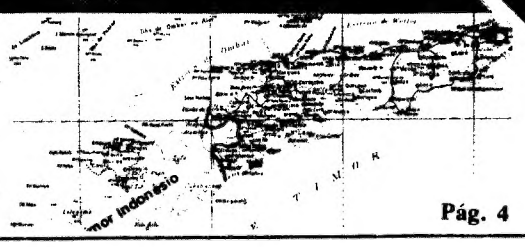
Hernu demitido

O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, foi demitido esta manhã. O «Le Monde» acusara-o anteontem de ser o responsável directo pelo atentado contra o «Rainbow Warrior», em Auckland. Mitterrand não terá, assim, conseguido mantê-lo no seu posto.

Portugal ainda é potência administrante

Austrália e Indonésia preparam exploração do petróleo de Timor



Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 065 Sexta-feira, 20 de Setembro de 1985 Preço 40$00

CAOS NO MÉXICO

• Sismos arrasam centro da capital • Mais de três mil mortos e cinco mil feridos?

O violento sismo que às 9 e 18 de ontem (14 e 18 de Lisboa) devastou o centro da Cidade do México causou mais de três mil mortos e cerca de cinco mil feridos, segundo o balanço provisório do sinistro, divulgado esta manhã pelo jornal mexicano «Excelsior». O país ficou com as comunicações internas e externas interrompidas, estando apenas a funcionar um único canal de televisão. O terramoto, que atingiu a intensidade de 7,8 graus da escala de Richter, foi seguido de uma série de sismos de fraca intensidade e atingiu outros pontos do país nomeadamente Acapulco, na costa do Pacífico.

Págs. 12 e 13

Compras a prestações

Entradas mais baixas

O regime de compras a prestações foi hoje objecto de ligeiras modificações que incidem exclusivamente na percentagem da entrada a pagar pelos bens adquiridos dessa forma. Assim, o desembolso inicial mínimo exigido por lei na compra de diversos artigos foi reduzido, passando, por exemplo, a ser possível comprar aspiradores com uma entrada de 30%, enquanto que antes era obrigatório o pagamento de 50%.

As alterações agora introduzidas referem-se essencialmente a bens que não estavam incluídos no regime geral das compras a prestações, o qual determina o pagamento de

Continua na pág. 24

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Prazo de entrega das colecções termina a 23 de Setembro

(Data do carimbo dos CTT)

ENVIE JÁ AS SUAS COLECÇÕES

Hoje e segunda-feira também pode entregar directamente na Rua Luz Soriano n.º 17 das 9.00 às 18 horas incluindo a hora do almoço.

Leia as indicações na pág. 2

Ni
19 anos
Técnica de desenho

"Para se arranjar emprego é preciso cunha"

— **Trabalha ou estuda?**

— Nesta altura nem uma coisa nem outra. Sou técnica de desenho mas estou desempregada. Já tive outras experiências profissionais.

— **Foi com facilidade que arranjou esses empregos?**

— Sempre com dificuldades e recorrendo «à velha cunha». Para se arranjar emprego é preciso cunha. A dificuldade no acesso ao trabalho é a normalidade do dia de hoje, o contrário é a excepção.

— **Se tivesse poder o que faria para solucionar os problemas que afectam os portugueses nesta altura?**

— Para já não teria capacidade para isso. Se estivesse no poder seria capz de fazer pior. O mal está em que todos pensam que podem dirigir, todos se acham capazes de mandar. Ninguém reconhece as suas limitações.

— **Acredita em dias melhores?**

— Naturalmente que acredito. Alguma solução se há-de achar, embora não saiba como ou pelo menos neste momento não veja a solução.

— **Droga, é um problema?**

— É e dos mais graves com que a sociedade se enfrenta. Eu própria já fui assediada para experimentar. É um problema de difícil solução, não só por falta de apoio aos organismos encarregados da sua contenção, como aos próprios toxicómanos. Há ainda muitos e vários factores que agravam toda essa problemática. Não é apenas um problema é um mundo de problemas.

— **Como se entra na droga?**

— Segundo me apercebo, há quem se inicie na droga por ser pressionado de uma ou outra forma, alguns por ignorância e outros por vaidade.

— **Que pensa do momento político?**

— Política? Não estou dentro do assunto. Reconheço porém que agora há liberdade de expressão, o que antes não haveria segundo se diz.

— **Pensa casar?**

— Sim, penso casar e ter filhos. Não temo o futuro embora verifique que há falta de confiança na actual juventude. Essa desconfiança cria frustrações nos jovens que aumentam por sua vez a falta de confiança na juventude. Esta situação leva os novos a reagir contra os adultos o que aumenta ainda mais a desconfiança dos mais velhos, e por aí adiante...

Ler ou não ler

Carta a Agustina

José Carlos Gonzalez

Minha Senhora e Ilustre escritora: hesitei, confesso, em escrever-lhe ou não esta carta pública. Hesitei porque Agustina Bessa Luís é um nome certo e honrado na vida cultural portuguesa, e porque o subscritor desta janela é apenas um ainda meio-conhecido poeta. Mas a minha hesitação foi agora vencida logo que num periódico, onde acidentalmente sou colaborador, «**O Pasquim**», vem Dona Agustina, escritora que leio desde a juventude, e com tanto agrado, desde **A SIBILA**, dizer que o professor Freitas é um democrata, mais, que é um grande democrata. A minha hesitação, perante esta enormidade, esvaiu-se.

A liberdade, no seu sentido formal, (que não tem, claro, nada a ver com a «fominha»,) hegeliano, liberdade de «pensamento» permite tudo. Menos uma coisa, Dona Agustina, a falta de Verdade.

Não nutro nenhum particular sentimento de ódio ou verrina pelo professor Freitas — antes pelo contrário: não conheço!... Mas de aí a ter que ouvir, pela palavra e pela escrita — brilhantes sempre — de Agustina Bessa Luís, que o professor Freitas «**não é um conservador, mas um democrata**», a minha natureza, algo celta, pelo lado galego, revolta-me e apavora-me.

Dona Agustina, a «democracia» do senhor Freitas é tão patente, tão límpida, preclara e progressista, como os pedregulhos de Stonehenge, as pirâmides incaicas e astecas e os dólmenes da Bretanha. Senão, que o diga o povinho de Vizela, por exemplo...

Se as afirmações de Agustina Bessa Luís quanto ao professor Freitas fossem de um qualquer escriba acocorado (que os há outra vez bastantes, graças a Deus) ainda tristemente se podiam entender. Mas vindas agora de si, Minha Senhora, é que desgostam fundamente **todos** os combatentes pela liberdade, a que o senhor Freitas sempre chamou um figo, ou pior.

Francamente, Agustina, que ventos levianos a levaram a tal confim de ofuscação perante a melíflua figura do doutor Freitas, símbolo do Conselheiro Acácio, mas com pretensões a «ditador sereno»? Quem, ou que coisas nos córregos e montes de Entre-os-Rios e além, lhe puderam insuflar esta descomponência — e logo a si, escritora admirável?

Porquê, Dona Agustina, ao fazer o panegírico do professor Freitas, julga que se honra e nos honra, a nós seus confrades, e pior, ao sofredor povo português, sôfrego de, pelo menos, alguma dignidade? Mistério insondável.

Que frenético coro de louvaminheiros lhe encomendou tal facécia? Agustina, a Senhora é uma cidadã e uma escritora com demasiadas responsabilidades para vir dizer que o professor Freitas é um democrata...

A escolha, não só hegeliana como aristotélica e tomasiana, é toda sua, Minha Senhora. A concomitante liberdade e responsabilidade dela, também. Mas, olhe, Agustina, que outra gente, de muito longe mais grada e martirizada que eu, lhe não entende este gesto e palavra, sobretudo neste momento.

Uma última pergunta: Porquê, para quê? «C'est pas vos oignons», dirá V. Mas, espero, e digo-lhe sinceramente, que a sua consciência um dia lhe terá resposta.

Este seu sempre admirador, um dos «incuráveis», que tem a ousadia de lhe dizer: o professor Freitas **nunca foi, não é, nunca será, um democrata.**

Telegramas

Antunes da Silva

Já fugido à Justiça, o principal administrador da **Dopa**, diz que vai pagar aos depositantes. Folgamos por saber tão inusitada notícia... Constava-se e confirmou-se que esta personagem estaria envolvida numa situação embaraçosa por causa de um acto delituoso contra os interesses de Portugal. Perante tão melindroso assunto, atenta-se que anda por aí outra vez a gerar-se um ambiente deletério mais ou menos semelhante aquele de anos atrás, quando elementos de certo quadrante político, para atingir mais depressa os seus fins, fizeram explodir bombas e atearam incêndios por esse território fora.

É notório que se está a tornar vulgaríssimo os pecadores deste tipo fugirem a cavalo ou a butes das moradias e das cadeias, socorridos de sofisticadíssimos apoios. Como anos após a Revolução do 25 de Abril, as poderosas e nefastas influências não capitularam. Forjam concluíos. Distraem-se com as tristezas e tragédias do povo. Corrompe. Desorram-se. E eis que tais deliquentes de fina lavra, a galope ou à socapa, dão às gâmbias, tornam-se **mártires** do clã. Não roubam um pão, não pagam aos que os servem, na rotina da vida — arranjam cúmplices bem situados, defraudam o país.

Mas onde param os abastados clientes, os afadigados depositantes, os chamados conta-correntistas da **Dopa**? Que desculpas pias formularão eles? Oh, não nos vejam contar que se encontram a passar repousantes férias nas Baleares, em Miami ou nas Maurícias e Côte de Azur, quem sabe se nas mansões suíças onde costumam alojar-se, com as massas que ilegalmente para lá mandam transferir!... Provavelmente a rir-se de nós todos e a gosmilharem ameaças para quem não acerta as agulhas pelos seus credos...

Há leis. Eles não as cumpriram, agindo contra os interesses da pátria.

Estaremos a lutar por um mundo mais justo e fraterno ou contra fantasmas?

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Envie hoje mesmo a sua colecção

Não deixe ficar para o fim

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes e envie hoje mesmo a sua colecção!

• PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

• O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo, mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal; não esqueça o CÓDIGO POSTAL.

• O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 20$00. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

• QUANTO AO ENVIO, o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boltim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 20$00 no caso de desejar a devolução do talão-recibo;

• O PRAZO DE ENVIO termina em 23 de Setembro de 1985 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA — CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

ou entregar pessoalmente no:
Diário de Lisboa-R. Luz Soriano, 17 — Lisboa

• O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 23 e 30 de Setembro, sendo a data prevista para o sorteio o dia 4 de Outubro de 1985.

●

Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

●

Não se esqueça de indiar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu «Diário de Lisboa».

Lógica política e lógica eleitoral

SE desta tribuna pública fosse válido dirigir aos homens políticos uma exortação e aos comentadores dos debates políticos, aos entrevistadores e analistas uma advertência, dir-lhes-íamos: Não designem, por expediente táctico de campanha, ou por facilidade de caracterização, «aprendizes-de-ditador». Não fabriquem, por comodidade polémica, os «pequenos-Salazares-de-conjuntura». Deixem Francisco Lucas Pires ser liberal (distraído da doutrina social da Igreja). Deixem Aníbal Cavaco Silva proclamar-se social-democrata (empenhado na revisão anti-socialista da Constituição). Deixem-nos ser o que são e querer parecer o que não são. É o que basta. É o bastante para lhes bastar.

Com Cavaco Silva recordar o exemplo de Francisco Sá Carneiro: «é a forma mais correcta de encontrar as melhores soluções para o País». Mas, de si próprio Cavaco Silva dirá: «Não me considero herdeiro de Francisco Sá Carneiro.» Herdeiro será o partido, será o PSD em conjunto considerado e proibido, desde a Figueira da Foz, de ter «sensibilidades». Bem assim, a «Aliança Democrática» é uma recordação, não é um objectivo a reconstituir. Diz Cavaco Silva: «Neste momento o PSD não pensa numa nova AD, embora assuma o espírito com que ela se formou em 1979.» («Diário Popular», 10-9-1985) Ora, se bem retivemos a lição, esse espírito chamava-se: «bipolarização». E Cavaco Silva, embora proclame que o PSD assume o espírito com que se constituiu a «Aliança Democrática», vem defender, em resposta a um entrevistador, que: «O PSD é um partido social-democrata. Embora não goste do termo direita-esquerda, por entender que em Portugal não tem significado, digo-lhe que o partido se situa no centro, centro-esquerda. Não vejo possibilidade de se construir uma frente de direita ou liberal.» («Diário Popular», 10-9-1985).

Cavaco Silva parece considerar que «não existe diferença entre direita e esquerda» («Diário Popular», 2-9-1985), mas cita Bernstein para afirmar que «a social-democracia é movimento», e está convicto de que não se pode reconstruir a AD ou «construir uma frente de direita ou liberal». Perguntar-se-á que sentido tem a «aliança» com o CDS prevista para uma situação pós-eleitoral no caso (mais do que provável) de o PSD não ser maioritário na futura Assembleia da República?

A aliança com o CDS aproxima-se de uma reconstituição da defunta «Aliança Democrática» ou apresentar-se-á como a construção de «uma frente de direita»? Centro-esquerda, como é óbvio, não será. Não será social-democrata. A escolha do aliado definirá o sentido, e o conteúdo, da aliança. Se o parceiro previsto é o CDS, o «pragmatismo» do PSD, e o seu espaço de «partido interclassista» sofrerão uma limitação severa. A política pós-eleitoral, no Governo ou na oposição, não será de «centro-esquerda», será de «centro-direita», ou de «direita».

Deixem Lucas Pires ser liberal...

Deixem Cavaco Silva proclamar-se social-democrata...

Aníbal Cavaco Silva tem a perfeita noção de que é assim, de que a vontade de governar passa pela inevitabilidade de combinações, de compromissos, de alianças claras ou tácitas, por conivências negociadas ou discretos consentimentos. A sua estratégia parte de um dado. Sendo improvável que o Partido Socialista conquiste os almejados 43 por centro terá que enfrentar a necessidade de uma «coligação» ou de um apoio parlamentar negociado. Nas palavras de Cavaco Silva: «Significa apenas que o PS está num beco sem saída. É o grande problema do PS.»

E aqui parou, esvaiu-se, a desconfiança de Cavaco Silvas quanto ao Partido Socialista. A alusão à eventual «aliança» (secreta, embora) com o PCP, que tanto feriu e irritou o pudor político de Almeida Santos, é para Cavaco Silva um argumento puramente táctico. Ele confia no anticomunismo estratégico da direcção do Partido Socialista. Sabe que os «socialistas do PS», mesmo os que erguem bandeirinhas antifascistas e cantam Abril, não admitem a coligação para governar PS-PCP, ou PS-APU. Dessa certeza extrai Cavaco Silva, friamente (e inteligentemente), as naturais consequências. Só, por se recusar a negociar «à esquerda» (com a «esquerda» à sua esquerda, desembaraçando-se de «centrismos» de sinal duvidoso), estará o Partido Socialista no «beco sem saída» (expressão de Cavaco Silva).

Recusando, liminarmente, a «coligação» com o Partido Socialista, Cavaco Silva tem a consciência de que coloca este numa situação delicada. Mas, o melhor — para comprovar a nossa leitura — será reproduzir as suas palavras: «Em relação ao PS já explicitámos claramente a nossa posição: não nos coligaremos. A experiência dos últimos tempos demonstrou que não é fácil estar no Governo com o PS. Todavia, o PS ainda não explicitou com quem vai coligar-se, sendo um dado adquirido que não vai ter a maioria absoluta, nem tão-pouco vai ter os resultados da última eleição.» («Diário Popular», 10-9-1985).

Ora, a **rotura** (da «coligação PS-PSD») teve concretos motivos; citamos Cavaco Silva: «As dificuldades com o PS tiveram a ver com o facto de este partido não ter aceite as nossas propostas para maior eficácia governativa, bem como não ter cumprido os acordos assinados com o PSD.» Donde ser legítimo deduzir que as relações passadas e futuras (eventuais) do PSD com o PS terão de ter, como fundamento, cedências claras do PS às concepções e objectivos do PSD. Sejamos claros: não se verificaria só uma mais acentuada social-democratização do Partido Socialista, mas a sua integração de facto, e de direito, no campo do «restauracionismo».

O mito da «estabilidade governativa» levou o Partido Socialista ao equívoco do «Bloco Central», à fuga à lógica «de esquerda» para que os sucessivos resultados eleitorais apontam, ao não reconhecimento das reais virtualidades políticas das «realidades sociológicas», cujo reflexo eleitoral, o próprio Mário Soares referiu, conduzirá o Partido Socialista à prisão (e aos compromissos) do enleante «arco parlamentar». Excluindo o PCP; ignorando o «eanismo».

Cavaco Silva diz-se contrário «à excessiva partidarização da vida portuguesa», mas a orientação que imprime ao PSD tende a reduzir a vida política do País a «combinações partidárias de três parceiros», nas quais, alternadamente, um será o «parceiro menor», o conduzido, o arrastado, o subordinado.

Os resultados eleitorais vão, no dia 6 de Outubro, ceifar ilusões, murchar esperanças, desanimar ambições. As «realidades sociológicas» têm a sua lógica e têm uma expressão eleitoral. Os países, eleitoralmente, não mudam aos saltos. A História é lenta.

SIDA: a esperança da prevenção

Escoffier-Lambiotte

Exclusivo «Le Monde»/DL

Duas equipas dominam actualmente as investigações empreendidas em todo o mundo sodre a epidemia do SIDA, uma das mais sérias que a humanidade teve que enfrentar e que continua a desenvolver-se desde 1980, data do seu aparecimento no Ocidente.

Graças aos esforços e ao talento dos biologistas que trabalham essencialmente, por um lado, no instituto Pasteur de Paris e, por outro, no Instituto Nacional do Cancro em Bethesda, perto de Washington, a causa desta grave doença, um retrovírus até então desconhecido, foi identificada, a cultura e conseguida produção maciça deste vírus e a sua estrutura molecular dilucidada.

Tanto nos Estados Unidos como em França, os testes de despistagem que permitem identificar, pela presença de anticorpos, as pessoas que apanharam o vírus, estão concluídos, e, uns após outros, os países ocidentais tornam esses testes obrigatórios para milhões de dadores de sangue.

Drogas que possam agir especificamente sobre o vírus responsável estão a ser ensaiadas, e as pesquisas que prosseguem de um e outro lado do Atlântico sobre o mecanismo molecular pelo qual se produzem o ataque a seguir a destruição das células de imunidade deverão levar ao aperfeiçoamento de terapêuticas ainda inseguras.

Todos os recursos da virologia, da biologia molecular e do génio genético estão em acção para que se possa descobrir uma vacina destituída de toxidade, vacina eficaz contra um retrovírus como não há ainda nenhum outro, em nenhuma parte, utilizado pelo homem, e sem cuja descoberta não será possível dominar a epidemia que conhece uma extensão mundial. A tarefa é difícil, não tem precedentes, mas não é impossível, como o pensam tanto o grupo do Instituto Pasteur, dirigido pelo prof. Luc Montagnier, como o de Bethesda, animado pelo prof. Robert Gallo.

Embora tenha havido entre eles e as suas equipas um período de frutuosa colaboração, os meios científicos fazem ouvir presentemente, como a imprensa tem noticiado, polémicas e rancores, na génese dos quais não são estranhos os grupos industriais interessados em formidável parada comercial que representam a despistagem e a vacinação de centenas de milhões de indivíduos.

O célebre físico Robert Oppenheimer lamentava já que a sombra do segredo, da desconfiança e da concorrência se tenha abatido sobre as ciências físicas por razões do carácter militar por volta dos anos 40.

Deverá ela também cair sobre as ciências biomedicais, inteiramente dedicadas não a destruição mas ao bem-estar da espécie humana?

A corrida aos prémios, em primeiro lugar ao Nobel, a glória, às patentes e aos lucros, está a introduzir naqueles cuja acção é consagrada ao combate contra o sofrimento, a doença e a morte, os venenos subtis da ambição, da desconfiança, da concorrência e do segredo?

Ou devemos ver, nos actuais conflitos, nada mais do que os reflexos de paixões, de erros verbais, de equívocos, de um certo imperialismo da ciência norte-americana e de um acesso de febre ligado a uma das mais espantosas e rápidas aventuras da virologia moderna? É essa a opinião do prof. Gallo, um dos heróis e o principal acusado desta aventura, e deste conflito, ao qual deseja ardentemente, diz, que seja de novo substituído por um espírito de colaboração pleno e inteiro.

Aqueles a quem a SIDA atingiu, os que se sentem ameaçados, aqueles nos quais o vírus já habita, estão-se nas tintas para o nome que lhe será dado, da família a que pertence e da classificação das moléculas que o compõem. Só lhes interessa o esforço despendido por tantos investigadores notáveis em França, nos Estados Unidos, na África na Bélgica ou no Japão, para que seja abortada a mais grave ameaça deste fim de século, e que todas as populações, sem excepção, possam beneficiar rapidamente, na Europa e nos Estados Unidos, dos meios de despistagem, tratamento e prevenção de que seria criminoso retardar a difusão em nome de interesses comerciais ou nacionais.

Portugal protestou por "desrespeito das leis internacionais"

Austrália coopera com a Indonésia na exploração de petróleo em Timor

O Governo português protestou junto do governo australiano pelo «manifesto desrespeito pelas leis internacionais» consubstanciado nas negociações entre aquele país e a Indonésia, para exploração conjunta do petróleo no mar de Timor.

A nota de protesto foi já entregue às autoridades de Camberra pelo conselheiro da Embaixada de Portugal na Austrália, Augusto Deslandes.

A nota assinada por Jaime Gama refere-se a notícias surgidas na Imprensa quanto à deslocação que o ministro indonésio da Energia efectou à Austrália para negociações destinadas à exploração conjunta dos recursos do mar timorense, nomeadamente petróleo.

A nota do ministro português dos Negócios Estrangeiros refere também declarações do ministro australiano da Energia, Garrett Evans, no Parlamento, segundo as quais o seu governo estaria a estudar a criação de uma empresa estatal associada a empresas privadas para exploração do petróleo de Timor, em conjunto com empresa congénere da Indonésia.

«Não pode o Governo português deixar de manifestar a sua estranheza perante a intenção do governo australiano em negociar com a Indonésia a exploração dos recursos de um território de que Portugal é potência administrante, reconhecida internacionalmente», – afirma Gama na nota de protesto.

«É desnecessário acentuar – refere a nota – que o território de Timor-Leste não foi ainda descolonizado, continuando a figurar na lista dos territórios não-autónomos, não tendo sido dada ao povo timorense a possibilidade de exercício do seu direito de autodeterminação, de acordo com as disposições da Carta das Nações Unidas».

Deste modo «não pode o Governo português deixar de exprimir ao governo australiano o mais vivo protesto pelo manifesto desrespeito pelas leis internacionais, contrariamente ao que seria legítimo esperar do governo de um país democrático e das tradicionais relações de amizade luso-australianas» – conclui a nota.

Um ministro indonésio encontra-se em Camberra para a negociação e a assinatura do acordo de exploração conjunta das reservas do mar de Timor. O facto não tem sido comentado em nenhum órgão de Comunicação Social australiano, atribuindo-se, em círculos portugueses da Austrália, este «silêncio» do governo de Camberra ao facto de se aguardar neste fim-de-semana o regresso do embaixador português, Inácio Rebelo de Andrade. O diplomatam foi chamado a Lisboa por causa do recente reconhecimento australiano da soberania de Jacarta sobre Timor-Leste.

Partidos divididos sobre data para as autárquicas

Na controvérsia gerada à volta da data da realização das eleições autárquicas, apenas o PS está claramente a favor da sua marcação para depois das eleições presidenciais.

O dirigente socialista Almeida Santos defendeu, em declarações à Anop, a realização de eleições autárquicas depois das eleições presidenciais porque «se as eleições seguissem o seu curso normal deveriam realizar-se primeiro as presidenciais, depois as autárquicas e depois as legislativas».

O líder social-democrata Cavaco Silva disse, por sua vez que «não há nada que justifique que as eleições presidenciais ocorram antes das autárquicas. O adiamento das eleições autárquicas não serve o poder local».

Cavaco Silva negou a existência de qualquer acordo tácito entre o PS e o PSD para a marcação das eleições autárquicas e considera que «a tentativa de adiamento da sua realização constitui «uma manobra do Partido Socialista visando os seus interesses partidários».

O dirigente social-democrata disse que esta questão vai ser levantada pelos ministros do PSD em Conselho de Ministros.

O CDS considera «legal» a realização de eleições autárquicas antes das presidencias, embora ache que não é «momento desejável» «marcar agora, nos prazos mínimos e à última hora, eleições locais, em clima de discórdia e de excitação e em plena campanha eleitoral para a Assembleia da República, poderá ser mais uma precipitação», disse à Anop o porta-voz do partido, Miguel Seabra.

«As eleições para as autarquias locais não devem ser um acto intercalar e provisório no meio de outro debate nacional. Os autarcas deste país merecem-nos admiração e respeito que não se coadunam com improvisações e questiúnculas», acrescentou.

O PCP defende a marcação das eleições autárquicas para 1985 porque «se, como o Governo parece querer, as eleições para o poer local se realizassem apenas em Março do próximo ano, os novos autarcas tomariam posse numa altura em que já estarão aprovados programas de acção pelos anteriores».

A não realização das eleições autárquicas em 1985 colocaria os autarcas em exercício numa situação de ilegalidade por estarem em funções depois de expirado o prazo legal previsto na lei eleitoral, afirma o PCP.

O MDP/CDE afirma-se claramente a favor do «cumprimento da lei eleitoral, ou seja, que as eleições autárquicas se realizem no mês de Dezembro, preferencialmete antes do Natal e indica os dias 8 ou 15».

A UDP considera que a controvérsia surgida à volta das eleições autárquicas é absolutamente secundária face aos graves problemas políticos e nacionais que exigem resolução imediata».

Para a UDP «os prazos eleitorais estão regulados por lei e o Governo deve cumprir a lei e agendar as eleições locais para antes das presidenciais».

A Comissão Nacional de Eleições recordou, entretanto, «a necessidade de marcação urgente das eleições para os órgãos das autarquias locais, de modo a que a sua realização se concretize nos prazos decorrentes da legislação em vigor, isto é, em Dezembro de 1985».

A CNE considera que, desta forma, não será posto em causa «o regular funcionamento das instituições».

O presidente da Associação Municipal de Municípios, Torres Pereira, disse à Anop que as eleições autárquicas «devem ter lugar em Dezembro do corrente ano, porque esse é o prazo previsto pela lei eleitoral e porque a dignidade do poder local exige que as autárquicas sejam tratadas como autónomas em relação às presidenciais».

Membros da NATO não devem dividir-se por causa da "guerra das estrelas"

— diz Lord Carrington no Porto e em Lisboa

O secretário-geral da NATO, lord Carrington, disse ontem em Lisboa que os membros da Aliança Atlântica têm de se precaver contra a «potencial divisão» em torno do projecto americano da «guerra das estrelas». Este aviso fora já por ele feito no Porto, no segundo dia dos trabalhos da 31.ª Assembleia da Aliança.

Carrington assegurou que os EUA não estão interessados em criar novos «Frankensteins» que levariam «inevitavelmente a humanidade para a destruição».

Referindo-se às negociações Leste/Oeste, o secretário-geral da NATO disse que, «quando o gelo começa a quebrar-se, há tantos perigos como oportunidades».

Carrington afirmou que é cedo para prever o que será a posição final soviética em Genebra.

Sousa Leitão leu, no Porto, o discurso de Lemos Ferreira, ausente no estrangeiro. O discurso de Lemos Ferreira é bastante crítico em relação à situação criada a Portugal no contexto da Aliança.

Ensinamos Inglês à Europa

Curso Geral de língua Inglesa

Elementar, Intermédio e Avançado

Cursos preparatórios para os exames da UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

Cursos de língua inglesa organizados dentro das empresas

Inscrições de novos alunos para o ano lectivo 1985/86 a partir de 17 de Setembro

Horário da secretaria:
das 9.30 às 12.00 horas
das 15.00 às 19.00 horas

Para mais informações sobre os cursos e a biblioteca contacte-nos:

RUA LUIS FERNANDES, 3
(esquina Rua S. Marçal)
1294 Lisboa Codex

Telefs.: 36 92 08 36 92 09
32 01 73 32 87 50

The British Council

Instituto Britânico em Portugal

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

O Poder Local nos programas dos partidos

Todos os considerados «grandes partidos» concorrentes às eleições de 6 de Outubro propõem medidas a implementar no âmbito do poder local e da regionalização do País.

O PS, que classifica o poder regional e local como «instrumentos de desenvolvimento económico», propõe-se dinamizar a instituição efectiva de regiões administrativas e prosseguir o «processo de descentralização com o consequente reforço» da participação popular.

Para reforçar o poder local, os socialistas consideram necessário, entre outras medidas, transferir competências para as autarquias, rever o sistema eleitoral autárquico, rever a Lei das Finanças Locais, criar delegações regionais do Tribunal de Contas e redefinir o Regime de Tutela das Autarquias.

«Fortalecer o sistema democrático reforçando o poder local», é a palavra de ordem dos sociais-democratas neste campo.

O PSD propõe o aumento da eficiência dos órgãos de decisão e dos serviços e a descentralização e desconcentração de funções a par da realização de contratos-programa entre as administrações central e local.

Para o PSD é necessário rever os instrumentos de crédito aos municípios, aumentar os seus meios financeiros e fomentar o associativismo e propõe, tal como o PS, a criação das regiões administrativas.

«Reforço do poder local democrático» é a forma como o PCP define o ponto do seu programa referente à política autárquica centrando as suas propostas na «garantia da realização da autonomia municipal» e acusando Governo de «ingerências abusivas e ilegítimas» na actividade autárquica.

Os comunistas consideram importante o combate ao «dirigismo, ingerência e centralismo», a par da revogação da legislação «aprovada pelo PS/PSD contra a existência de um sistema próprio de finanças locais».

Para o PCP, é importante apoiar as comissões de moradores e as «formas de participação institucionalizada dos trabalhadores da administração local», propondo o prosseguimento da criação das novas freguesias a par da criação de regiões administrativas e da redução dos poderes e do papel dos governadores civis.

«Continuar a descentralização através de uma real transferência de competências e desconcentração», é a proposta do CDS a nível dos municípios e do poder local.

Os democratas-cristãos pretendem favorecer o associativismo intermunicipal, o investimento produtivo, a dessocialização da intervenção municipal e a autonomização da gestão municipal em relação ao «controlo estatal e partidário directo».

O CDS considera necessário «apoiar a interioridade e o desenvolvimento regional, nomeadamente através dos novos fundos da CEE».

Afirmando que o desenvolvimento regional e local é um dos «aspectos-chave da mudança» o PRD afirma que este sector «denuncia o menosprezo a que as questões territoriais e de desenvolvimento regional e local têm sido votadas nas opções de política económica».

O PRD afirma comprometer-se a promover «um conjunto de acções tendo em vista o ordenamento do território, a definição de uma política regional, a regionalização, as finanças locais e o apoio explícito ao desenvolvimento do poder local».

Os renovadores democráticos referem-se também à necessidade de rever a Lei das Finanças Locais, à elaboração de uma lei-quadro para o recurso ao crédito por parte dos municípios e, «sendo moroso o processo para a criação das regiões administrativas», propõem «soluções transitórias que respondam às necessidades actuais».

A regionalização como processo necessário para o «desenvolvimento equilibrado e harmónico de todo o território» é uma das propostas do Partido Popular Monárquico, que concorre integrado nas listas do PS.

Os monárquicos dizem-se interessados «em impedir a macrocefalia do País, travar a desertificação humana e física do interior e eliminar as assimetrias regionais e o subdesenvolvimento» de áreas extensas.

O PPM «propõe aos portugueses uma nova sociedade em que o Homem surja no centro da mudança» e embora não proponha medidas específicas no âmbito do poder local, baseia algumas das suas «linhas de acção parlamentar» numa «política de desenvolvimento regional interessando associações de municípios livremente constituídas».

«Aperfeiçoar a legislação incidente no poder local» é a proposta do MDP/CDE, que pretende a salvaguarda da autonomia e a «correspondente garantia de meios financeiros, técnicos e humanos».

A integração da «legislação autárquica revista», o controlo da «desconcentração regionalizada do poder central», a valorização do papel das autarquias locais no desenvolvimento da saúde, da habitação, do urbanismo, do saneamento básico e das estruturas sociais, são outras das propostas apresentadas pelo MDP.

Este partido integrante da APU pretende ainda apoiar a criação de «formas eficazes de participação das populações no aperfeiçoamento do seu dia-a-dia, em diálogo sistemático com os órgãos de poder local».

SIC

Almeida Santos (PS): «Sempre desconfiei dos puritanos e dos fariseus».

Almeida Santos (PS): «O PC e a direita não gostam da Europa».

Almeida Santos (PS): «Durante dois anos estivemos a apagar fogos, agora temos de plantar a floresta».

Abílio Curto (PS): «O grande campeão dos debates na televisão foi o beirão».

Abílio Curto (PS): «Manuela Ramalho Eanes lembra-me a senhora Supico Pinto do tempo do Movimento Nacional Feminino».

Lucas Pires (CDS): «PS e PSD são dois irmãos inimigos divididos por uma inimizade de vizinhos e nada mais».

Lucas Pires (CDS): «Num país em que tudo foi comido só a verdade é uma garantia. Por isso vamos continuar a dizer a verdade».

Cavaco Silva (PSD): «Os indecisos vão decidir as próximas eleições».

Cavaco Silva (PSD): «A juventude contribuiu de forma decisiva para que os alentejanos tivessem perdido o medo».

Octávio Pato (APU): «Está provado que correrá perigo a democracia e não sobreviverá a independência nacional se não for formado um Governo Democrático de Salvação Nacional».

José Casanova (APU): «Ao fim de uma semana de campanha é claro para a APU que vai subir nas votações e aumentar o número de deputados».

Hermínio Martinho (PRD): «No continente tenho ouvido dizer que a melhor equipa de candidatos pela Madeira é a do PRD».

Magalhães Mota (PRD): «O País não seria prejudicado se algumas inaugurações que agora se fazem fossem feitas mais tarde e os organismos funcionassem neste período sem serem inaugurados».

Pedro Louçã (PSR): «Não haverá governo estável saído das próximas eleições legislativas».

Mário Tomé (UDP): «Ponham a madeira queimada ao preço da madeira verde e verão que acabam os incêndios».

Se há uma vaga de fundo é para Manuela Eanes

Augusto Vilela

VISEU, 20 — Se nesta campanha eleitoral se pode levantar uma «vaga de fundo», quem vai de vento em popa, na crista da onda, é, sem dúvida, Manuela Eanes. Compreende-se agora o recrudescimento dos ataques que lhe são dirigidos. De facto Manuela Eanes começa a ser a figura central desta campanha e a forma como está a ser recebida pelas populações lembra por vezes o cenário da campanha presidencial de 1980.

Da sua importância determinante já se apercebeu a própria Comunicação Social estrangeira. Ontem, em Viseu, uma equipa da televisão alemã acompanhou passo a passo a sua visita à Feira de S. Mateus e vai segui-la durante seis dias a partir do Porto.

O programa de ontem de Manuela Eanes resumiu-se praticamente à visita à Feira de S. Mateus, pois teve que interromper a campanha para participar num acto oficial em Lisboa.

Previa-se que Manuela Eanes jantasse num restaurante da feira, mas só chegou a Viseu cerca das 22 horas. À entrada da Feira, foi recebida pelo responsável deste certame que a convidou a visitar o secretariado, acompanhada pelo cabeça de lista do PRD por Viseu, dr. Leão Meireles e outros candidatos.

No palco da Feira actuava um rancho folclórico que parou a actuação tendo sido anunciada a presença de Manuela Eanes.

À saída do secretariado, a mulher do Presidente da República foi saudada pela multidão. Era uma multidão heterogénea, constituída por gente da cidade e das povoações da região de Viseu, jovens, pessoas idosas, uma verdadeira amostragem do tecido social de uma região que se tem desenvolvido à custa da sua própria iniciativa, tendo muito pouco que agradecer ao Governo central.

Querem só um pequeno exemplo desse desinteresse? Sabiam que Viseu por exemplo, em 1985, com Portugal às portas da CEE não tem um posto público de telex e que os jornalistas têm de recorrer ao hotel Grão Vasco, graças à gentileza dos responsáveis desta unidade hoteleira?

Autógrafos serão votos?

Se Manuela Eanes pudesse trocar autógrafos por votos o PRD já teria garantido uma boa representação parlamentar neste distrito. Sem jantar ainda, a mulher do Presidente da República iniciou uma demorada visita a todos os pavilhões da feira e por toda a parte se sucederam as manifestações de simpatia.

Curiosamente não vimos distribuir propaganda do PRD. Nem documentos, nem autocolantes, nem qualquer outro material. As pessoas que abordavam Manuela Eanes também não lhe faziam alusões directas à campanha eleitoral ou ao PRD.

Apenas muitas perguntas: Será agora? Podemos ter confiança? Que vai ser deste país? Que vai ser o nosso futuro?

E a palavra enganados, «temos sido enganados», ouvia-se a cada passo da boca das pessoas que se aproximavam de Manuela Eanes.

Uma exacerbada prática política que se tem vivido nos últimos anos, tem reduzido as análises políticas, mesmo por parte das pessoas mais capazes, a um certo número de «clichés» que começam a ter cada vez menos a ver com a realidade social do país.

Esta polémica participação de Manuela Eanes na campanha elitoral está a desencadear um fenómeno político novo e que corresponde, com grande margem de rigor, às análises feitas pelo PRD e na base das quais é feita a justificação do aparecimento deste partido.

De facto o país está desencantado com os políticos, com aquilo que estes lhes têm oferecido e só Ramalho Eanes mantém ainda uma margem de crédito importante.

Depois só a revolta

Simpatia e por vezes boa disposição foi a nota dominante. Mas por vezes houve também lugar às manifestações de angústia. Um homem aproxima-se de Manuela Eanes e pergunta aos elementos que a acompanhavam se lhe podia falar. Só queria dizer «duas coisas». É um homem simples e cuja situação começa a ser em Portugal o retrato do português médio: um emprego pouco estável, salários em atraso, uma incerteza muito grande quanto ao futuro dos filhos.

«Sra. dra. gostei muito de a ouvir na televisão. Acho que falou com o coração. Este país está a morrer. Mas as pessoas querem viver. Gostamos aqui como alguém que está no mar e ou se afoga ou vem uma tábua de salvação. Será que vai aparecer esta tábua de salvação? Não vamos ser enganados desta vez?»

«Eu não tenho culpa de nada. Sempre trabalhei e fomos enganados.

Se esta oportunidade falhar, só nos resta a revolta. Mas nós, as pessoas que trabalhamos, cumprimos o nosso dever, os políticos enganaram-nos.»

Já no final da visita foi uma passagem por uma barraca de farturas com uma pequena multidão a seguir os passos de Manuela Eanes.

«Vai uma farturinha, sra. dra?»

«Obrigado, mas ainda não jantei.»

«Nós mandamos lá ao hotel»...

E só com muito esforço Manuela Eanes conseguiu que a simpatia das numerosas empregadas da barraca de farturas e do respectivo dono não lhe inundassem o hotel de farturas à uma da madrugada, pois as jovens já se tinham mobilizado para o fazer.

É esta capacidade de comunicação e a receptividade que encontra por toda a parte que está a dar ao **PRD a dinâmica de campanha que a escassez de meios não lhe tem permitido.**

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

PS: uma festa-convívio na periferia

Jose Manuel Vilaca

Anos atrás, nos finais da década de 60, recorda-se o repórter que o movimento associativo nos liceus e na universidade procurava alargar a sua base de apoio com a organização de convívios em que actuavam os então chamados conjuntos «rock».

Assim se financiavam algumas actividades mais ou menos clandestinas mas, fundamentalmente retirava-se a grande massa dos estudantes da tutela familiar e professoral, na altura as primeiras na escala dos repressores.

Era a questão de lhes dar música a princípio e depois política.

Assim, primeiro libertávamos o corpo nos convívios, depois a cabeça nos cantos livres e acabávamos por querer libertar o país do fascismo e os povos de África da opressão colonial.

Pode-se pensar que isto nada tem a ver com a campanha eleitoral em curso. Mas cobrindo por dever de ofício, as actividades do PS, de cada vez que o repórter consulta a agenda encontra convívios, convívios e mais convívios.

É como se essas venerandas personagens que encabeçam a lista de candidatos a deputados socialistas por Lisboa — Mário Soares, Tito de Morais, Jaime Gama, Rui Mateus e Jorge Campinos — subitamente se tivessem travestido em criaturas estranhas de nomes arrevesados e, de duvidosa capacidade eleitoral, — os UHF, os Xutos e Pontapés, os Boys with Toys, o Cretcheu, o Elias e a sua Banda Country...

O PS poderá estar a fazer um bom investimento para os anos futuros. É que muita da actual classe política, tal como parte significativa dos eleitores da esquerda iniciaram-se nos convívios estudantis e daí partiram para voos mais altos. É mais duvidosa a utilidade imediata destas realizações no período da campanha eleitoral para os objectivos do dr. Mário Soares — os 43 por cento a 6 de Outubro.

E ontem isso foi evidente, na Festa Convívio organizada pelo PS em Moscavide. Numa praça pequena, o único jardim da terra, perto de três centenas de pessoas, na sua grande maioria jovens juntaram-se para assistir à exibição do tal Elias com a sua Banda Country (aliás, com alguma qualidade) e dos Xutos e Pontapés. Anunciados estavam também dois candidatos a deputados do PS — Lopes Cardoso, líder da UEDS e Jorge Sampaio.

Entre uma e outra banda, Jorge Sampaio sobe ao palco e diz que não fará nenhum discurso, porque também ele gosta de música. «Quanto muito, acrescenta, poderei cantar convosco qualquer coisa do meu tempo, por exemplo o «When the Saints go marching in». Mas disso, de certeza que ninguém se lembra!» Ninguém se lembrava.

Lopes Cardoso fala a seguir: «Eu também não quero fazer discursos. Só quero dizer-vos um segredo, mas não contém a ninguém senão acaba-se o «rock». É que o PS já ganhou as próximas eleições».

Poucas palmas, alguns assobios, quase total indiferença. A malta da pesada de Moscavide, e de outros bairros periféricos, a malta que se roça interminavelmente pelas montras do Centro Comercial da Portela, queria era Xutos e Pontapés (na acepção «musical» da expressão). Mais rapazes que raparigas, eram mesmo indiferentes aos materiais de propaganda. Sucesso sucesso só dos balões. Que se podiam encher até rebentar...

«Dê-nos um balão», pedem a Jorge Sampaio que lhes passa para as mãos autocolantes e os folhetos das «Prioridades PS». «O balão dou-vos se ainda aqui estiverem daqui a um quarto de hora».

Pergunta um miúdo, aí pelos seus dezassete anos: «Vão fazer uma coligação com o PSD para correr com os comunstas daqui?», numa referência à Câmara de Loures.

Responde Sampaio: «Correr por correr, acho que não... Só se for para fazer alguma coisa de positivo». «É que estamos fartos deles... Mas o que nós queremos é um balão». Levou mesmo o balão.

O sucesso dos balões

Na assistência, a grande maioria não tinha emblemas partidários. E era acima dos trinta que a motivação política parecia mais evidente e maior a indiferença ao rock «Ainda são os mesmo, não são?» perguntava uma mãe de família ao marido, quando a batida «hard rock» dos Xutos... tinha substituído há já um bom quarto de hora a toada «country» do Elias. E protestava um militante: «Mas já acabaram os discursos? Não dizem mais nada!»

Mesmo satisfeitos estavam os responsáveis socialistas locais. Jogando em casa à vontade, porque o PS é maioritário naquela freguesia desde 1976 aproveitam a presenta do repórter para colocar alguns dos problemas locais. «Moscavide não existe», diz-nos o presidente da Junta de Freguesia. «Isto é um caixote onde as pessoas à noite se metem em gavetas para dormir». É por isso que também não há grandes reivindicações locais. Apenas um mercado. Mercado que, acusam os responsáveis do PS, a Câmara APU de Loures se recusa a construir no único sítio disponível para não prejudicar as possibilidades de expansão de um clube desportivo. Apesar de existir um plano há quatro anos pronto para ser executado.

Outra dificuldade, essa de outra índole, tem a ver com a vida dos autarcas, desligados da sede do poder, apesar de ser aqui mesmo ao lado. Até no interior do PS há dificuldades de ligação com os autarcas. E Lisboa tão perto.

Por Lisboa vai continuar hoje o repórter. Com mais festas-convívio. Assim: no Alto de Santo Amaro, Tino Costa, no Jardim Constantino, Carlos Martins no Campo Grande, Mário Mata, em S. Pedro de Alcântara, Mingo e Nani, na Pontinha, Xutos e Pontapés e Cretcheu, em Alfama, o Mendes Harmónica Trio, no Pão de Açúcar dos Olivais, O Kalunga e no Pão de Açúcar da Amadora, os UHF, os Boys With Toys e o Mário Mata.

De Norte a Sul

● O dirigente socialista Almeida Santos afirmou na Guarda ser agora possível «resolver os problemas dos salários em atraso sem quebra do vínculo laboral e recorrendo ao subsídio de desemprego». Em intervenção num comício na cidade da Guarda, Almeida Santos analisou a situação económica, referiu que a recuperação financeira encetada pelo Governo a partir de 1983 está já a conduzir «à recuperação do poder de compra dos trabalhadores» e garantiu que «o crédito ainda vai embaratecer mais até ao final do ano», possiblitando um maior desenvolvimento para a agricultura.

● Almeida Santos recebeu ontem, em Manteigas, das mãos de José Rabaça, apoiante declarado do PRD, uma gravata com um nó apertado. Rabaça, que surgiu no meio da rua, abeirou-se de Almeida Santos e perguntou-lhe se havia recebdido uma sua carta. Almeida Santos respondeu que sim e Rabaça entregou-lhe de imediato a gravata que trazia ao pescoço dizendo: em complemento da carta dou-te a minha gravata. Almeida Santos disse depois aos jornalistas que Rabaça lhe transmitira na carta o seu apreço pela intervenção na RTP no último debate com Cavaco Silva e acrescentava que o que lhe tinha ficado mal era a gravata de nó largo».

● «Eu sei o que é o trabalho porque vim do nada» — declarou Cavaco Silva, na maior freguesia da Europa, Odivelas, nos arredores de Lisboa. Grande centro dormitório da capital, pertencente ao concelho de Loures, Odivelas tem cerca de 210 mil habitantes, 64 mil eleitores e uma Junta de Freguesia presidida pela APU. Falando em frente da sede do PSD local, de pé em cima de um automóvel, Cavaco Silva acrescentou: «Quando era pequeno tinha que me levantar às 5 horas da manhã para poder ir à escola e aprender qualquer coisa».

● José Augusto Seabra afirmou em Vila Nova de Gaia que «o Porto e a sua região devem ter uma conveniente expressão política». O candidato a deputado do PSD pelo círculo eleitoral do Porto falava num comício eleitoral para militantes e simpatizantes do seu partido. O ex-ministro da Educação salientou que «se o PSD ganhar as eleições irá prosseguir a implementação dos cursos de formação técnico-profissional que estão a funcionar».

● O secretário-geral do PCP volta «ao comando» da campanha eleitoral da APU depois de quatro dias em que não fez qualquer intervenção pública. No seu segundo fim-de-semana de campanha, Álvaro Cunhal percorre parte do distrito de Setúbal numa viagem que terá início em Sines, com uma sardinhada no bairro dos pescadores e terminará com um comício em Setúbal.

● O dirigente comunista Octávio Pato afirmou na Torre da Marinha que a banca nacionalizada está a financiar, com juros bonificados, a banca privada. «A banca nacionalizada é que está a financiar a criação da banca privada com juros bonificados», disse Octávio Pato que se escusou a avançar com mais pormenores sobre o assunto. O dirigente comunista falava num comício da APU na Torre da Marinha (concelho do Seixal) e disse: «A banca nacionalizada está, em muitos casos, em situação de falência técnica, com créditos mal parados que atingem os 385 milhões de contos».

● O líder do CDS, Lucas Pires, afirmou ontem, em Castelo Branco, que «as próximas eleições não podem ser o início da abertura de uma nova crise». O dirigente democrata-cristão falava no seu segundo comício da campanha eleitoral depois de ter visitado durante a tarde diversas localidades do distrito. Lucas Pires afirmou que o PS e o PSD «são mais capazes de fazer campanhas eleitorais do que governar o país». «Votar neles é pôr mais uma pedra no barco que se está a afundar», salientou o dirigente democrata-cristão.

● Lucas Pires, reafirmou na Covilhã o seu apoio à candidatura presidencial de Freitas do Amaral, tendo por isso recebido a maior ovação da sua intervenção. Considerou, por outro lado, que Mário Soares, 'já chumbou três vezes como chefe do Governo', o que, em linguagem universitária, significa uma prescrição. 'Mas o PS quer Mário Soares para um quarto exame, o mais difícil, que é o das eleições presidenciais', acrescentou.

● O PRD dos Açores declarou que os sociais-democratas da região «estão agora tão desesperados como em 1980», quando Ramalho Eanes se recandidatou à Presidência e obteve no arquipélago votação superior à média nacional. Um comunicado da comissão directiva regional do Partido Renovador Democrático afirma que o «desespero» é patenteado nas «calúnias» com que o PSD pretende atingir o PRD, nomeadamente em matéria do seu posicionamento ideológico.

● O presidente do Partido Renovador Democrático, Hermínio Martinho, disse no Funchal que é fundamental conseguir a eleição de um deputado pela Madeira. Falando aos jornalistas no aeroporto, no início da sua visita eleitoral à região autónoma, Hermínio Martinho recordou que «esta é a primeira deslocação de um dirigente nacional do PRD à região autónoma, o que não deixa de ter um significado importante». Referindo-se aos objectivos da sua deslocação ao Funchal, Martinho disse: «pretendemos sobretudo trazer este novo projecto aos madeirenses, fazendo-os identificar com ele e dizer-lhes que existe um partido novo que pretende estar relacionado com a prática e acção política do general Eanes».

Cavaco no Clube de Miraflores

As eleições ganham-se na rua

Aurea Sampaio

Um jantar com militantes e simpatizantes do partido no Clube de Miraflores foi o ponto final da rápida incursão do líder social-democrata, ontem, pelo distrito de Lisboa. Hoje, Cavaco Silva desloca-se, mais uma vez, ao Porto, onde esta manhã, tal como Mário Soares e Lucas Pires, discursou na Assembleia da NATO que se está a realizar num hotel da cidade. É que as «leições ganham-se» muito nestes dois distritos e, sobretudo, «na rua, nos cafés, nos supermercados».

Ontem, no Clube de Miraflores, Cavaco ladeado por alguma gente «forte» do partido. À esquerda, na foto, um dos vice-presidentes, Correia Afonso. À direita, José Miguel Júdice logo seguido de Conceição Monteiro

O apresentador, colocando a voz em alvo, disse com a entoação precisa: «E agora vamos ouvir a voz da verdade: o professor Cavaco Silva». Parecia um «show» e o líder cada vez mais dentro destes rituais de campanha começaria logo por dizer que «se estivéssemos numa festa do Partido Socialista sei como faria o dr. Almeida Santos. Mas eu não estudei em Coimbra e não sei tocar guitarra. Ele tem outros atributos».

E com um «vamos falar de coisas sérias» Cavaco fez um balanço da sua digressão alentejana e exortou o partido a mobilizar-se «como no tempo da AD» para alcançar um objectivo «que está ao nosso alcance: vencer as eleições».

«É perigoso embarcarmos na euforia», avisaria a certa altura, para adiantar que o número dos que ainda estão indecisos quanto ao sentido do seu voto é muito elevado. «E são estes que vão decidir os resultados».

Mais uma vez, a dedicação de palavras «especiais» para a juventude, cuja «obra» considerou «decisiva para que os alentejanos tivessem perdido o medo». E porquê este «entusiasmo» da juventude? Explicou: «Porque nós temos propostas, sabemos como fazer». Depois, numa exaltação, afirmaria: «Não há salvadores da pátria. A construção de um país é uma obra colectiva e ou nos empenhamos todos ou é a derrocada».

«Sopa de verduras»

Embalado, o «chefe» dos sociais-democratas voltaria a um dos seus temas predilectos: a necessidade de ganhar a confiança. Dos trabalhadores, dos investidores, dos empresários. «Foi aqui que falharam todos os governos do PS. É que o PS muda muitas vezes de opinião». Palavras vivamente aplaudidas, Cavaco prosseguiu os ataques ao seu mais directo adversário. «O PS perdeu a sua identidade. É uma miscelânia, uma sopa de verduras misturada de novas e velhas esquerdas, de esquerdas laborais, de monárquicos».

Depois, a sugestão de que os socialistas enganam os seus eleitores: «Quem é o verdadeiro candidato do PS a Primeiro-Ministros? O que abre o discurso ou o que corta a fita? Uma parte do povo português pensa que o candidato a Primeiro-Ministro do PS é o dr. Mário Soares... depois, dizem-lhe que é o dr. Almeida Santos».

Finalmente, a reafirmação de que o PSD só vai para o Governo se for o primeiro partido. «Que ninguém duvide. A nossa palavra está dada».

«Esperava por ele...»

Antes, foi o espectáculo, mas nada de rock que aquela assistência «não era da pesada».

Mariette Pessanha, «um valor artístico» que tem divulgado «a nossa música junto das comunidades de emigrantes» distinguiu-se pelas «bocas» depois de ter insistido para cantar antes que Cavaco Silva apressado pela sua deslocação para o Porto, se fosse embora. É que, como disse, «esperava por si desde 1981». Mas não se ficaria por aqui a «cantora internacional». Fez profissão de fé «anticomunista e anti-socialista porque são os dois iguais um ao outro». Mas, num desabafo, confessaria possuir uma casa de comércio no Barreiro onde «é mais tramada pelos socialistas do que pelos comunistas». E ante o espanto da assistência deixou cair um veemente «a sério!

Também a cantora Terezinha Reis manifestou a sua «admiração» por Cavaco e falou da diferença entre o «cavaco português» (com quatro cordas) e o «cavaquinho brasileiro» (com seis cordas que os nossos irmãos «têm a mania das grandezas»). E disse que tinha ido ao dicionário para saber que cavaco quer dizer «conversa simples, conversa entre amigos». Como o repórter se instruiu nestas andanças do PSD!!!

Inauguração

Ontem de manhã, o líder do PSD foi ao mercado de Carcavelos onde, segundo rezam as crónicas, distribuiu sacos de plástico e falou com os vendedores, na sua maioria de origem cigana. Também foi à Pontinha onde passeou a pé e, já quase pelo fim da tarde, foi a Algés onde visitou a Junta de Freguesia.

Já à noite e mesmo a preceder o jantar, aconteceu a inauguração da sede de Linda-a-Velha, «comprada pelos militantes e a integrar o património do PSD», como salientou o presidente da secção de Algés. De agora em diante, prosseguiu, já não será necessário «reunir nos cafés».

N.B. Se o professor Cavaco Silva não consegue fazer-se ouvir pelos seus militantes, como quer sê-lo pelo resto da população portuguesa? A pergunta é pertinente ante o facto que passamos a relatar. Ontem, no jantar no Clube de Miraflores, não havia lugar para os jornalistas portugueses. Só após uma hora de espera, nos encaixaram. Mas qual não é o nosso espanto ao sabermos que para três colegas estrangeiros havia lugar marcado e na mesa da presidência. Dizem-nos que a responsabilidade é do número um da secção de Algés. Mas convenhamos que para quem apregoa a não subserviência perante o estrangeiro...

Pequenos partidos

Na primeira entrevista concedida durante a campanha eleitoral por um candidato preso, Mouta Liz, cabeça de lista da **FUP** por Lisboa, afirmou que «a ideologia e os objectivos das FP-25 parecem muito próximos» da Força de Unidade Popular. Mouta Liz acrescentou que o seu partido e aquele grupo constituem, no entanto, duas organizações distintas, sublinhando que a diferença entre as acções de uma e outra, entendidas como prática política, justificam a existência das duas.

No quinto dia de campanha dos partidos extraparlamentares, o **PSR** ocupou, «simbolicamente», os escritórios das linhas áreas da África do Sul, como forma de protesto contra o «apartheid» e a invasão de Angola por forças do regime de Pretória. A ocupação, que durou 15 minutos, decorreu sem incidentes.

Por sua vez, os candidatos do **PCTP/MRPP** dedicaram o dia de campanha a acções de agitação e propaganda no bairro da Boavista onde fizeram uma sessão de esclarecimento na escola primária local.

O cabeça de lista da **UDP** por Lisboa, Mário Tomé, escolheu o concelho de Vila Franca de Xira para prosseguir os seus contactos directos com as populações, deslocando-se a vários locais das freguesias de Alverca e Alhandra.

A dívida externa, os fogos florestais e os salários em atraso são três temas que o cabeça de lista da UDP por Lisboa retoma continuamente nos seus contactos com as populações.

«O País está a arder com a cumplicidade do Governo», disse em Alhandra, adiantando que os incêndios só terminarão quando deixarem de possibilitar «lucros fabulosos aos madeireiros».

«Ponham a madeira queimada ao preço da madeira verde e verão que acabam os incêndios, afirmou».

Apesar de estar numa zona de grande influência APU, como disse, Mário Tomé frisou que há «abertura às propostas da UDP e um grande descrédito e revolta contra os partidos do Governo».

Os candidatos do **PC(R)**, que no círculo de Lisboa concorrem integrados nas listas da UDP, optaram igualmente pelos concelhos limítrofes de Lisboa para realizarem as suas acções de agitação e propaganda, deslocando-se respectivamente às zonas de Vila Franca de Xira e Azambuja.

Francisco Pita, número dois do **PDC** por Lisboa, esteve no mercado de Algés, prosseguindo assim com o «roteiro de mercados», locais privilegiados por aquele partido para a realização de contactos directos com as populações.

APU

"Passa, passa!"

Eugénio Alves

"*É preciso que o PS se convença que só precisamos dele para fazer frente aos comunistas...*". Esta franqueza de um dirigente do CDS, Azevedo Soares, há dois anos, em plena campanha eleitoral, foi evocada ontem por Dias Lourenço no salão principal da Junta de Freguesia da Penha de França em Lisboa, um edifício antigo, quase fronteiro à sede da extinta Legião, irmã gémea da PIDE. Corria na televisão o Boavista-Brugges, mas nem assim o dirigente comunista deixou de ter a sala cheia e atenta às suas palavras.

José Saramago e Aboím Inglês na abertura do «Encontro Alvalade»

Não foi certamente por acaso que o director do "Avante!" aludiu, naquele instante e lugar, às palavras de outro dos dirigentes do CDS forjado também na Academia coimbrã. Na Penha de França os eleitos do PS e da APU prosseguem, desde as últimas autárquicas uma política de entendimento e cooperação. É um exemplo e um símbolo **«É uma frente contra a direita. É necessária e deve continuar»** – sustentou Dias Lourenço.

A tentativa do PS e do CDS de adiamento das autárquicas («já têm candidatos presidenciais e temem resultados das legislativas...), o esgotamento de todo o tipo de coligações de governo à direita, com ou sem PS, o «slogan» da bipolarização PS-PSD, ou Almeida Santos-Cavaco (ou o «ora agora gastas tu, ora agora gasto eu» no Orçamento) a integração na CEE, foram alguns dos temas referidos por Dias Lourenço.

A linguagem didáctica, a preocupação de desmontar os argumentos e números dos adversários eleitorais dominou a sua intervenção. Falou do Alqueva. **«Soares apareceu lá de helicóptero, como chefe de um qualquer sultanato e a prometer que o projecto vai arrancar. Mentira!»** – disse.

Contou que a operação é «tão grosseira e eleitoralista» que o próprio governo esquece o facto de os acordos com a CEE impedirem uma produção de beterraba sacarina superior a 60 mil toneladas. Ora o projecto do Alqueva prevê uma produção de 380 mil tonelads/ano. Aproveitou para falar da «guerra» à Reforma Agrária e do ministro Álvaro Barreto, seu comandante, também presente no Alqueva e distribuidor apressado dos subsídios de gasóleo («só até Dezembro»).

Arte e Cultura

Antes, cerca das 19 horas, estive no cinema Alvalade, transformado pela APU em «local de encontro permanente», com o salão principal para concertos, sessões de cinema e de teatro, o Café-Encontro com um pianista permanente para sessões de convívio cultural e político e o Forum, espaço destinado a colóquios e debates sobre os mais diversos temas.

Vai funcionar diariamente até fins de Dezembro. Cantores (como Fernando Tordo, Paulo Carvalho, Maria Guinot, Carlos Mendes e Carlos Alberto Moniz), solistas (Rão Kyao, entre outros), grupos de teatro, candidatos e outros convidados da APU vão animar durante todo este período eleitoral o bem situado cinema Alvalade. No átrio há exposição e venda de livros e de quadros, neste caso os expostos por pintores estrangeiros na Bienal do Avante. «A Arte e a Cultura estão presentes na nossa campanha» é a palavra de ordem do «Encontro de Alvalade», que, pelo ambicioso programa distribuído, promete convívio obrigatório todas as noites.

Na abertura esteve José Casanova, acompanhado por alguns candidatos e apoiantes da APU no mundo da cultura, entre outros José Saramago, Paulo de Carvalho, Baptista-Bastos, Cecília Neto, Rogério Paulo. Casanova apelou à «participação criadora» dos intelectuais na campanha e falou de um encontro de candidatos de todo o País realizado ontem em Lisboa para um primeiro balanço. «É animador, estamos convencidos que em 6 de Outubro a APU vai aumentar o seu número de votos e de deputados», disse.

«Medidas de salvação...»

Antes ainda, cerca das 13 horas, fui ao LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) ouvir de Carlos Carvalhas, economista, deputado, vice-presidente do Conselho Nacional do Plano, falar de temas económicos.

Acompanhava-o na mesa Joaquina Silvério, também candidata. No anfiteatro, perante uma centena de pessoas (engenheiros, desenhadores e outros trabalhadores), Carvalhas começou por aludir às recentes afirmações de Mário Soares e Almeida Santos que falam sintomas de recuperação económica, financeira e social. Citou números oficiais do Instituto de Análise e Mudança que demonstram haver, pelo contrário «sectores em acentuada deterioração». Referiu o decréscimo no investimento, na construção (vendeu-se no primeiro semestre deste ano menos 11,5 por cento de Cimento, menos 18 por cento de aço e menos 28 por cento de vidro), na produção de cereais e na quebra do salários reais (2 por cento).

Deu um número que impressionou. Só em juros e amortizações da dívida externa teremos de pagar este ano 690 milhões de contos!

Vieram depois as perguntas sobre a dívida externa, o PRD, CEE, Alqueva, Lei das Rendas, Corrupção, Governo Democrático de Salvação Nacional, salários em atraso. Foi o período mais vivo, e convincente com o candidato a invocar o pleno aproveitamento dos recursos nacionais, os riscos da integração («dívida pode aumentar ainda mais») e as medids há muito propostas pelo PCP nos vários domínios para «recuperar» e desenvolver o País».

Sobre o PRD lembrou que o reforço da APU poderá evitar que os eanistas se voltem para a direita. E sobre se o Governo Democrático de Salvação Nacional tinha ou não hipóteses de passar no Parlamento respondeu «passa, passa».

E adiantou, com o sorriso beirão, a previsão à distância: «Vão ser necessárias a breve prazo medidas de emergência de autêntica salvação nacional. Tais medidas terão de contar com um suporte político e social. Ora...

E mais não disse. Não era preciso.

Krus Abecasis: *O milagre da multiplicação fez em Portugal dos tesos ricos*

Abecasis fala aos fiéis do CDS sobre o milagre da multiplicação

José Manuel Saraiva

Krus Abecasis perguntou ontem que estranho milagre da multiplicação dos pães é este que fez dos políticos tesos gente de grandes fortunas. Ou que outro milagre teria porventura acontecido que deu aos políticos, que não tinham um chavo, as maiores riquezas do país? À falta de respostas, comentou: «O Estado está cheio de corruptos. O país cheira a corrupção por todos os lados.»

O polémico presidente da Câmara Municipal de Lisboa falava numa sessão de esclarecimento, no Salão das Furnas, para cerca de uma centena de pessoas, na sua maioria jovens. Candidato por Lisboa, aí se apresentou disposto a fazer a guerra.

Pena é que Abecasis não tivesse escolhiodo outras ocasiões para dizer o que disse sobre os governantes. Ele afirma que conhece bem os funcionários do Estado que fizeram fortunas à custa da militância e actividade políticas. Todavia, nem um só nome pronunciou. Poder-se-á dizer que Krus Abecasis não tem vocação para delator nem para polícia. Mas, se já tivesse dito o que disse ontem, fora do calor de uma campanha eleitoral, as coisas seriam escutadas com outros ouvidos e, possivelmente, haveria quem lhe pedisse satisfações. Possivelmente, também teria que as dar.

Campanha é campanha e nelas tudo se pode dizer, incluindo os maiores disparates. As coisas sérias são aqui levadas a brincar, porque cada vez são menos os que levam a sério os nossos profetas e menos ainda os que acreditam no seu discurso de promessas. Abecasis livrou-se pois de boa: escolheu a campanha eleitoral do seu partido para produzir um desabafo, justo embora.

Sobre o fenómeno da corrupção, o presidente do município de Lisboa afirmou que foi capaz de não ter tido ainda a «possibilidade e a capacidade de acabar definitivamente com a corrupção na sua Câmara. «Mas lá que foi reduzida drasticamente, ai isso foi.» Pelo menos, é ele quem o diz.

As certezas de Abecasis

Ao longo do seu discurso, Nuno Krus Abecasis fez afirmações do outro mundo. Garantiu que «os homens são todos diferentes», que construiu «a política do CDS na Câmara de Lisboa», que esteve «várias vezes sob a ameaça de perigo de morte», que foi ele quem esteve para ser «ministro da Educação no governo de Sá Carneiro e não o dr. Vítor Crespo». Considerou também que «há muitos divórcios e seprações porque não há estruturas da sociedade capazes de respeitar os jovens e o amor.»

E esta?

Malhou de forte e feio sobre o estafado «slogan» do «Estado socialista» e disse que «com a mania do igualitarismo que nos quiseram impingir, deixámos todos de ser doutores para estarmos todos a caminho de ser burros». Coisa muito chata esta, até porque, no entendimento do orador, «um país que precisa de se desenvolver, precisa de élites». Mas não se pense que Krus Abecasis é um elitista: ele jura a pés juntos que não é nada disso e diz até que se sente «muito melhor nos bairros pobres de Lisboa do que nos bons restaurantes» da nossa cidade. Nada nos leva a duvidar do que afirma o presidente do município da capital...

No seu longo discurso dirigido aos militantes já convencidos da escolha do voto, o eng. Krus Abecasis foi dizendo algumas coisas mais ao seu jeito. Por exemplo: que é o «campeão das relações com todos os países de África». Garante que fez mais pelos povos irmãos de Portugal do que outros que nada fizeram e dizem que sim. «Onde é que este governo ou os maltrapilhos destes políticos foram capazes de pensar Portugal para lá da ponta dos seus narizes?», perguntou.

Quanto à situação interna, o orador privilegiou o ataque à aberração do Estado socialista português, que ninguém enxerga. O CDS tem de resto feito deste «slogan» a bandeira da sua campanha. Faz crer que vivemos num Estado socialista, que é uma ideia esquisita.

Para Krus Abecasis «o que precisamos é afinal da terceira revolução industrial», mas ela só se fará «com operários especializados, soldadores e electricistas e não», imagine-se «com sapateiros e dactilógrafos manhosos». Que revolução industrial seria essa, com soldadores e electricistas, foi coisa que o orador não explicou; mas, que o disse, é uma verdade.

Enfim, cada um tem o direito á dizer o que quer e a mais não é obrigado. Ouvem-se tantos disparates nos tempos de antena da Rádio e da Televisão, alguns claramente subversivos, que não faz mal nenhum que ouçamos, de vez em quando, coisas com piada. Numa campanha eleitoral é sempre saudável uma certa loucura, um grane espírito de humor e também a dose necessária de coragem para se dizerem enormidades que, em outras circunstâncias, reclamariam a nossa benevolência.

Chamas voltam à serra da Lousã

Bombeiros imploram ajuda a S. Pedro...

Há uma semana que a encosta Sul da serra da Lousã arde. Por quatro vezes, entre sexta-feira e esta manhã, as chamas foram consideradas extintas. Também é verdade que, mal os bombeiros apagam este ou aquele fogo, logo as chamas irrompem na mesma ou noutra área da serra. Há, parece tornar-se cada vez mais evidente, instintos criminosos a mexerem-se. Em parte por isso, a população de Arganil diz que se apanha algum incendiário, faz justiça pelas suas próprias mãos. Os bombeiros, sobretudo os da Lousã, suplicam por S. Pedro: eles querem que o santo lhes mande chuva. «Os bombeiros de S. Pedro não nos querem ajudar», disse um elemento da Lousã ao «DL».

É violento o incêndio que há uma semana lavra na serra da Lousã, em especial na encosta Sul, e centrava-se esta manhã sobretudo em Gondramaz. Mas, já foi quatro vezes considerado extinto, três delas esta semana. Ontem de manhã, aliás, as chamas estavam dominadas e o BV de Arganil — que não têm tido mãos a medir nestes últimos dias — descansavam. Mas, ao princípio da tarde, voltaram a irromper com a mesma violência de outros dias. Com mais força, porque ao fogo de há uma semana, na encosta Sul e no concelho de Figueiró dos Vinhos, juntou-se o que há quatro dias lavra em áreas dos concelhos vizinhos de Lousã e de Miranda do Corvo. Foi em Campelo que as chamas se uniram, na sua sanha devoradora.

Uniram-se e continuavam esta manhã a devastar a mata e pinhal ameaçando Gondramaz, ao mesmo tempo que uma das mais importantes manchas florestais do País, o Perímetro Florestal da Lousã, não é uma sombra do espelho de verdura que nos apresentava antes de Julho deste ano. Pinheiros, eucaliptos, castanheiros, sobreiros e outras espécies, sobretudo pinheiro nórdico, constituem hoje cinza daquele perímetro florestal. Também colmeias (de abelhas, claro) têm sido dizimadas pelas chamas, empobrecendo ainda mais esta região, onde pontifica a apicultura.

As chamas eram esta manhã menos alterosas que ontem, na encosta Sul da Serra da Lousã, havendo a esperança de poder controlar o fogo naquela vertente. A área ardida é incalculável e o incêndio, caso a intensidade e a direcção do vento se mantenham, poderá ser circunscrito. Os bombeiros da Lousã, contudo, não estavam esta manhã tão optimistas quanto os de Castanheira de Pêra e de Figueiró dos Vinhos. O Centro de Prevenção da Lousã considerou o fogo de «dimensões preocupantes».

O violento incêndio está a ser combatido por todas as corporações de bombeiros da parte alta do distrito de Coimbra, bem como por todos os meios aéreos disponíveis da pista da Lousã. Os BV de Arganil interromperam, entretanto o período de repouso que ontem de manhã haviam iniciado.

Dureza e rigor contra pirómanos

O Governo Regional da Madeira defendeu ontem «a maior dureza e rigor na perseguição e apuramento dos responsáveis» pelos incêndios florestais na região. Vastas áreas da população portuguesa, sobretudo a das zonas afectadas pelas chamas este Verão, nas regiões Centro e Norte, exige idêntico procedimento por parte da PJ e dos tribunais. A Federação dos Sindicatos da Função Pública acusava ontem o Poder de brandura face aos criminosos. «Os poucos incendiários presos são de imediato libertados», afirmava aquela estrutura numa nota tornada pública.

Na nota que, por seu turno, o Governo Regional da Madeira divulgou, afirma-se que, na sequência de instruções dadas à PSP e à Polícia Florestal, o próprio Executivo «chamará a si a responsabilidade por qualquer utilização de métodos que possam ser considerados mais violentos».

Objectores "versus" incêndios

"O serviço civil não é um castigo"

O serviço civil «não é um castigo ou imposição», afirmou um responsável da Associação de Objectores de Consciência em comentário às declarações do ministro Rui Machete, que defendeu a participação dos objectores no combate aos incêndios. Esta posição do ministro da Defesa foi tornada pública justamente quando está em preparação um projecto de serviço civil segundo o qual os objectores de consciência «irão num futuro próximo» participar no combate aos incêndios florestais.

Mário Mil-Homens, da Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência (ALOOC), disse à Anop que a lei «obriga as autoridades a respeitarem os interesses, as capacidades e as preferências do objector de consciência, porque o serviço cívico não é um castigo ou imposição, mas um contributo, voluntariamente assumido, do objector à sociedade em que se insere».

José Mário Mil-Homens disse ainda que o «facto do ministro estar a focar exclusivamente a prestação do serviço civil no combate aos incêndios, leva-nos a crer que existe um aproveitamento sensacionalista dos acontecimentos recentes, porque este não será nem o único nem o mais importante campo de intervenção dos objectores de consciência».

A SORTE GRANDE

42 000 CONTOS – 24 656

VENDIDA AO BALCÃO

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO — LISBOA

Sobe de 35 para 50 por cento

Aumenta comparticipação estatal nos tratamentos prolongados

A comparticipação do Estado no custo dos medicamentos receitados aos utentes do Serviço Nacional de Saúde aumenta a partir do dia 1 de Outubro, informou hoje o Ministério da Saúde.

Todos os medicamentos que desde o dia 1 de Março de 1984 são custeados pelo Estado em 35 por cento passarão a ter uma comparticipação de 50 por cento e alguns medicamentos de tratamento prolongado, desde a mesma data subsidiados em 50 por cento, passarão a ter uma comparticipação estatal de 80 por cento.

Estão neste último caso os anti-reumatismais, anti-inflamatórios simples e anti-ulcerosos que assim passam a ser incluídos nos medicamentos considerados imprescindíveis, destinados ao tratamento de doenças crónicas graves, que obrigam a uma terapêutica prolongada.

Esta medida, «enquadrando os medicamentos contemplados em escalões de comparticipação mais ajustáveis ao seu comprovado interesse terapêutico, só agora foi tomada devido à economia conseguida com a implementação do redimensionamento das embalagens e a aplicação moderada do sistema normalmente designado por «unidose», que, de acordo com os objectivos do ministro da Saúde, passará a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1986», explica o comunicado do Ministério.

Desapareceu em Lisboa uma menina açoriana

Uma família de S. Miguel denunciou num jornal de Ponta Delgada o alegado desaparecimento de uma filha num hospital de Lisboa desde 1982.

A criança, segundo testemunho do pai ao jornal «Correio dos Açores», foi enviada recém-nascida para o Hospital Dona Estefânia, através dos Serviços Médico-Sociais de Ponta Delgada para ser operada ao esófago.

Posteriormente, e depois da família ter sido informada de que a operação tinha decorrido com êxito, foram avisados de que a filha tinha morrido — refere o diário.

O pai salienta que a filha foi dada como morta em Fevereiro de 1983 e que, apesar de ter solicitado ao hospital a certidão de óbito, nunca lhe foi enviada. Acrescentou que no Registo Civil não existe nenhum assento de óbito.

Adianta que contactou com a associação das Agências Funerárias de Lisboa, que o informaram de que não foi feito funeral de nenhuma criança com o nome da desaparecida — Assunção do Rosário Afonso.

Os Serviços Médico-Sociais de Ponta Delgada, que mandaram instaurar um inquérito, informaram ontem à tarde que não conseguiram até ao momento obter a certidão de óbito da criança, apesar de diligências nesse sentido.

Com processo disciplinar a funcionário

Negada existência de SIDA no Hospital de Faro

O director clínico do Hospital Distrital de Faro garantiu à Anop que naquele estabelecimento de saúde algarvio não foi detectado qualquer caso de SIDA. Jorge Gabriel reagia a uma notícia vinculada por um jornal regional referindo a existência de um caso de SIDA num jovem de 16 anos que esteve internado naquele estabelecimento de saúde algarvio numa sala isolada.

Aquele responsável clínico esclareceu que o jovem, de nome Jorge Manuel, a que o jornal se referiu, esteve na verdade internado no Hospital, foi evacuado para Lisboa com diagnóstico reservado, «mas não SIDA».

Jorge Gabriel adiantou que a informação que terá sido prestada àquele jornal por um técnico do Hospital de Faro «é grave e irresponsável», tendo sido já elaborada uma participação entregue à Polícia Judiciária e à comissão de delegados do Ministério da Saúde para procedimento disciplinar.

A participação tem como base a quebra do sigilo profissional e alarme desnecessário junto da população e do próprio paciente, argumentam os autores no documento.

O director clínico do Hospital de Faro disse que apesar de não ter sido detectado qualquer caso de SIDA no Hospital de Faro, teve conhecimento de um caso no Sanatório de S. Brás de Alportel de que resultou a morte do paciente e se suspeita ter sido vítima da síndroma.

Jorge Gabriel sublinhou que o Hospital de Faro está alertado sobre a doença e que já foram tomadas medidas de detecção de SIDA.

Informou que todos os pacientes que são internados no Hospital da capital algarvia com sintomas febris indeterminados e os dadores de sangue são sujeitos a testes.

Dentro de pouco tempo vai ser norma de rotina, que os doentes da consulta externa sejam também sujeitos ao teste de SIDA.

Em relação ao Algarve, por ser uma «porta aberta ao mundo» o clínico admitiu alguns «perigos» para a região, dada a sua apetência turística e universalista.

De qualquer modo, tranquilizou, «o problema da SIDA não atinge as preocupações da vida humana, como acontece com os números do foro oncológico, cardiológico e traumatológico, que fazem dezenas de mortes todos os dias em Portugal e dos quais pouco se diz».

Negativo na madeira

Os primeiros testes de detecção dos anticorpos da SIDA realizados na Região Autónoma da Madeira deram resultados negativos, confirmou à Anop o responsável pelo Serviço de Imunoterapia do Centro Hospitalar do Funchal.

Aquele centro hospitalar dispõe desde quinta-feira de testes Anti-SIDA, estando neste momento a privilegiar os dadores de sangue que efectuam o teste gratuitamente.

Adolfo Brazão, responsável por aquele serviço, referiu que, além dos dadores, os testes serão aplicados também aos poli-transfundidos, os doentes de hemodiálise, os hemofílicos e outros em que se verifique ser necessário intervir.

Conforme a Anop noticiou recentemente, o Centro Hospitalar do Funchal não está a utilizar qualquer derivado de sangue importado dos Estados Unidos que eventualmente poderia ser portador da SIDA.

Por isso, tem aplicado nos 15 doentes hemofílicos que existem na região, produtos elaborados nos seus laboratórios, como os crioprecipitados ou, então, plasma ou sangue fresco.

No entanto, o matutino madeirense «Diário de Notícias» noticiou hoje que um madeirense portador da SIDA faleceu no estrangeiro depois de ter procurado em Lisboa, ultrapassar a debilidade provocada pela doença.

A jornalista daquele matutino aponta que o referido caso não foi detectado pelo Centro Hospitalar do Funchal, onde não conseguiu obter confirmação, mas apurou junto do Instituto Ricardo Jorge, em Lisboa, e no Instituto Pasteur, em Paris.

Relativamente ao Instituto Ricardo Jorge e junto do Laboratório de Virulogia, onde funciona o Centro de Vigilância à SIDA, Laura Aires confirmou ao «DN» madeirense a existência de outros casos ocorridos no país, em número superior a 20.

Serviço em Coimbra

Um serviço de tratamento de doentes com SIDA está a funcionar no bloco de Celas do Hospital da Universidade de Coimbra, soube a NP.

O serviço, que dispõe de cinco camas, está a tratar um caso desta doença.

O serviço, recém-criado, está «preparado para que o doente não seja alvo de infecções», disse fonte hospitalar.

STAL SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

DIRECÇÃO REGIONAL DE SANTARÉM

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA REGIONAL

Ao abrigo do disposto nos artigos 64.° n.° 3 e 66.° n.° 3 alínea a) ambos dos Estatutos do STAL e dos artigos n.os 4 e 5 do Regulamento Eleitoral em vigor, se convoca a Assembleia Regional de Santarém, para funcionar por secções no dia 20 de Novembro/85, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — ELEIÇÃO DA MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL E DIRECÇÃO REGIONAL PARA O TRIÉNIO 86/88

As Assembleias e secções de voto começarão a funcionar às nove horas do dia indicado e encerrarão às dezassete horas do mesmo dia. As Assembleias e Secções de voto onde haja votantes que trabalhem em regime de turnos encerrarão às vinte e uma horas.

Torres Novas, 19 de Setembro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Regional
Manuel dos Santos Cardoso

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ
NA
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Pç. José Fontana, 17-4.°, Lisboa
Telf.: 53 98 21/2

- Inscrições a partir do dia 23 de Setembro
- Testes de admissão para os níveis A e B, nos dias 1 e 2 de Outubro
- Horários desde as 17 horas (Cursos pós-laborais)
- Cursos também nos seguintes núcleos:
  Marinha Grande: R. Pedro Viana, 5
  Porto: Telf. 69 82 13
  Torres Novas: R. Tenente Valadim, 5-1.° Esq.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA
DEPARTAMENTO DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 22/9/85 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL:

Miratejo (Pastagem, Vinhas)
das 8.30 às 12.30 h
Paivas (Correr D'Água)
das 7.00 às 12.00 h
Casal do Marco (Axorda)
das 7.00 às 14.00 h
Pinhal dos Frades (Vale de Ossos)
Fernão Ferro (Bordonhos)
das 7.00 às 14.30 h
Fernão Ferro (Fernão Ferro, Contenda, Curvas, Piscina, Rosmaninho, Colorau)
das 7.00 às 7.30 h e das 14.00 às 14.30 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 18 de Setembro de 1985

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

José Resende Nascimento

À vista outro acidente na Linha da Beira Alta...

CP remove destroços das carruagens de Alcafache

A CP começou ontem a remover os destroços das sete carruagens e duas locomotivas destruídas no acidente de Alcafache/Moimenta do Dão, que vitimou cerca de oito dezenas de pessoas, se bem que até ao momento apenas haja 52 óbitos confirmados e nem todas as vítimas identificadas. O rol de desaparecidos também não se alterou: continua a ser de 64, se bem que haja, por vezes, entre as várias entidades contactadas, divergências quanto a números.

O local da «maior tragédia ferroviária portuguesa», em número de mortos, desaparecidos e feridos e quanto a prejuízos materiais (os Caminhos-de-Ferro Portugueses admitem um milhão de contos), foi já desinfectado, pelo que os trabalhos que ali se processam deverão ficar concluídos na próxima semana. Trata-se, fundamentalmente, de remover o que resta do choque dos comboios «315» (internacional) e «1024» (regional) e que não foi, na ocasião, encaminhado quer para Nelas quer para Mangualde. Há uma locomotiva, a do comboio regional, reduzida a dois montões de ferros, irrecuperável, e pelo menos três carruagens de difícil repração, uma delas da «Wasteels». Duas outras estão também bastante danificadas.

A circulação na Linha da Beira Alta, próximo de Alcafache, efectua-se há já vários dias com normalidade, depois de parte dos carris terem sido substituídos e outra parte realinhados. Populares que transitam na Estrada Internacional Mealhada/Aveiro-Vilar Formoso continuam a acorrer ao local, onde ainda podem ver os destroços queimados das bagagens dos passageiros e dos recheios dos comboios, guardados pelas autoridades.

As corporações de Nelas e de Mangualde, como atrás referimos, insistem em que o número de mortos «deverá ultrapasar os cem», tendo em conta o número de desparecidos. Mas destes, muito engrossarão inevitavelmente o número de mortos por identificar.

O atraso do comboio «1 012», ontem de manhã, em Carregal do Sal, provocou alguma preocupação dos utentes da linha da Beira Alta, que tão cedo não esquecerão nem a «tragédia de Alcafache» nem a sua extensão. No entanto, soube esta manhã o «DL» junto das Relações Públicas dad CP, o atraso nada teve a ver com aquele acidente nem com qualquer outro. Por razões preventivas, o Serviço de Inspecção da CP, em missão de fiscalização da linha, deparou com «uma situação deficiente no seu traçado» segundo a expressão utilizada pelo informador da CP que o «DL» esta manhã ouviu —, ordenando a paragem daquela composição em Carregal do Sal.

Depois de reparada a via no ponto considerado «defeituoso», o «1 012» continuou a sua marcha. Um ferroviário reformado que seguia naquele comboio disse no entanto à NP, a propósito da paralisação do «1 012», que «tinham sido arrancados os trifundos», que são os parafusos que agarram os carris às travessas ou chulipas, o que não é bem o mesmo que esta manhã nos disse um elemento das Relações Públicas da CP nem está conforme ao que aquela agência apurou junto da Estação de Santa Comba Dão. «Se a avaria não tivesse sido descoberta a tempo o comboio poderia ter descarrilado, já que naquela zona os comboios andam a mais de cem quilómetros à hora», acrescentou o ferroviário reformado.

Os resultados do inquérito ao desastre, como o «DL» ontem avançou, poderão ser conhecidos no princípio da próxima semana. Aliás, é na segunda feira, dia 23, que expira o prazo dado pelo Governo à Comissão de Inquérito investida para este acidente. Na mesma ocasião serão também conhecidos os resultados de um outro inquérito, mas esse solicitado pela Secretaria de Estado dos Transportes à CP, com duração de dez dias, para lhe apresentar um relatório circunstanciado sobre todos os acidentes ocorridos nos dois últimos anos.

Portuguesa detida em Espanha por droga e prostituição

Um francês e uma jovem portuguesa foram presos pela Guarda Civil espanhola como presumíveis implicados no delito de tráfico de drogas e prostituição, disseram fontes da Guarda Civil.

A dupla prisão efectuou-se a partir da denúncia formulada por cidadãos portugueses no posto da Guarda Civil de Ponte Barxas, que reconheceram terem recebido do francês uma embalagem com 20 gramas de haxixe.

De acordo com a descrição dos factos pelos denunciantes, Paul Raymond Huguet, 40 anos, de nacionalidade francesa, entregou a droga e levou a Anabela, 18 anos, natural do Porto, utilizando na viagem um automóvel de matrícula francesa.

Paul Raymond Huguet foi acusado de tráfico de droga e actividades relacionadas com a prostituição. A jovem portuguesa, Anabela, entrou ilegalmente em Espanha e não tem autorização de residência.

Inspecção Económica faz balanço de Agosto

A Inspecção Económica fiscalizou em Agosto cerca de 13 mil agentes económicos e apreendeu 13 mil contos de mercadorias, anunciou ontem aquele serviço.

Na mesma acção, instaurou 2098 processos, 226 dos quais por crimes de especulação com vários produtos e 40 por crimes contra a saúde pública, contando-se neste número onze casos de matanças clandestinas de bovinos, suínos e ovinos.

Na prevenção e repressão dos crimes contra a saúde pública e a economia, o departamento inspeccionou 12 578 agentes económicos e apreendeu mercadorias no valor de 13 305 629 escudos.

Destas últimas, foram declarados perdidos a favor do Estado artigos avaliados em 1 646 471 escudos e destruídos por impróprios para consumo géneros no valor de 869 135 escudos.

Pedida reunião urgente de vereadores

Guerra dos cartazes levou APU a queixar-se à PJ

A APU apresentou ontem, na Polícia Judiciária, uma «participação criminal» contra o presidente em exercício da Câmara de Lisboa, Lívio Borges, do PSD. Por outro lado, os vereadores daquela força reclamaram uma reunião urgente da Câmara para «ser discutida a gravíssima situação de atentados às liberdades e aos direitos de propaganda eleitoral que o presidente em exercício, Lívio Borges, está a cometer».

Em comunicado, o Gabinete de Imprensa da APU justifica a queixa-crime por Lívio Borges «ter dado ordens, no passado dia 16, 17 e 18 de Setembro, à brigada de funcionários da CML e a agentes da Polícia Municipal, para retirarem faixas de propaganda eleitoral da APU».

O documento da APU afirma que a propaganda estava afixada em locais da cidade de Lisboa «não sujeitos a qualquer limitação legal», pelo que a decisão de Lívio Borges desrespeita a lei eleitoral para a Assembleia da República».

O presidente em exercício da Câmara de Lisboa, Lívio Borges, em declarações à Anop, disse que considera «legítima e legal» a retirada de propaganda eleitoral de locais onde estava previamente anunciado não poder ser colocada.

Lívio Borges explicou que por decisão do presidente da Câmara de Lisboa, publicada no Diário Municipal do passado dia 11 de Setembro, «foram estabelecidas as regras mínimas para a segurança de pessoas e bens no município de Lisboa».

O presidente em exercício da CML sublinhou que a decisão do presidente publicada no «Diário Municipal» foi tomada «no uso das suas competências legais e com o apoio do colectivo municipal».

Entre as regras estabelecidas pela Câmara de Lisboa conta-se a proibição de afixação, designadamente de faixas de propaganda aérea, em postes de iluminação pública e de abastecimento de energia à Carris.

O presidente em exercício da Câmara Municipal de Lisboa disse que «todos os partidos que concorrem às eleições estavam avisados das regras definidas».

Lívio Borges acrescentou que, por exemplo, no eixo Rossio, Restauradores, Avenida da Liberdade, Marquês de Pombal, Fontes Pereira de Melo e Avenida da República «as faixas só podem ser colocadas paralelamente aos arruamentos, ligadas a árvores e devem ser tiradas no dia imediato às eleições».

Interrogado sobre a detenção, quarta-feira, do candidato da APU, Jorge Lemos, quando afixava propaganda na zona dos Olivais, Lívio Borges afirmou não ter conhecimeto.

O PCP comunicou a prisão do seu deputado quando tentava evitar que os funcionários da Câmara, sob protecção da Polícia Municipal, retirassem as faixas aéreas de propaganda eleitoral da APU.

«Um deputado não pode ser preso», afirmou Lívio Borges que, no entanto, admitiu que «tenha sido identificado na esquadra».

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Maria Ingrácia Porfirio
trabalhava ha um tempinho
na esplanada "O meu lirio"
que era toda do priminho.

Um dia o primo fugiu
com a massa da esplanada
e o negócio faliu
Ingrácia ficou sem nada.

Por nao estar a trabalhar
p'ra ficar mais em sossego
Ingracia foi logo tratar
do subsidio de desemprego

Mas nesse dia então
surge um amigo emigrante
que a contrata p'ró balcão
do seu novo restaurante

Ingrácia diz-lhe que sim
com subsídio e ordenado
o rendimento assim
fica mais aconchegado.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Centro da Cidade do México arrasado

Mais de três mil mortos e cinco mil fer
é o balanço provisório do sismo

Mais de três mil mortos e para cima de cinco mil feridos é o balanço provisório das vítimas do terramoto de grau 7,8, que ontem assolou a Cidade do México — revela hoje o jornal «Excelsior».

O sinistro, que devastou parte da capital, destruindo hotéis de luxo, arranha-céus, hospitais ocorreu às 9 e 18 locais (14 e 18 de Lisboa), teve uma magnitude de 7,8 graus na escala de Richter e o seu epicentro em terra, a poucos quilómetros da costa do Pacífico, entre a foz do rio Balsas e a cidade de Arteaga e fez-se sentir quando milhões de pessoas se encontravam nas ruas, a caminho do trabalho ou da escola.

Em São José da Costa Rica peritos sismólogos afirmaram que o epicentro do terramoto alcançou uma intensidade de mais de 8 graus na escala de Richter, o que faz deste sismo o mais violento depois do que destruiu a cidade de Los Angeles, em 1906.

O Departamento de Investigações Geológicas dos Estados Unidos, com sede no Colorado, declarou o «estado de alerta» na zona de San Diego (Califórnia), perante a possibilidade de se originar um maremoto.

Craig Nicholson, sismólogo da Universidade de Columbia, Nova Iorque, disse que o epicentro verificou-se na zona onde uma pequena placa de rosta terrestre denominada **plataforma de cocos** está a ser empurrada para baixo da costa do México. E acrescentou que «esta placa tem sido responsável por inúmeros tremores de terra que ocorreram ao longo daquela costa».

A violência do terramoto que durou aproximadamente dois minutos, foi de tal ordem que arrancou colunas de cimento armado com 80 centímetros de espessura, destruiu 35 por cento dos edifícios do centro da capital do México e isolou do resto do mundo este país de 73 milhões de habitantes.

Vítimas podem aumentar

«Infelizmente parece que há muitos mortos», afirmou o presidente Miguel de la Madrid, após uma visita às áreas atingidas na capital mexicana, a mais populosa área urbana do mundo.

Esta manhã ainda não tinham sido divulgadas as estimativas das mortes e a única informação que havia, divulgada pelo Canal 13, a única cadeia de televisão a operar na capital, referia terem morrido mais de 300 pessoas. Mas espera-se que o número de mortes se eleve, à medida que forem sendo encontrados corpos sob os escombros

O Presidente da República decretou ontem o estado de emergência em toda a capital e pediu à população que se mantivesse calma numa mensagem pela rádio.

«A nossa primeira prioridade é salvar a vida das pessoas. Os programas de emergência do Governo estão em alerta total e eu também o estarei», disse.

O presidente caminhou com ar sombrio à volta do antigo arranha-céus Tlatelolco com 20 andares, que ruiu totalmente.

O presidente da Câmara da Cidade do México, Ramon Aguirre, disse que, só na capital, que tem 18 milhões de habitantes, 5.000 pessoas ficaram feridas e cerca de 1.000 estão ainda sob escombros.

Aguirre acrescentou que 250 edifícios ficaram destruídos, 50 estão em risco de ruir e mais de 1.000 sofreram danos.

Rupturas em condutas de gás provocaram incêndios por toda a cidade. De início, os bombeiros conseguiram controlá-los, mas fortes ventos de 50 quilómetros/hora fizeram-se sentir durante a tarde na capital, voltando a atear alguns deles.

Isolamento

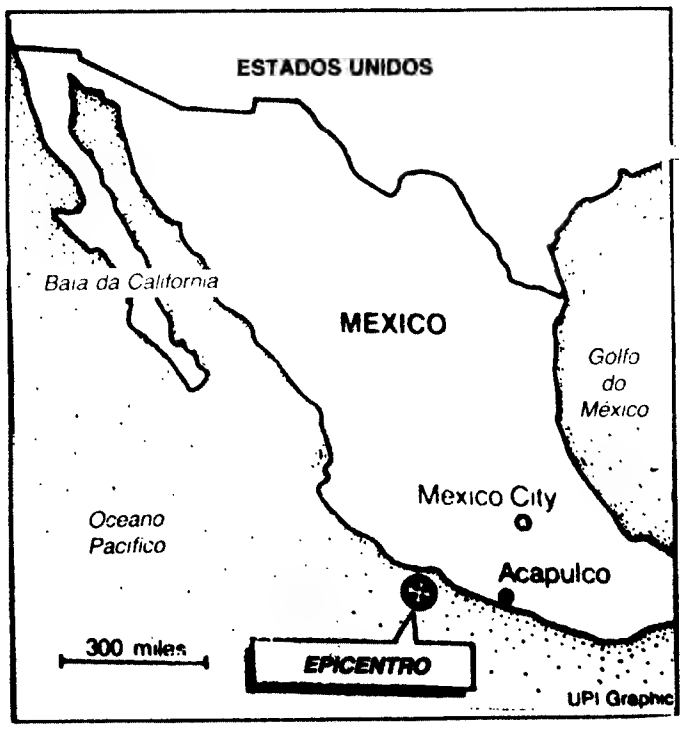
A Cidade do México ficou isolada do mundo exterior e do resto do país. Os aeroportos encerraram e quase todas as linhas de telex e telefone foram cortadas. A principal central telefónica, onde três trabalhadores morreram, sofreu fortes danos materiais.

O aeroporto manteve-se encerrado durante sete horas, enquanto a pista foi verificada. Mas, mesmo depois de ter sido oficialmente declarado reaberto, a maior parte das companhias aéreas cancelou os voos.

Informações de radioamadores captadas em Tegucigalpa afirmam que o serviço de Metropolitano na capital mexicana estava suspenso, temendo-se que vários túneis tenham desabado.

Outros serviços de transportes colectivos de superfície foram também suspensos para deixar o caminho livre aos bombeiros, Exército, Polícia e veículos da Cruz Vermelha, segundo as mesmas fontes.

O serviço de energia eléctrica, interrompido pelo terramoto, poderá ser retomado a qualquer momento, apesar de em certas zonas da capital só se esperar que tal seja possível dentro de dois dias.



Notícias chegadas a El Salvador, também através de radioamadores, afirmam por seu lado que a costa do Pacífico, onde se localiza Acapulco, foi das mais afectadas, sendo «incalculável» o número de mortos.

Em Cidade Guzman, no Estado de Jalisco, houve «graves danos materiais», segundo outro radioamador captado na cidade do Panamá.

Todos os centros e instituições de saúde do México estão a funcionar com normalidde — indicam as informações.

«Cidade de caminhantes»

A capital mexicana, após o abalo sísmico, era ontem uma «cidade de caminhantes» que procuravam regressar aos lares, muitos deles destruídos ou a tombar como baralhos de cartas» — disse a cadeia de televisão mexicana «televisa.

Os repórteres da Televisão, que ficou sem dois dos seus postos transmissores, disseram que dos edifícios públicos «apenas restam escombros» e que o Metropolitano, embora não tenha sido grandemente afectado, não funcionava. «Há padarias, supermercados, postos de venda de todo o género, montras partidas e estabelecimentos abandonados, mas ninguém se dedica à pilhagem», referiu a emissora.

O general José Garcia Elisalve, que comanda as operações de salvamento, mandou concentrar na Praça da Constituição, coração da capital mexicana, dezenas de gruas do Exército e veículos de transporte militares que são enviados para vários pontos da cidade, conforme as necessidades.

Elisalve apelou à população para que racione o consumo de água potável, dado que o sistema de abastecimento ficou seriamente danificado e indicou que conseguiu contactar com outros Estados através do telégrafo, na tentativa de tentar obter mais informações sobre a extensão dos estragos e o número de vítimas.

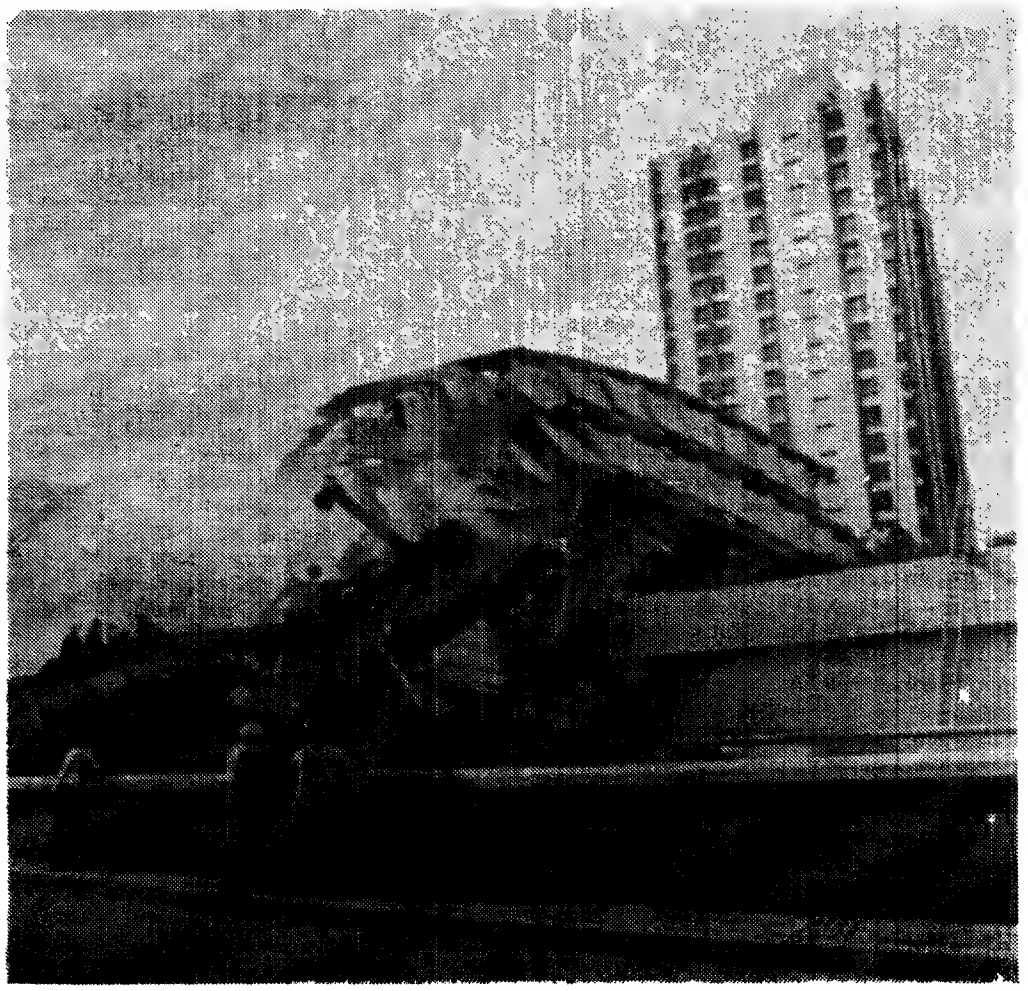
Um piloto das Linhas Aéreas Mexicanas que na altura do sismo voava do México para a Costa Rica afirmou que o sismo teve a duração aproximada de dois minutos.

Entretanto o centro da Cidade do México oferece uma cena dantesca de destruição e os hotéis e prédios do «Paseo de La Reforma» sofreram danos consideráveis. Um dos estabelecimentos hoteleiros da capital mais atingidos foi o Hotel Roma, e alguns hospitais tiveram de ser evacuados por não oferecerem segurança.

Quando se deu o abalo, os turistas saíram para a relativa segurança das ruas na zona turística da capital. E no hotel Casa Blanca, os residentes vieram para a rua em trajes menores.

Uma das imagens do sinistro transmitidas pelo único canal de televisão mexicana que se manteve operacional

eridos



Aspecto de um dos muitos edifícios destruídos pelo sismo, durante as operações de salvamento

Auxílios

O ministro mexicano do Interior, Manuel Bartlett, disse em conferência de imprensa que o seu Governo «saúda ofertas de auxílio de empresas privadas, bem como de governos estrangeiros», e que estão a «ser abertos os canais para receber esse auxílio».

O Canadá anunciou já que vai oferecer ao México pelo menos 70 000 dólares norte-americanos para ajuda das vítimas do sismo, que terá sido o pior registado este século no México.

O presidente peruano, Alan Garcia, ofereceu a sua ajuda ao México e disse já ter dado instruções «aos sectores apropriados para poder coordenar uma acção de ajuda imediata».

Também os Estados Unidos, através do porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana, Bernard Kal, anunciaram ter oferecido o seu auxílio ao país vizinho e aos cidadãos norte-americanos que possam ter sido afectados.

Entretanto o presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez deu hoje instrução para que, através dos Ministérios corresponentes seja enviada ajuda imediata ao povo mexicano.

O primeiro avião espanhol carregado com 5000 quilos de medicamentos e 8000 quilos de material sanitário está já a ser carregado em Getafe, aeroporto militar de Madrid.

O governo brasileiro enviou um telegrama em que põe à disposição do México toda a ajuda que for possível prestar.

O vice-presidente da Argentina, Victor Martinez, em exercício, anunciou que partirá hoje com destino ao México num avião da Força Aérea com material de socorro.

O presidente da Costa Rica, Luís Alberto Monge ofereceu também toda a ajuda que puder dar ao governo mexicano.

O presidente dos petróleos mexicanos — Pemex, Ramon Beteta, disse à agência EFE que o fornecimento de petróleo à Cidade do México está a funcionar normalmente.

O emissor de rádio particular Xew, que cobre todo o México, Sul do Canadá, Estados Unidos, as Antilhas, América Central e do Sul e a África tem estado a transmitir ininterruptamente há 18 horas.

De Washington a Cruz Vermelha Norte-Americana anunciou que iniciará o envio de material de emergência para mitigar os efeitos do terratmoto.

A Companhia Telefónica ATT, em Washington, ofereceu-se para enviar torres de microndas, geradoras e outro material indispensvel para reatar as comunicações de emergência.

Embaixada sem «contactos»

Uma fonte da Embaixada do México em Portugal disse que não tem «qualquer contacto» com o seu país após o sismo que ali ocorreu.

«Estamos ansiosos por saber o que se passa com as nossas próprias famílias, mas não temos nem conseguimos nenhuma ligação telefónica ou telegráfica com o México», afirmou uma funcionária da Embaixada.

Por outro lado, o corte das comunicações com o México, via Marconi, em consequência do sismo que destruiu parcialmente a capital mexicana dificulta o esclarecimento da situação dos portugueses residentes ou em viagem de turismo na Cidade do México.

Através de uma agência de viagens de Lisboa, a Anop soube que um grupo de dez turistas portugueses se encontravam hospedados, na altura do sismo, no hotel «La Reforma» situado na zona mais afectada pelo terromoto.

Entretanto, uma fonte do Ministério do Interior disse que os maiores prejuízos se registaram na capital mexicana, mas os estados de Colima, Jalisco, México, Guerrero e Michiacan também foram afectados.

A zona mais afectada da capital mexicana fica compreendida entre a estrada sul Norelco Tlatelolco, o anel de circunvalação, as Avenidas da Reforma e dos Isurgentes e o eixo Lázaro-Cardenas. Trata-se da parte antiga da capital mexicana.

Fidel propõe moratória

O presidente cubano propôs hoje uma moratória no pagamento da dívida externa do México, em consequência do sismo que destruiu parcialmente a Cidade do México.

«Um terramoto numa cidade com 18 milhões de habitantes não é apenas um desastre nacional, é uma catástrofe mundial» disse Fidel Castro.

O líder cubano, que presidia à sessão de encerramento do Encontro de Jornalistas Latino-Americanos sobre «A Crise Financeira Regional», alterou o texto da intervenção prevista para informar os participantes das notícias que chegavam do México por vias diplomáticas e oficiais.

Sismo não afecta estádios

O campeonato mundial de futebol de 1986 vai realizar-se no México como estava previsto, apesar do terramoto que atingiu aquele país, assegurou ontem à noite Abílio de Almeida, do comité executivo da FIFA.

Abílio de Almeida no final de uma reunião de emergência da FIFA, convocada pelo seu presidente João Havelange, disse ainda, que se desconhece os danos causados nos locais onde vai decorrer o mundial, «mas» posso garantir que se realizará no México».

A terminar, Abílio de Almeida afirmou que não se pode mudar a sede da competição quando faltam apenas nove meses para o seu início, dado que «está tudo preparado e qualquer mudança necessita de muito tempo».

Entretanto, numa informação captada em São José da Costa Rica, a Federação Mexicana de Futebol anunciou que os estádios integrados no plano do mundial estão em perfeitas condições e que a organização do campeonato continua.

24 HORAS

Estado de sítio na Bolívia

O presidente Vítor Paz Estenssoro decretou o estado de sítio, mandou tanques e soldados para a rua e a Polícia prendeu centenas de dirigentes sindicais, numa tentativa de pôr fim a uma greve nacional. O governo decretou o recolher obrigatório entre a meia-noite e as seis da manhã e proibiu a realização de manifestações, desfiles ou comícios. Polícia fortemente armada prendeu cerca de 500 dirigentes sindicais na capital e muitas prisões foram feitas noutras cidades. Entre os presos está Juan Lechin, o líder da Confederação Operária Boliviana.

"Guerra suja"

O Ministério Público pediu ontem em Buenos Aires a prisão perpétua para cinco ex-integrantes das Juntas Militares da Argentina e penas de dez a 15 anos para outros quatro oficiais pelo papel que tiveram na chamada «guerra suja» contra aquilo que oficialmente na altura se denominou a «subversão». A pena máxima foi pedida para os ex-presidentes Jorge Videla e Eduardo Viola, para os almirantes Eduardo Massera e Armando Lambruschini e para o brigadeiro Ramon Agosti. O ex-presidente Galtieri, o brigadeiro Rubens Graffigna, o almirante Anaya e o brigadeiro Lamidozo poderão ser condenados a penas de prisão de entre 10 a 15 anos. O julgamento recomeça no próximo dia 27 e durante duas semanas os advogados de defesa produzirão as suas alegações.

Alerta nas Filipinas

As Forças Armadas filipinas foram hoje colocadas em estado de alerta devido às acções de protesto em cerca de 18 províncias por parte de estudantes, trabalhadores e grupos nacionalistas. Marchas de protesto foram convocadas para amanhã nas ilhas de Luzon e Mindanao para comemorar a imposição da lei marcial decretada em 1972 pelo presidente filipino Ferdinando Marcos. Num comunicado difundido hoje, os grupos de manifestantes apelam para a unidade e o termo da ditadura de Marcos que dura há 13 anos. Grupos de militantes referem-se ao dia 21 de Setembro como uma nova jornada de protesto nacional.

Brancos condenados

DOIS jovens brancos sul-africanos foram ontem condenados à morte, por violação e assassínio de uma mulher negra, Ginny Goitsione, anunciou uma fonte judicial. O juiz do tribunal do distrito de Klerksdorp, perto de Joanesburgo, não reconheceu quaisquer atenuantes para Schalk Burger, de 20 anos e George Scheepers, 22. A sentença de morte raramente é imposta a brancos sul-africanos por assassinarem negros.

Ofensiva iraquiana

UM porta-voz militar iraquiano anunciou que a Força Aérea de Bagdade realizou ontem o maior ataque aéreo de sempre contra o terminal petrolífero iraniano situado na parte ocidental da ilha de Kharg. Rádio Bagdade interrompeu a programação para divulgar o comunicado militar que anunciou o ataque, inserido numa ofensiva em massa contra os principais centros económicos do Irão. O informador militar precisou que as duas principais estações de bombagem de petróleo para carregar os superpetroleiros que demandam a ilha de Kharg foram destruídas e prometeu posteriores informaçõoes sobre os danos causados a outros objectivos económicos.

Negociações URSS-EUA

OS Estados Unidos e a União Soviética iniciaram ontem em Genebra uma última ronda de conversaçaões para o controlo dos mísseis nucleares e da militarização do espaço antes da cimeira Reagan-Gorbachev em Novembro próximo. A terceira ronda do novo esforço para o desarmamento abriu com a realização de uma sessão plenária no edifício da agência norte-americana para o Controlo de Armas. A sessão plenária, que durou duas horas, agrupou as equipas encarregadas de negociar separadamente os mísseis nucleares intercontinentais, os mísseis de médio alcance e a militarização do Espaço.

Machel pediu nos EUA apoio para neutralizar a RENAMO

O presidente moçambicano, Samora Machel, que se encontra a efectuar uma visita oficial aos Estados Unidos, tem hoje um encontro em Washington com o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger.

Funcionários da Casa Branca disseram ontem, depois de Samora Machel ter estado reunido duas horas com Ronald Reagan, que o presidente moçambicano 'pediu o máximo apoio' dos Estados Unidos e outros países ocidentais no seu esforço para neutralizar o movimento rebelde que actua em Moçambique (RENAMO).

No princípio do ano, o Congresso norte-americano bloqueou um pedido da Administração Reagan para iniciar um programa de ajuda militar a Moçambique.

Machel classificou o encontro com Reagan, que tratou por 'amigo', como 'muito positivo, frutuoso e construtivo' e exprimiu a convicção de que foi estabelecida uma 'base sólida para a cooperação a longo prazo em todos os domínios' entre Moçambique e os Estados Unidos.

Machel disse também que Moçambique aprecia os esforços da comunidade internacional, nomeadamente os Estados Unidos, para a eliminação urgente do 'apartheid' na África do Sul.

'Temos esperança de que estes esforços continuem e levem à independência da Namíbia, à paz e estabilidade em toda a África Austral', afirmou o presidente moçambicano.

A este propósito, Ronald Reagan transmitiu ao seu homólogo moçambicano a sua 'preocupação' pela violação do acordo de N'Komati por parte da África do Sul.

Entretanto, o presidente Samora Machel recebeu o representante de Angola nas Nações Unidas, Elísio de Azevedo, que lhe entregou uma mensagem do presidente José Eduardo dos Santos, que se presume se refira à nova invasão sul-africana no sul de Angola.

Samora Machel recebeu também uma delegação do 'Black Caucus', grupo parlamentar negro no Congresso norte-americano, tendo manifestado o desejo de que a comunidade negra norte-americana investisse em Moçambique.

O presidente moçambicano disse também que deve haver a preocupação de evitar que os efeitos das sanções contra a África do Sul recaiam sobre os países vizinhos.

Uma outra individualidade recebida por Samora Machel foi o director do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques Larosière.

Segundo uma fonte moçambicana, o encontro destinou-se a analisar a actual situação das relações entre Moçambique e o FMI, instituição financeira internacional à qual Moçambique aderiu no ano passado.

A mesma fonte indicou que o presidente Samora Machel sublinhou a Larosière a necessidade de o FMI e Moçambique desenvolverem um relacionamento que tenha em conta as características específicas do país e da sua actual situação económica.

A visita de Samora Machel aos Estados Unidos está a ser contestada por um grupo de congressistas conservadores que lançaram uma campanha de promoção do grupo rebelde moçambicano RENAMO.

Cinco senadores do próprio Partido Republicano, de Reagan, deverão anunciar uma proposta de legislação de auxílio à RENAMO no valor de cinco milhões de dólares.

Para além disso, os senadores escreveram uma carta de protesto ao presidente Reagan, acusando-o de trair a sua política de apoio à guerrilha anticomunista.

Pretória anuncia retirada de Angola

A Africa do Sul anunciou que vai retirar até ao final da semana as suas forças que entraram em território de Angola, enquanto este país pediu ao Conselho de Segurança da ONU que analise a situação.

O general Constand Viljoen, chefe da força de defesa sul-africana, disse que as tropas da África do Sul tinham recebido ordens para regressar até ao final da semana às suas bases na Namíbia ocupada.

A África do Sul justificou a sua entrada em território angolano como uma acção contra guerrilheiros do movimento independentista da Namíbia, **SWAPO.**

No entanto, Angola afirma que a incursão sul-africana foi um acto de apoio ao movimento antigovernamental angolano UNITA e que as tropas angolanas que perseguem este movimento têm sido alvo de araques aéreos por parte dos sul-africanos.

Viljoen disse ainda que não se registaram baixas entre os cerca de 500 soldados sul-africanos, mas que morreram dois guerrilheiros da Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO).

A incursão sul-africana mereceu a condenação internacional, nomeadamente da Comunidade Económica Europeia, do Departamento de Estado norte-americano e do governo britânico.

Um comunicado divulgado pelo Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros afirma que o ataque sul-africano «só pode minar a estabilidade na região e prejudicar os esforços para conseguir a independência da Namíbia.»

Pretória diz que penetrou apenas em território angolano até escassa distância da fronteira, enquanto os ataques aéreos não teriam ido além dos 80 quilómetros.

No entanto, Angola afirma que um batalhão blindado sul-africano penetrou 250 quilómetros em território angolano na tentativa de fazer abortar uma operação contra a UNITA, em Cazombo, concluída no entanto com êxito pelas FAPLA.

Municiamento da UNITA

A aviação sul-africana tem lançado nos últimos dias armas para grupos da UNITA em diversas províncias de Angola — foi anunciado em Luanda.

A África do Sul fez chegar armas e reforçou posições da UNITA nas províncias do Bié, Lunda Norte, Lunda Sul e Malanje — informou o departamento do MPLA responsável pela Imprensa.

O desembarque nocturno de material bélico em diversos pontos da República Popular de Angola foi confirmado por um prisioneiro que as Forças Armadas angolanas capturaram em Cazombo, província do Moxico — disse o Departamento de Informação e Propaganda do MPLA (DIP).

A África do Sul intervém claramente em Angola sempre que a UNITA está em apuros — destacou o director do DIP, num encontro com a Imprensa estrangeira acreditada em Luanda.

"Caso Warrior" faz estragos

Mitterrand ordena saneamentos

O presidente François Mitterrand ordenou o saneamento do que denominou «serviços competentes», afirmando que senegaram informações relacionadas com o afundamento do navio ecologista «Rainbown Warrior», na Nova Zelândia.

O porta-voz presidencial não especificou se os serviços envolvidos eram militares ou de espionagem, mas disse que Mitterrand dera a ordem em carta ao primeiro-ministro, Laurent Fabius.

A carta afirmava: «Deve sublinhar-se que a Imprensa forneceu novos elementos, realidade que não pode ser ignorada, visto não termos obtido a necessária informação dos serviços competentes».

Acrescentava: «Esta situação não pode continuar».

«Chegou o momento de agirmos sem atraso, face a uma mudança de pessoal e, se necessário, uma mudança de estruturas requerida por estas omissões».

Fontes do gabinete do primeiro-ministro disseram que Fabius agiria segundo as instruções do presidente nas próximas horas.

O ministro da Defesa, Charles Hernu convocou alguns oficiais superiores para interrogatório, após as alegações da Imprensa de envolvimento francês no afundamento do «Rainbow Warrior», no passado dia 10 de Julho, em Auckland.

Hernu desmentiu oficialmente na segunda-feira que tivesse ordenado o afundamento do navio, ou que tivesse enviado três equipas de agentes à Nova Zelândia em vez das duas reconhecidas pelo governo.

Entretanto, um grupo de antigos soldados e políticos de direita manifestaram-se frente à embaixada da Nova Zelândia em Paris, para protestar contra a prisão dos dois agentes franceses acusados de terem participado no afundamento do navio do «Greenpeace».

O jornal «Le Monde», que desencadeou uma tempestade política terça-feira com a notícia de primeira página sobre os dois sabotadores do navio pacifista, sustenta que a «versão oficial do caso Greenpeace não demorará».

«Le Monde» disse que Mitterrand e Fabius enfrentavam agora uma forte crise governamental porque a versão oficial, repetida quarta-feira por Hernu, segundo a qual os agentes franceses estariam apenas numa missão de vigilância, tinham passado ao domínio da ficção.

JOSÉ TENGARRINHA
no
CINEMA ALVALADE

A proposta do MDP/CDE

INTERVENÇÕES AINDA DE:
ANTÓNIO GALHORDAS
MÁRIO CASQUILHO
MARIA ALFREDA CRUZ
MDP/CDE

MDP/CDE

CENTRO SOCIO-CULTURAL DE RIO DE MOURO

CONVOCATÓRIA

«Nos termos da al. a) do art.° 27.° dos Estatutos convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária no próximo dia 25 de Outubro pelas 21 horas na sua Sede Social — Bairro Urbanil, Lote F, Anexo, — Rinchoa, Rio de Mouro com a seguinte ordem de trabalhos:
1 – Apreciação e votação do Relatório, Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.
2 – Eleição dos Corpos Gerentes do Centro para o mandato de 1985/1986

Rinchoa, 19 de Setembro de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jose Maria Bento

PROCESSOS N.° 34 312, 34 313 e 34 314/OCP DA C.M. DE LOURES

COMPRE A SUA HABITAÇÃO

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

NOVAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO

* JURO BONIFICADO *

MENSALIDADES INFERIORES A UMA RENDA VULGAR

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA,

TORRE 6, R/C D – TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Governo decide sobre digitais

O Conselho de Ministros deverá aprovar hoje a proposta dos CTT/TLP de adjudicar o fornecimento da tecnologia digital, para as suas centrais de comutação telefónica, à Siemens e à Alcatel, apurou o "DL" junto de fonte governamental. Na última reunião do Conselho foi resolvido integrar o ministro do Comércio na comissão interministerial que estava a apreciar as propostas dos concorrentes, mas tudo indica que a posição desta comissão coincidirá com a dos CTT/TLP.

Messa convida Almeida Santos

A Comissão de Trabalhadores da Messa convidou ontem o ministro Almeida Santos a fazer uma declaração pública sobre «o assunto Messa, suas implicações e perspectivas, à luz da situação ora imposta aos trabalhadores».

A CT apelou ao ministro responsável pelo processo de viabilização da empresa para que se pronuncie sobre o caso, de forma «enquadrada ou não da campanha eleitoral». Simultaneamente convidou Almeida Santos a visitar a Messa para «confirmar a realidade dos factos» que lhe têm sido expostos pelos trabalhadores.

Regulamentada garantia salarial

Os trabalhadores com salários não pagos por entidade patronal declarada extinta, falida ou insolvente têm uma garantia salarial de quatro meses, regulamentada em diploma hoje publicado.

A garantia do pagamento das remunerações devidas reporta-se aos últimos quatro meses do período de seis meses imediatamente anterior à data da declaração de extinção, falência ou insolvência da entidade empregadora.

Para obterem a garantia, os trabalhadores naquelas condições têm um prazo de 30 dias para a requerer, devendo as remunerações ser pagas, numa só vez, pelas instituições de segurança social. O despacho tem efeitos a partir de Março passado.

CT da Soponata acusa gerência

A Comissão de Trabalhadores da Soponata acusou ontem o Conselho de Gerência de não cumprir a lei que regula a actuação das CT (s) e de estar a descapitalizar a empresa, esvaziando-a de funções.

O Conselho de Gerência accionou recentemente um processo crime contra seis trabalhadores pelo facto de terem divulgado um comunicado contra a compra de viaturas para a empresa e levantou mais cinco processos disciplinares, os quais já transitaram para o Tribunal de Trabalho.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	59$70	65$70
ALEMANHA FED (marco)	59$15	60$25
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$769	2$969
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$00	127$00
(notas de 5 a 1000)	125$50	127$50
DINAMARCA (coroa)	16$35	16$75
ESPANHA (peseta)	$945	1$065
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	171$80	173$80
(notas de 5 a 1000)	172$30	174$30
FINLÂNDIA (marka)	28$05	28$—5
FRANÇA (franco)	19$40	20$10
HOLANDA (florim)	52$65	53$65
IRLANDA (libra)	185$05	189$05
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$686	$721
NORUEGA (coroa)	20$25	20$75
REINO UNIDO (libra)	231$85	235$85
SUÉCIA (coroa)	20$15	20$75
SUÍÇA (franco)	72$10	73$20
VENEZUELA (bolívar)	9$45	10$45

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Vítor Constâncio sobre a Balança de Transacções Correntes:

"Défice não ultrapassará 150 milhões"

O défice da balança de transacções correntes no primeiro semestre deste ano baixou para 259 milhões de dólares, não devendo ultrapassar os 150 milhões de dólares no conjunto do ano, contra 520 milhões em 1984 — afirmou ontem o governador do Banco de Portugal.

Vítor Constâncio falava em Lisboa durante um almoço da Câmara de Comércio luso-britânica em que abordou questões relativas à política monetária do Governo e à reforma do sistema financeiro.

O governador do banco central disse que depois do «maior desequilíbrio financeiro da nossa história» os «bons resultados financeiros recentemente conseguidos» permitiram uma melhoria substancial da posição externa, tornando «mais sólida a base do crescimento económico futuro».

«A economia começou já a recuperar e existem condições objectivas para acentuar o relançamento» — afirmou.

Frisou, por outro lado, que a recuperação só se poderá fazer através do investimento produtivo e que para tanto é indispensável um reforço da confiança dos agentes económicos.

Neste sentido, a «espectacular desaceleração da inflação» é um factor importante de retoma da confiança — salientou.

As previsões do Banco de Portugal apontam para uma inflação em Dezembro da ordem dos 16 por cento, apresentando uma média anual de cerca de 19 por cento — revelou.

Vítor Constâncio considerou, no entanto, que o comportamento da economia depende «de muito mais do que do simples acerto da política monetária-financeira ou do bom funcionamento do sistema financeiro».

Para o governador do Banco de Portugal «o essencial estará na imaginação das empresas para conceber projectos de investimento, melhorar a sua capacidade de gestão, adoptar as tecnologias adequadas, crescer até à dimensão eficiente».

CITIBANK

Citibank, N.A.

Exmo. Senhor,

É com grande satisfação que anunciamos o início das nossas actividades em Portugal, como Banco Comercial, dando sequência a uma relação tradicional de cooperação e apoio às actividades económicas portuguesas. As novas instalações em Lisboa estão situadas na Rua Alexandre Herculano, 48/50, 3º andar com o telex nº 15316, dispondo de parqueamento privativo para utilização dos nossos Clientes.

O CITIBANK, N.A. passa desta forma a operar directamente em 92 países cobrindo nomeadamente toda a Europa Ocidental. Mais de 60.000 profissionais altamente qualificados e os mais avançados meios electrónicos permitem-lhe assegurar a execução de toda e qualquer operação bancária, em especial as de comércio internacional, com a máxima segurança, confidencialidade e rapidez.

Em Portugal, O CITIBANK, N.A. está apto a analisar a melhor forma de ajustar ou criar os Produtos e Serviços que satisfaçam as necessidades das Empresas em qualquer área de actividades financeiras.

CITIBANK, N.A.

Vice Presidente

P. B. F. 00103 - 03 / 85

Ténis: "Martin Open-85"

Pela sexta vez consecutiva, está a disputar-se em Genebra, no Ténis Clube de Eaus-Vives, o Martini Open de Ténis.

Patrocinado principalmente pela Martini Sportline, este importante torneio internacional integra-se no Grad Prix dos circuitos ATP e conta com a participação de mais de 35 tenistas, entre os quais os melhores da actualidade em terra batida, como **Mats Wilander,** Henrik Sundström e Juan Aguilera, **além de outros nomes de grande prestígio,** como Joakim Nystrõm, Tomas Smid, Martin Jaite, Aaron Krickstein, Henri Leconte.

De referir ainda que o prémio a disputar pelos jogadores masculinos que, nas categorias «singulares» e «pares» irão defrontar-se em «courts» de terra batida, se eleva este ano a **117 000 dólares, mais 17 000 do que o ano anterior.**

Olimpismo discute-se em Lisboa

Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, vai presidir à reunião da Comissão Executiva do COI que se realiza em Lisboa, entre 14 e 19 de Outubro.

A revisão da carta olímpica é um dos assuntos da agenda de trabalhos que deverá suscitar um longo debate em torno da questão. Paralelamente à reunião da Comissão Executiva realiza-se também uma reunião da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais.

Além de Juan Samaranch estarão presentes em Lisboa Mário Vasquez Rana, presidente da Associação dos Comités Olímpicos Nacionais, os presidentes das associações olímpicas continentais e a maioria dos presidentes das fedeações internacionais.

Como convidados do Comité Olímpico Internacional deslocam-se a Lisboa o antigo campeão queniano Kip Keino como representante dos atletas ao abrigo da solidariedade olímpica, Nelson Paillou, presidente do Comité Olímpico Francês e Vitali Smirnoff, antigo membro do COI para a União Soviética.

Representantes das candidaturas para os Jogos Olímpicos de 1992 de Verão e de Inverno também estarão em Lisboa para divulgar os propósitos das suas candidaturas.

Divisão 3: fim da greve

Os treze clubes continentais da série «E» a terceira divisão de futebol terminaram a paralisação e vão iniciar domingo o campeonato.

Os representantes dos 13 clubes reuniram-se terça-feira à noite em Lisboa e decidiram **por unanimidade realizar os jogos da segunda jornada, com base em declarações públicas do director-geral dos desportos e na decisão da Federação Portuguesa de Futebol em adiantar verbas até à decisão definitiva da questão»,** acrescentou.

FC Porto veste Adidas

O FC do Porto celebrou ontem um contrato de fornecimento de equipamentos e material desportivo com a empresa alemã federal Adidas.

O contrato, válido até 31 de Julho de 1988, foi rubricado pelo presidente do clube das Antas, Jorge Pinto da Costa, e pelo responsável pelas acções de promoção na Europa da marca alemã.

No próximo domingo

Regata Oxford-Cambridge na Lagoa de Óbidos

O primeiro troféu internacional de remo na Lagoa de Óbidos realiza-se domingo, tendo como atracção principal o famoso duelo entre as universidade de Oxford e Cambridge.

A jornada náutica, a que assiste o Primeiro-Ministro, Mário Soares, terá 12 provas (três das quais femininas), envolvendo 85 remadores portugueses e 18 estrangeiros.

Os remadores de Oxford e Cambridge, que realizaram em Abril a sua 131.ª regata entre Putney e Mortlake, irão realizar pela quarta vez uma prova fora da Grã-Bretanha, embora sejam solicitados de várias partes do Mundo.

Antes da Regata de Óbidos, que será transmitida em directo pela RTP, os britânicos defrontaram-se em França, Estados Unidos e Japão.

A primeira regata Oxford-Cambridge realizou-se em 1829, nascendo da ideia de dois estudantes de Harrow, quando brincavam em barcos. Charles Wordsworth estudava em Oxford, e o seu amigo Charles Merivale estava no Trinity College de Cambridge, onde o pai de Wordsworth era professor. A primeira regata decorreu no percurso de Henley-sobre o-Tamisa, e devido ao grande sucesso da prova, decidiu-se continuá-la com a designação de Henley Royal Regatta.

A Universidade de Oxford venceu a última edição, em Abril, registando a sua décima vitória consecutiva, mas o recorde continua a pertencer a Cambridge que venceu 13 vezes sucessivas, e lidera a classificação geral do «duelo», com 68 vitórias contra as 62 de Oxford, e uma regata que não pontuou.

As tripulações são maioritariamente compostas por estudantes britânicos, embora surjam também estrangeiros (a estudar nas respectivas universidades) por vezes integrados no grupo de oito remadores. Nos últimos dez anos, por exemplo, foram utilizados 22 estrangeiros, sendo onze norte-americanos, seis canadianos e cinco australianos, contra os 28 remadores não britânicos que integraram as tripulações antes da segunda grande guerra.

Das tripulações que vão participar no troféu de Óbidos destacam-se seis campeões olímpicos e dois mundiais.

O programa inclui onze provas com remadores portugueses, antes do grande «derby», apostando a organização no incremento da prática da modalidade a nível nacional, e no maior aproveitamento da Lagoa na prática de desportos náuticos.

Nas várias modalidades, vão concorrer nas onze provas 34 equipas de onze clubes com o total de 85 remadores (incluindo mulheres) portugueses.

A prova tem o patrocínio da Câmara Municipal de Óbidos, da Região de Turismo do Oeste e da Transportadora Aérea Portuguesa, iniciando-se às 15 horas com a regata de seniores femininos de quatro sem timoneiro.

Andebol

Associação do Porto processa Federação

A direcção da Associação de Andebol do Porto vai processar **judicialmente a Federação Portuguesa da Modalidade,** disse à ANOP o presidente do organismo nortenho, Lourenço Pinto.

A associação decidiu também pedir a realização de um congresso da Federação, ao mesmo tempo que afirma ir accionar os mecanismos necessários para **ser indemnizada por danos morais e Materiais causados pela federação.**

A decisão foi tomada na assembleia geral da Associação, que terça-feira à noite reuniu para apreciar o pedido de demissão da direcção, devido ao contencioso que esta mantém com a federação.

O diferendo foi provocado, segundo a Associação do Porto, **pela participação da selecção** nacional no torneio de Doboj, Jugoslávia, em detrimento de uma equipa que a Associação do Porto foi convidada a indicar.

No torneio não podem participar selecções, pelo que, segundo a Associação do Porto, a formação nacional se apresentou na Jugoslávia como se fosse o Benfica.

A Associação de Andebol **afirmou que quer consultar as** fichas dos jogadores que foram **à Jusgoalávia, ao mesmo tempo** que vai pedir à Federação Jugoslava e ao Doboj que revelem o conteúdo dos contactos estabelecidos com a Federação Portuguesa.

Na assembleia de terça-feira foi aprovado um voto de confiança na direcção da Associação.

Modalidades

BASQUETEBOL

Ginásio Figueirense organiza torneio

Com a participação do Clube Bosco de Vigo, Ovarense, Illiabum e do clube organizador, vai realizar-se no próximo fim-de-semana no Pavilhão «Caras Direitas» um torneio internacional denominado «Região Turismo Centro-Agência Ducados». No sábado a sessão terá o seu início às 16,30 horas com o encontro Ginásio-Ovarense seguindo-se o encontro entre o clube espanhol e o Illiabum. No domingo e à mesma hora terá começo do encontro para os 3.º e 4.º lugares seguiindo-se a final. Este torneio tem a colaboração da autarquia local, Junta de Freguesia de S. Julião e da Sociedade Figueira Praia.

Torneio «Cook Machine» em Algés

Integrado no plano de preparação que a sua equipa de seniores masculinos vem realizando, tendo em vista a participação no Campeonato Nacional da 2.ª divisão, a secção de basquetebol do Sport Algés e Dafundo vai realizar no próximo fim-de-semana o **1.º Torneio «Cook Machine»** em que irão participar, para além da equipa do Algés, o Sporting Clube de Portugal, o CDUL e o Clube do Povo de Esgueira (Aveiro).

O programa dos jogos a realizar no Pavilhão Arq.º Gomes Pereira, junto à piscina do SAD, é o seguinte: sábado: 18 horas — Esgueira - Sporting; 20 horas Algés - CDUL; domingo: 16 horas jogo entre vencidos; 18 horas jogo entre vencedores.

Ténis de Mesa: equipa feminina no Casa Pia actua amanhã na Grécia

A equipa feminina do Casa Pia Atlético Clube defronta sábado o Pera Salonik, Grécia, em jogo da primeira eliminatória da Taça das Cidades com feira de Ténis de Mesa nas competições europeias.

A equipa portuguesa é constituída pelas seguintes atletas: Maria Alexandra, Olga Meneses e Marta Alexandra.

NA SUA AGENDA

IV Grande Prémio «Feira D'Aires-85»

Organizado pelo sector de animação cultural da Câmara Municipal de Viana do Alentejo em colaboração com a secção de atletismo do Sporting local, vai realizar-se a partir das 16 horas do próximo sábado o IV Grande Prémio de Atletismo denominado «Feira D'Aires».

Festival «Cinco de Outubro»

A Federação Portuguesa de Rugby leva a efeito, uma vez mais, no Estádio Universitfio de Lisboa, o tradicional festival «Cinco de Outubro», o qual tem a participação dos «quinzes» Séniores do C.D.U.L. (campeão nacional de seniores) e do Benfica (vencedor da Taça de Portugal) e ainda dos «quinzes» de júniores do C.D.U.L. e G.D. de Direito.

O programa para o dia 5 de Outubro é o seguinte: 9.00: C.D.U.L. — Direito (juniores) 10,55: Distribuição de prémios referentes à época de 1984-/1985; 11,15: C.D.U.L. — Benfica (seniores).

Golfe: Open de Portugal na Quinta do Lago

Organizado pela Sociedade de Golfe da Quinta do Lago, vai realizar-se de 28 de Outubro a 3 de Novembro o 29.º «Open» de Portugal com as seguintes competições: Troféu Bovis, Pro-Am Four Seasons, Pro-Am Shell-/Vilar do Golf, 29.º «Open» de Portugal Quinta do Lago e Taça Vinho do Porto/ /Victory Village. Para apresentação do «Open» decorrerá uma reunião com a Imprensa no dia 11 de Outubro num hotel de Lisboa.

Fernando Martins mostra a obra aos jornalistas. E que obra!...

Estádio da Luz

Presidente da República presente na "grande festa"

Finalmente o Benfica prepara-se para mostrar a todos os portugueses a grandiosa obra que no prazo de 11 meses foi concluída para orgulho dos benfiquistas. O seu maravilhoso Estádio da Luz que passa a constituir um belo «padrão desportivo» poderá a partir de agora receber 120 mil pessoas.

Programa festivo

Para assinalar este marco dourado na vida do grande clube que Cosme Damião fundou no dia 28 de Fevereiro de 1904 e que ao longo de um historial marcado pelo ferrete do prestígio e glória, a direcção benfiquista elaborou um programa adequado. Assim, hoje decorrerá um jantar no restaurante do estádio com a presença dos órgãos de Comunicação Social e amanhã, com começo às 13.30 horas, teremos o festival de comemoração com a presença do Presidente da República destacando-se a exibição da banda da GNR, ginástica, largada de pombos e balões, alocuções e, finalmente, a realização do encontro Benfica-Dínamo de Bucareste com início às 21.30 horas, sendo o pontapé de saída dado pela «miss» Portugal. No domingo, e com entrada livre, teremos (com começo às 15 horas) a continuação da festa benfiquista com a realização dos encontros Benfica-Belenenses (juniores), equipas «B» do Benfica e FC Porto, actuação de futebol infantil, com a participação do Sporting, Belenenses e SLB, exibição de ginástica, actuação da charanga dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, banda dos Bombeiros da Amadora e orquestra escalabitana.

Festa benfiquista e bem à portuguesa.

Futre ameaçado de prisão

Depois de substituído ao minuto 61 do encontro com o Ajax, o futebolista Futre pretendia continuar a assistir ao encontro no que terá sido impedido por determinado graduado da força policial. Dessa incompreensível decisão resultou natural «sururu» porquanto todas as pessoas que presenciaram a caricata determinação se insurgiram e fizeram eco da sua indignação, ao verificarem que o elemento do PSP deu «oz de prisão» ao jovem Paulo Futre. Caricato, sem dúvida.

Braga: estádio interdito

Na sua última reunião, o Conselho de Disciplina da FPF resolveu mandar instaurar um processo disciplinar ao Sporting de Braga, ficando o seu estádio interdito preventivamente em virtude de durante o encontro do passado domingo, um auxiliar do árbitro Carlos Valente ter sido alvo de agressão. Ao mesmo tempo o CD puniu com advertência os futebolistas Futre, Frasco, Litos, Festas, Nascimento e Formosinho e multou o V. Guimarães, Salgueiros e D. Aves em 10 mil escudos cada. Quanto a técnicos o professor Neca foi suspenso por 10 dias e multado em 5 mil escudos.

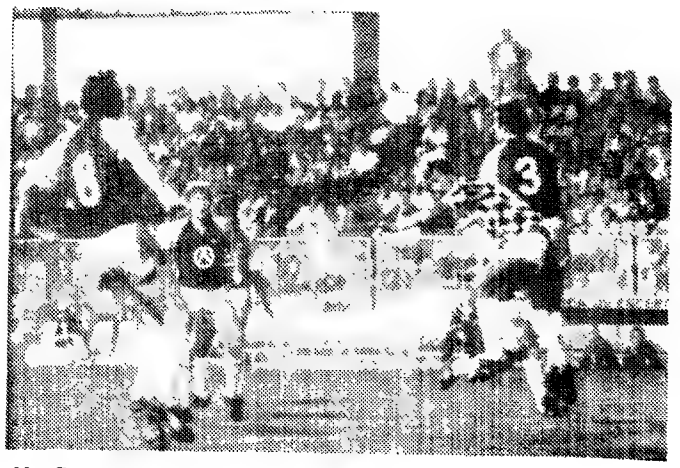
Alcobaça está salvo

Por influência dos dirigentes da AF Leiria e da Federação Portuguesa de Futebol, terá sido possível que o Ginásio de Alcobaça inscrevesse, à última hora, os seus futebolistas por forma a que no domingo possa iniciar a sua participaão no campeonato nacional da 2.ª divisão. Em causa estava o impedimento provocado pela condenaçao do clube no pagamento de cerca de seis mil contos a diversos futebolistas que estiveram ao seu serviço.

Boavista, 4-Brugge, 3

Santa ingenuidade

José Rafael, homem de garra e faro para o golo como poucos, acabava de marcar o terceiro tento do Boavista. O Estádio do Bessa, faltavam 25 minutos para o jogo acabar, era uma festa. Na bancada, beijos e abraços envoltos em bandeiras alvi-negras. No banco, abraços e beijos misturados com gestos de coragem enviados para dentro do campo, assim como quem diz «vamos a eles, rapaziada, que já está no papo»...



No Bessa aconteceram golos, houve emoção e continua a esperança

... Só que, quer na bancada, quer no banco (e isto é que é indisculpável) todos se esqueceram que não se tratava de uma exibição para ganhar adeptos para o futebol, mas, bem pelo contrário, de uma primeira mão de uma eliminatória de uma taça europeia. Nessa altura o fundamental era defender com unhas e dentes o 3-1, sem perder de vista qualquer oportunidade de marcar novamente. Sofrer mais golos em casa isso é que nunca. Lamentavelmente, no entanto, o monumental equívoco continuou na noite quente de ontem. E nem o exemplo de 24 horas antes, nas Antas, ali tão perto, teve reflexos no Bessa.

Quando o árbitro deu o apito final, todos, João Alves incluído, diziam que tinham assistido a um excelente espectáculo de futebol — mas diziamno com um sabor a tristeza, pois todos sabiam que o 4-3 é um resultado que não serve os interesses da equipa portuguesa.

Irrealismo

As coisas começaram da pior maneira para o Boavista: 3 minutos depois de a bola ter principiado a rolar na relva um remate do frasncês Papin gelou os corações da numerosa e ruidosa claque boavisteira. Mas pouco a pouco as coisas forma-se compondo e os axadrezados reconquistando a confiança. Com Quinito, Ribeiro, Tonanha, Frederico, Phil Walker e José Rafael em grande plano, os donos da casa foram ganhando ascendente e criando oportunidades. E cedo se viu que aquela equipa belga, apesar do cartel de que disfruta na Europa, era muito mais vulnerável do que à primeira vista se pensava. Aquela defesa, Santo Deus, era mesmo um convite para se entrar por ali dentro. O empate a uma bola que se verificava ao intervalo, se não escandalizava, podia de algum modo considerar-se lisongeiro para os belgas. E Tonanha — excelente, este brasileiro! — deu o mote mal a segunda parte começou. Digamos mesmo que o terceiro golo obtido por José Rafael não surpreendeu: era esperado. Mas aí é que a «ingenuidade» de João Alves veio à tona: alegremente o Boavista continuou a carregar no acelerador, embalado que estava com a sua boa exibição...

... Claro: experientes, «ratos», os belgas aproveitaram a deixa e num contra-ataque, pese embora os protestos dos donos da casa reclamando fora de jogo, obrigaram Paulino a ir buscar pela segunda vez o esférico ao fundo das redes.

Aí, o Boavista atacou de novo e com redobrada energia, o que estava certo. Coelho, que havia entrado pouco antes rendendo Quinito, esgotado fisicamente, conseguiu, com generosa «ajuda» da defesa do Bruges, marcar o quarto golo. Bandeiras ao vento, rostos mais uma vez sorridentes e... João Alves a cometer, ainda uma vez mais, o erro de não defender o resultado. Como crianças entusiasmadas com um brinquedo aquela equipa boavisteira continuou a atacar — e o Bruges a enviar, pela terceira vez, calmamente, a bola para o fundo da baliza de Paulino...

Quando, no final, João Alves, ao falar com os jornalistas dizia que tinha assistido a um dos mais belos espectáculos de futebol da sua vida e que no Bessa tinha acontecido uma tremenda injustiça, quem escreve estas linhas, tendo bem presente o que se havia passado 24 horas antes nas Antas, interrogava-se silenciosamente: «santa ingenuidade ou verdura a mais?»

Quanto ao árbitro, para além de algumas dúvidas quanto à legalidade do [illegible] golo do Bruges (parecia na verdade que houve fora de jogo), o senhor Lisberger esteve bem.

R.C.

Sob a arbitragem de Rothilisberger, [illegible] equipas alinharam:

BOAVISTA: Paulino; Queiró, Frederico, [illegible], Quinito (Coelho, 60 m) e Adão; José Rafael, Walker e Tonanha; Ribeiro (Pires, 70 m) e Casaca.

BRUGGE: Jansen; Mamadou, Bross, Frank Vanderelst e Beyens (Houwart); Ceulemans, Verheyen e Querter; Patin, De Gryjse e Leo Vanderelst.

Golos: Papin (3 m), José Rafael (11 e 65 m), Tonanha (46 m.), Ceulamans (61 m.), Coelho (73 m.) e Leo Vanderelst (79 m.).

Disciplina: Cartão amarelo para Frank Vanderelst (30 m.), Frederico (56 m.) e Verheyen (75 m.).

Que raio de "casmurrice"!...

Manuel Fernandes continua ignorado

Ainda que alguns jornais e agências noticiosas tenham revelado esta manhã listas dos jogadores convocados para os trabalhos da selecção «A», apenas cerca das 12 horas a FPF tornou público o nome dos elementos escolhidos com vista ao confronto frente à Checoslováquia. Em contacto que estabelecemos com Pedro Mousinho (secretário do Gabinete Técnico da Federação), fomos por este informados terem sido convocados os seguintes elementos: selecção «A»: **SPORTING** (6) Damas, Morato, Venâncio, Sousa, Jaime Pacheco e Jordão **FC PORTO** (6): João Pinto, Inácio, André, Futre, Gomes e Semedo **BENFICA** (4): Bento, Carlos Manuel, Álvaro e José Luís **BOAVISTA** (1): Frederico **BELENENSES** (1): Jaime.

●

Quanto à equipa de «Esperanças», foram chamados: Reinaldo e Mito (Académica), Caetano (Boavista), Jorge Silva e Paulo Monteiro (Belenenses), Tozé (Penafiel), Jorge Plácido (V. Setúbal), Edgar e Matias (Salgueiros), Samuel e Elísio (Benfica) e Sérgio, Lima e Carlos Xavier (Sporting).

Manuel Fernandes: ele é no momento o melhor, mas Torres assim não entende

●

A principal surpresa consiste na «teimosia» dos responsáveis em não atentarem na forma excepcional em que se encontra Manuel Fernandes (11 golos marcados em 5 encontros realizados), preterindo a sua escolha em clara afronta a um dos mais reputados futebolistas portugueses do momento presente e naturalmente que ninguém entenderá qual o critério determinante de tão estranha decisão. Colocada a questão a Pedro Mousinho, escutámos este argumento: **«Existe um mal entendido por força de uma entrevista atribuindo a Manuel Fernandes a afirmação de que não queria jogar mais pela selecção, o que [illegible] não corresponder à realidade pois foi o próprio atleta quem me informou de que não se importaria de ceder o seu lugar a um jovem, mas nunca afirmou de que não queria alinhar pela selecção nacional. O desmentido ainda não foi feito e daí que não tenha sido seleccionado».** Ora, se os próprios responsáveis federativos foram informados pelo atleta da falsidade de afirmação que lhe fora atribuída, não será razão bastante para desbloquearem o «litígio» existente?

Estaremos perante o reavivar de certa casmurrice que em tempo recente opôs o seleccionador Juca ao futebolista João Alves? E não será verdade de que estas questões apenas prejudicam o futebol português?

IV — No Brasil, vitória da garra uruguaia

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

Se o Campeonato do Mundo de França, em 1938, foi triste, dado o clima bélico em que o Mundo vivia, o período entre esse ano e 1950, quando o grande torneio recomeçou, foi muito importante a todos os níveis.
No que a mim, árbitro no activo, já com a paz em Espanha mas iniciada a Guerra Mundial, fui convidado a dirigir no Estádio Olímpico de Berlim, em Novembro de 1939, um importante Itália-Alemanha, quando aquela era ainda campeã do mundo e não tinha entrado no conflito.

Os alemães venceram por 5-2. O meu trabalho, feliz, valeu-me a designação para membro da Comissão de Árbitros da FIFA, onde permaneci 26 anos.

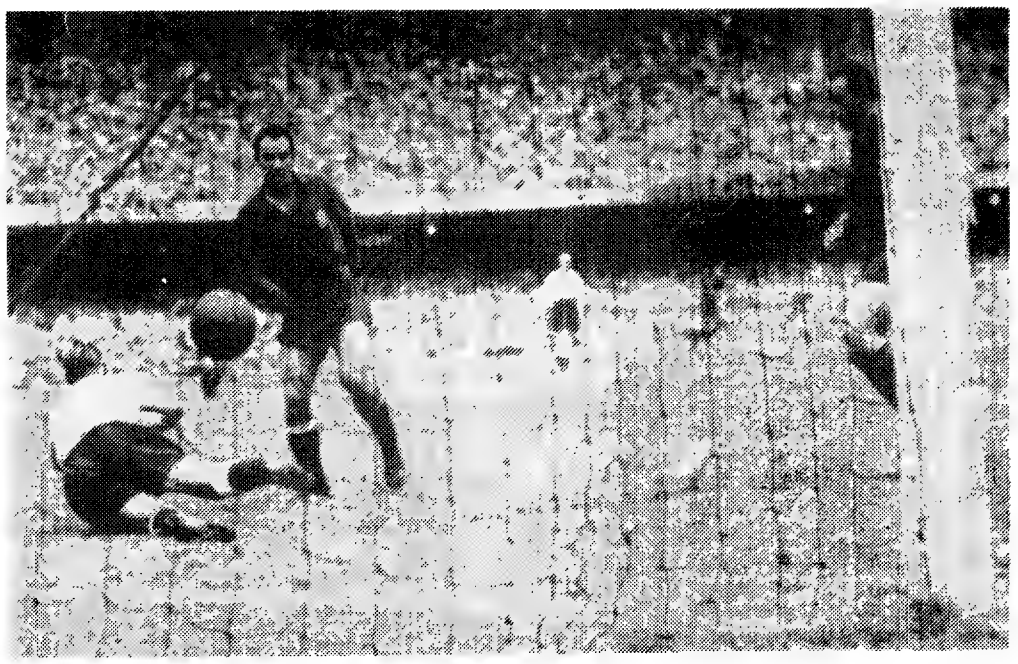
Oito anos depois, também de comum acordo, dirigi o Itália-Inglaterra, «jogo do século» ganho pelos ingleses em Turim por 4-0. A seguir, retirei-me.

Justiça ao futebol brasileiro

Os dirigentes brasileiros trabalharam com eficácia e intensidade para que fosse reconhecida justiça na designação do seu país para sede do primeiro «Mundial» do pós-guerra; mas as obras que deviam estar prontas em 1949 não foram concluídas e o torneio teve de ser adiado para o ano seguinte.

O congresso do Luxemburgo tinha outorgado ao Brasil a organização, prémio ao seu futebol e às três presenças nos três campeonatos anteriores. O «Mundial» do Brasil foi o da paz e testemunhei isso mesmo nas bancadas e nos bastidores, como membro da FIFA.

Foi um «Mundial» de grande ambiente, de colorido inesquecível e paixão nas bancadas, uma vez que o futebol é para os brasileiros mais uma religião. As receitas económicas foram cinco vezes superiores às do campeonato de França. Na grande final Brasil-Uruguai foi batida a marca mundial de assistência a um jogo, passando-se de 149 500 espectadores (Escócia) para 172 772, que abarrotaram o Estádio do Maracanã.



Este é o momento em que Zarra marcou o histórico golo à Inglanterra, que deu o triunfo à Espanha por 1-0, em 1950 no Brasil

Este «gigante» foi construído em 22 meses de trabalho e nele foram empregues 60 mil metros cúbicos de pedra e 45 mil de areia, materiais transportados por 40 mil camiões. Foram dois mil os operários que durante perto de dois anos trabalharam dia e noite. O cimento passou do milhão de sacos. Empilhados, teriam uma altura maior que o Corcovado, o monte que domina o Rio de Janeiro e tem 836 metros.

Foi tudo colossal. A acabar na decepção do Brasil...

Começo esmagador

O Brasil, já com grande fama, era o favorito do torneio, com valores individuais extraordinários e um conjunto que tinha tudo: arte, eficácia, velocidade física e, acima de tudo, imaginação. Os brasileiros foram inicialmente colocados no primeiro grupo, com Jugoslávia, Suíça e México.

Depois do susto inicial do empate 2-2 com os Suíços, o Brasil consegue o apuramento. No embate decisivo com os jugoslavos, Bobec, grande avançado destes, bate com a cabeça no túnel de entrada em campo, sangra, é tratado ali mesmo, mas o capitão do brasil, em gesto pouco elegante, pede ao árbitro que o desafio comece à hora marcada.

No segundo grupo, bateram-se Espanha, Inglaterra, Estados Unidos e Chile. O conjunto espanhol bateu os ingleses com um histórico golo de Zarra, que provoca um salto na tribuna de honra do embaixador espanhol, Marquês de Casa Rojas, enquanto o embaixador inglês, impassível, aplaudiu.

Nos outros grupos, a Suécia impôs-se e eliminou a Itália, campeã mundial, cometendo uma grande surpresa. Os italianos, que recordaram a terrível catástrofe aérea de Superga, que fez desaparecer o Torino, base da selecção, recusaram-se a viajar de avião e a deslocação por barco fez com que chegassem tarde, mal preparados e com quilos a mais. As outras equipas europeias escolheram a via aérea.

O Uruguai, sem outro adversário que não a Bolívia, passou à fase seguinte com um rotundo 8-0, com quatro golos em cada metade. Um passeio.

Nas meias-finais, o Brasil goleou a Suécia e a Espanha, enquanto os uruguaios empataram com a Espanha e bateram a Suécia. Ficou assente que o Brasil-Uruguai seria uma final. Os brasileiros tinham marcado até então 13 golos em cinco jogos e os seus parceiros sul-americanos pareciam destinados a ser meras presas.

A derrota da vaidade

Os brasileiros estavam tão seguros do triunfo que na noite anterior à grande final era já possível comprar nas ruas do Rio postais a cores com a selecção e a legenda «Brasil: campeão do Mundo 1950».

Antes de jogar, os brasileiros julgavam-se já com o título no bolso. Mas o futebol, desporto, espectáculo e jogo onde a sorte manda, decidiu que não seria assim. Nessa mesma noite, no Rio, um crítico uruguaio disse-nos: «Os brasileiros estão enganados porque nós, além de os conhecermos bem, não lhes vamos dar tantas facilidades como a Espanha. São favoritos porque são os melhores, mas a «garra» dos nossos é capaz de dar cabo da arte deles e vamos fazer-lhes a vida muito difícil». Assim aconteceu e a vítima antecipada tornou-se carrasco.

O Uruguai, com perfeita estratégia e pleno conhecimento dos jogadores brasileiros, fez uma severa marcação. Os médios brasileiros Danilo e Bauer, soltos contra a Espanha e a Suécia, tinham em cima Schiaffino e Julio Perez, não lhes sendo permitido colaborar com o ataque, onde a Ademir não era dada a menor liberdade.

O Brasil pressionou, apoiado pelo seu público, mas não encontrou espaços vazios e o Uruguai, por intermédio de Gighia e Julio Perez, lançava os seus conta-ataques. O intervalo chegou com 0-0, mas poucos minutos depois do recomeço uma grande jogada de Ademir resultou em golo de Friaça.

Foi o delírio entre a multidão, mas o Uruguai procurou a igualdade, e conseguiu-a por Schiaffino. Dez minutos antes do apito final, Gighia internou-se, enganou o guarda-redes, simulou centrar e rematou conseguindo o golo e o título.

Mais um episódio: antes do segundo tento do Uruguai, com o jogo empatado que dava a vitória ao Brasil, Jules Rimet, presidente da FIFA, desceu no elevador com as medalhas de ouro e os nomes dos jogadores brasileiros a quem devia entregá-las como campeões do mundo.

No túnel de acesso ao campo, Rimet, ao ver chorar os que ali estavam, todos brasileiros, perguntou o motivo e soube então que o Uruguai tinha marcado um segundo golo. Teve de subir de novo e anotar os nomes dos jogadores uruguaios. Foi a derrota da vaidade. O Brasil era melhor, mas o génio, a «garra» uruguaia, desfez o cimentado prognóstico de um jogo inesquecível dirigido pelo melhor árbitro que alguma vez vi, o inglês Reader.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 38 DE 22 DE SETEMBRO DE 1985

Jornal de Sintra, 1X1 211 11X 1111; Dribling, 111 XX1 11X 11XX; Diário de Coimbra, 111 X11 111 1X1X; Jornal da Lixa, 111 X11 111 1X12; Voz do Ave, 1X1 211 111 111X; Rádio Sports, 111 X1X 111 1111; Penalti, 121 211 1X1 1221; Notícias do Douro, 111 21X 111 1X11; Rádio Totobola 1X1 211 111 1X11; A Voz das Beiras, 111 111 111 1111; Bola Branca, 1X1 X11 111 X2X2; RR — Diário do Desporto, 111 211 111 1X12; Diário de Lisboa 111 X2X 11X 1X1X; Panorama Desportivo, 1X1 2X1 211 1X21; A Ordem, 121 2X1 111 121X; No Estúdio e no Estádio, 1X1 211 X12 12X1; Notíciário das 18.00 h, 1X2 211 11X 12X1; Notíciário das 11.30 h, X21 X11 1X1 X121; Jornal do Fundão, 121 XX1 111 1X1X; Gazeta das Caldas, XX1 X11 111 1X1X; Linhas de Elvas, 1X1 211 111 121X; Litoral, X11 212 111 1X1X; Correio de Coimbra 121 XX1 111 111X; Voz de Lamego, 121 211 111 1X1X; Correio do Vouga, 121 21X 111 11X1; Folha do Domingo, 121 211 X11 1X11; O Emigrante, X21 211 11X 1X1X; Maria da Fonte 111 211 111 111X; Notícias de Viseu, XX1 2XX 111 X21X; Diário de Viseu, XX1 21X 111 X2XX; Gazeta de Felgueiras, 1X1 211 111 1X1X; Notícias de Felgueiras, 111 X1x 111 1X1X; Jornal de Felgueiras, 111 X11 111 1X12; O Diário 121 211 111 1XX1; Clube da Manhã, 111 211 X11 1212; Tempo de Desporto, 121 211 X11 1X11; RDP — Secção Desportiva, 121 211 111 X111; Manhã, Manhã 121 211 111 1X11; Ecos de Cacia, 1X1 2X1 111 11X1; A Voz do Domingo, 111 X11 111 1111; Eu Sei Tudo, 1X1, X11 1X1 1111; Jornal da Beira, 111 21X 111 1X1X; Reconquista, 111 121 111 1211; A Defesa, XX1 2X1 X11 1XX2; O Mensageiro, 121 XX1 111 1X11; Jornal de Amarante, 111 X11 111 1111; Notícias de Guimarães, 121 211 11X 1X12; O Comércio de Leixões 1X1 21X 111 1X12; De Tudo um Pouco, 121 211 111 1X11; Jornal de Gaia, 111 XX1 111 12X2; Jornal da Graça, 11X X11 121 111X; Jornal de Notícias, 1X1 211 X11 1X11; Primeiro de Janeiro, 12X 211 X11 X111; Quadrante Norte, 2X1 1X1 111 1XX1; Repórter do Dia, X21 X11 X11 1211; Resenha Desportiva XX1 211 111 111X; Alvo Desportivo, 111 211 X11 1111; Rádio Alvo, 1X1 X11 111 1X11; Alvo, 111 X11 111 1X12; Alvo Suplemento, 121 2X1 X11 121X; A Voz dos Ridículos, 111 211 111 1111.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (*) 1	X	2
1. Gil Vicente-Tirsense	52	9	1	10	1	1
2. Amarante-Vizela	23	20	19	4	4	4
3. Espinho-Fafe	58	3	1	10	1	1
4. Moreirense-Famalicão	3	21	38	1	4	7
5. Feirense-Peniche	48	12	2	9	2	1
6. U. Coimbra-Beira-Mar	52	9	1	10	1	1
7. Ac. Viseu-U. Santarém	51	10	1	10	1	1
8. Águeda-Torriense	58	3	1	10	1	1
9. Barreirense-Sacavenense	55	6	1	10	1	1
10. Estoril-Olhanense	56	6	0	11	1	1
11. Lusitano-Nacional	19	30	13	4	6	2
12. Farense-Est. Amadora	48	11	3	9	2	1
13. Silves-Montijo	30	22	10	6	4	2

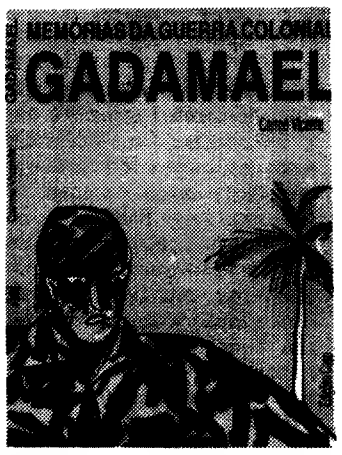
(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
111 211 111 1X11

Nova tertúlia na zona da Trindade

Galeria "Platão" vai abrir com lançamento de "Gadamael"

A galeria-bar «Platão», uma nova tertúlia cultural e de convívio, localizada na Rua Oliveira ao Carmo, 51, (traseiras da Cervejaria Trindade), abre ao público esta noite, a partir das 20 horas. O acto inaugural será marcado com o lançamento de «Gadamael», um livro de Carmo Vicente, no qual o autor, 1.º sargento pára-quedista na reserva, narra a sua experiência na guerra colonial, com base nas três comissões de serviço que efectuou na Guiné e em Moçambique. «Gadamael» tem a chancela de «Edições Caso».



Talking Heads: falar de novo

«The Lady Don't Mind» é o recente maxi-'single' da banda americana Talking Heads, um dos grupos percursores da new wave, formados em 1976. «Give Me Beck My Name» é o tema do lado B do disco, com letra de David Byrne e música dos quatro elementos do grupo.

Conhecidos como uma das mais iportantes bandas norte-americanas da segunda metade dos anos 70, os Talking Heads surgiram num mesmo tempo que os Sex Pistols e os Television. Em 1974, três estudantes da escola de Design de Rhode Island, David Byrne, Martine Wymouth e Chris Frantz decidiram formar uma banda rock.

O vocalista Byrne era visto na faculdade como um excêntrico. Ele recitava em cafés e bares os diálogos dos concursos da televisão, pedindo às pessoas que respondessem a questionários sobre Ovnis.

Em 1976, Brian Eno interessado nas novas bandas qe principiavam a surgir, ouvir pela primeira vez o grupo e começou a trabalhar com eles. No ano seguinte a banda editou o primeiro 'single' «Love Goes To a Building Fire».

Jerry Harrison entrou para a banda, deixando os Jonathon Richmond and the Modern Lovers, de que fazia parte depois de ter colaborado com Elliot Murphy durante uns tempos. «77» foi o álbum que o ano indica, a que se seguiu em 78, «More Songs About Buildings and Food», em 79, «Fear Of Music», e em 80 «Remain In Light».

Em 1982 editam uma colectânea gravada ao vivo em várias épocas da sua carreira, intitulada «The Name Of This Band Is Talking Heads», a que se segue em 1983, o Lp «Speaking In Tongues» e em 84, «Stop Making Sense».

O cantor começou a gravar a solo e trabalhou com Brian Eno em «My Life In The Bush Of Ghost». Fez a produção de «Mesopotamia» dos B52 e de «Waiting» dos Fun Boy. Durante uma longa digressão em 1983 os Talking Heads, gravaram e filmaram «Stop Making Sense».

O filme foi financiado pela própria banda e realizado por Jonathan Demme. Pela primeira vez na história uma banda rock foi gravada em directo pelo processo digital em 24 pistas. 800 mil dólares foi o custo total das filmagens. Na película participam ainda Edna Holt e Lynn Mabry, nos coros, Alex Weir na guitarra e Bernie Worrel, nas teclas.

Começa hoje o Festival de Rimini

Rimini é uma pequena cidade italiana na costa do Adriático, estância balnear que o cinema guarda como terra natal de Fellini: Amarcord, **lembram-se? Desde o ano passado que aí decorre um significativo Festival de Cinema, nestes últimos dias de Setembro. Começa hoje à noite — e o programa é bem aliciante.**

«O lugar do morto», *um dos filmes portugueses em Rimini*

«Paris, Texas» *de Wenders, o melhor filme alemão do ano, segundo a crítica da RFA*

O Festival de Rimini, denominado **EuropaCinema,** tem como característica basilar — tal como o nome indica — centrar-se sobre as cinematografias da Europa Ocidental, dando corpo a uma ideia de unidade cultural e de resistência ante o domínio americano — tese cara a alguns dos homens que pensam e dirigem as políticas culturais dos países do Velho Continente, com Jack Lang à cabeça.

O pólo central deste festival é constituído por dois núcleos: por um lado os «melhores filmes europeus» (cada país apresenta um representante que a crítica local considerou o melhor da produção nacional: neste campo passarão, por exemplo, **Viagem a Cítara** do grego Thodoros Angelopoulos, **Paris, Texas** de Wenders, pela RFA, **Rio abajo** do cineasta espanhol José Luis Borau, **The Killing fields** de Joffé representando a Grã-Bretanha e o português **Ana** de António Reis e Margarida Cordeiro); por outro os campeões de bilheteiras de cada país (Portugal com **O lugar do morto,** a França com **Les ripoux** de Claude Zidi, a Espanha com **La vaquilla** de Berlanga, a Grã-Bretanha com o renomado **Passagem para a Índia** de David Lean; anote-se, como curiosidade, que a Áustria, com **Herzklopfen** de Walter Bannert e a Bélgica, com **Istambul** de Marc Didden apresentam o mesmo filme nas duas secções).

Ao lado deste núcleo, que permite tomar o pulso às várias tendências do cinema europeu — nas suas dimensões artísticas e económicas — há um outro de nove filmes inéditos que constitui o mais aguardado ponto do Festival: aí estarão as mais recentes obras de Delvaur, Ruíz e outros nomes grados do cinema europeu; aí estará, como prato forte a estreia mundial do ansiosamente esperado **Ran** de Kurowa.

Escrito por Jean-Claude Carriére, **«Este obscuro objecto do desejo»** *de Buñuel é uma das fitas incluídas na retrospectiva dedicada àquele argumentista francês*

A secção «Escrever o cinema» — que pretende retrospectivar, em cada ano, um argumentista será dedicada a Jean-Claude Carrière e ilustrada por dezassete filmes, assinados por Buñel, Pierre Etaik, Schlondorff, Wajda, Jacques Deray, etc.

O cineasta Ermanno Olmi será objecto de uma homenagem, por um ciclo integral da sua obra (nove longas e dez curtas metragens) enquanto as meias-noites serão dedicadas ao nais recente cinema da RFA.

A única secção competitiva do Festival denomina-se «Escolas de Cinema» e constitui, em si, um singular «festival do futuro»: serão exibidas curtas-metragens de alunos de escolas de cinema de toda a Europa (que, aqui, estende as suas fronteiras até às geográficas, uma vez que os países de Leste estarão representados) e o prémio — uma câmara de 16 mm — será atribuído por um júri internacional de sete membros, presidido pelo cineasta sueco Jorn Donner.

São, enfim, cerca de 80 filmes de 18 países os que comparecem em Rimini, a partir desta noite. Do que lá ocorrer daremos conta aos leitores do «DL» através do nosso enviado especial, Jorge Leitão Ramos.

Springsteen: um gigante do rock

Bruce Springsteen, o herói musical de 1985, no topo da popularidade mundial tem agora a sua obra discográfica completamente editada em Portugal. Depois de «Born In The USA», um dos discos mais vendidos durante mais de um ano, publicam-se os seus primeiros três trabalhos «Greetin go From Ashbury Park, NJ», «The Wild, the Inocent And The E Street Shuffle» e «Darkness In The Edge Town» e reeditam-se nos restantes quatro álbuns.

O cantor vai completar 36 anos no dia 23 de Setembro, tendo nascido em Nova Jersey. Também guitarrista e compositor iniciou a sua carreira na rua, tendo sido tomado como um novo Bob Dylan. Comparação feita devido às suas letras carregadas de vivência e histórias do quotidiano e imagens de luta.

Quando o rock sofria uma crise mundial de criatividade, Springsteen foi o único a conseguir ser aclamado unanimemente como o seu salvador.

A sua primeira aparição em público deu-se no Café Wha em Greenwich Village. Depois em Nova Iorque formou grupos como os Earth. Em 1972 conhece aquele que viria a ser seu empresário e que o levou a gravar, Mike Appel. Nessa altura Bruce actuava com um grupo de músicos experientes, dos quais se destaca o saxofonista Clarence Clemons.

Grava o primeiro álbum «Greetings From Asbury Park, New Jersey», que inicialmente não vendeu mais de 25 mil cópias, mas em 76, o tema do Lp, «Blinded By The Light» leva-o ao primeiro lugar nos Estados Unidos.

«The Wild, The Innocent And The E Street Shuffle», segundo álbum, é a confirmação do talento de Springsteen. É nesta altura que consolida o seu grupo, E Street Band formada por Clemons, no sax, Gary Tallent, no baixo, David Sancious, nas teclas, Vicent Lopez, na bateria e Danny Federici. Neste álbum salienta-se o experimentalismo, as narrativas românticas e algumas passagens instrumentais.

Em 1974, o crítico John Landau assiste a um dos espectáculos de Bruce e escreveu no «Real Paper»: «Eu vi o futuro do rock n'roll e o seu nome é Bruce Springsteen». Esta ideia foi aproveitada para promoção do disco, que no fim desse mesmo ano tinha vendido 150 mil cópias.

A banda é renovada e John Landau torna-se co-produtor, sendo o primeiro resultado o trabalho «Born To Run», lançado em 1977, o seu primeiro êxito. O êxito traz dinheiro, mas Apple detinha os direitos sobre os artistas e foram necessários três anos de silêncio discográfico para conseguir que o empresário os perdesse.

Em 1978, Springsteen volta a gravar, «Darkness On The Edge Town», que o confirma como um gigante do rock. Em 79 principia a gravar o duplo álbum «The River». Durante este tempo o músico aparece apenas duas vezes em palco. O álbum que tem co-produção de Springsteen, Landau e Van Zandt é considerado o melhor do ano, vendendo mais de dois milhões de exemplares.

Em 1982 é a vez de «Nebraska», um álbum gravado em casa, em quatro pistas, muito acústico. A seguir é «Born In The USA», um álbum que figura nos mais diversos tops mundiais e que lhe deu a dimensão de gigante no rock.

"A Hora do Lobo" hoje nas Caldas

O quarto espectáculo da companhia Teatro da Rainha, «A Hora do Lobo», estreia esta noite, pelas 21.30 horas, na sala-teatro da Casa da Cultura das Caldas da Reinha.

«A Hora do Lobo ou a A Verdadeira História de Ah Q», de Christoph Hein, tem encenação de José Peixoto, dispositivo cénico de José Carlos Faria e música de Carlos Alberto Augusto. A interpretação está a cargo dos actores Fernando Mora Ramos Isabel Cardoso, José Eduardo, José Mora Ramos e Victor Santos.

O espectáculo repete-se ainda amanhã e domingo, à mesma hora.

"Mil e Uma Noites" continuam na Madragoa com os "Yellow Blues"

A música dos «Yellow Blues» é o prato forte das «Mil e Uma Noites» ressuscitadas por Xerazade no Vendedor de Jornais, à Madragoa. No sábado, a partir das 23 horas, «será a vez dos muitos mistérios do mundo fantástico das discotecas do Cais do Sodré». Conforme já noticiámos, Xerazade tem, na Madragoa, três outros nomes: Damas do Auditec, João do Bar Tókio e Vítor, disc-jokey do mesmo bar. São eles que desde já avisam que o «mundo fantástico das discotecas do Cais do Sodré» diz respeito ao «outro lado das noites do Cais». Aquele lado que o Mário Dias, no Jamaica, o Orlando, no Xangrilá e o Vítor no Tókio oferecem todos os dias a quem por lá aparece».

MÚSICA MORTE
OBSESSÃO VINGANÇA

o anjo (ANGEL) da vingança

PRODUCAO
JOHN BOORMAN
ARGUMENTO E REALIZAÇÃO
NEIL JORDAN

com STEPHEN REA MARIE KEAN RAY MCANALLY

quarteto 2.ª SEMANA

M. 16 ANOS
DOPERFILME

Crónica de Touros

Soliloquio

Notícias de Málaga

Praça de Touros de Málaga. Domingo, 11 de Agosto de 1985. Touros de Benitez Cubero para Rafael de Paula, José Antonio Campuzano e Pepe Luis Vasquez.

● Por ordem do governador civil da Província, a Polícia requisitou, numa caseta da feira de Málaga, que está a decorrer com extraordinária animação, um chimpanzé que ali se exibia. A acção, que teve lugar na sequência da denúncia feita por uma associação de ecologistas, foi baseada no facto de a Espanha ter aderido ao convénio de Washington, que proíbe o comércio e exibição de chimpanzés, como medida de protecção da espécie, que se encontra em vias de extinção. Transportado ao parque de protecção municipal, o chimpanzé aguarda agora a sua transferência para uma quinta de Gerona, onde será sujeito a um tratamento de reabilitação, para que possa voltar à selva. Embora a fonte de que recolhemos a notícia não tenha precisado de que selva se trata, presume-se que se trata da selva propriamente dita.

X X X

● «Não aprovamos, nem Deus nem eu, que uns tenham tanto e outros não tenham para comer, em tão pouco espaço geográfico», declarou ontem o bispo de Málaga, monsenhor Baxarrais. O pouco espaço geográfico não era o da feira malaguenha, de que o bispo se considera aliás apreciador, mas sim o espaço mais restrito das festas da Costa do Sol, desde as «boîtes» de Marbella aos iates de luxo, com helicóptero e tudo, da marina de Puerto Banus. A alegação de Don Jaime de Mora y Aragon, de que se gasta mais com uma das viagens do Papa, o bispo contesta que nessas viagens não há erotismo nem sensualidades. Monsenhor Baxarrais sustentou ainda que as verdadeiras festas são aquelas em que o povo participa parecendo legítimo supor, sem trair o pensamento do prelado, que entre elas figurem as corridas de touros.

X X X X

● Da prisão de Málaga evadiu-se, na tarde de quinta-feira, o recluso José Palmero, de 24 anos de idade, natural de Tarrasa e já com antecedentes no ofício. O facto aconteceu aproveitando a presença de um seu irmão gémeo, que o tinha ido visitar, e com o qual trocou, iludindo assim a atenção e boa fé dos guardas. Uma vez saídas as visitas, e decorrido um tempo que lhe pareceu aceitável, o substituto Jorge Palmero apressou-se a contar aos responsáveis da prisão o sucedido, explicando que, mal ficou sozinho com o irmão José, este o ameaçou com uma grande naifa, obrigando-o a entregar-lhe a roupa toda, incluindo os óculos escuros. Esta versão, que segundo os peritos pode considerar-se tecnicamente correcta, não se apresenta suficientemente clara ao director da prisão, tudo levando a admitir que, pelo menos enquanto não aparecer o José, a sua troca com o Jorge se venha a tornar efectiva.

X X X X

Decorreu sem grandes penas e com escassas glórias a corrida dominical que encerrou a feira de Málaga. Com tarde magnífica e excelente entrada actuaram: Rafael de Paula, que se guardou para outro dia, não pretendendo em nenhum momento fazer-se passar por outro toureiro mais decidido (Bronca com aviso de assobios); José Antonio Campuzano, que pôs decidido valor em duas faenas onde houve passes logrados, com o sítio e o ofício de matador que vai à frente em número de corridas toureadas, e a caminho de ganhar o bastante para ir às festas de Marbella (volta com aviso e orelha com petição forte de segunda, com duas voltas); e Pepe Luis Vasquez, que esteve frágil e apático, como uma flor que promete abrir e logo triste murcha, e só por benevolência do presidente, atrasando o relógio no terceiro aviso, não viu ser requisitado vivo o seu primeiro (Assobios com dois avisos e palmas). Na brega, houve lição a cargo de António Cobos. Bandarilharam, com eficácia, Alfonso Ordoñez (um par sem pre por cada lado, como deve ser), e soberanamente Finito de Triana e António Chacon, que tiveram de sair a saudar. Os touros foram de Benitez Cubero, de «suculentas e saborosas carnes», segundo anunciava, não o cartaz, mas o reclamo, distribuído à entrada da praça, do talho da calle Granada, esquina de San Agustin, onde as referidas carnes se venderam ao preço de 650 pesetas a de primeira e 400 a de segunda; já quanto a condições de lide, apenas aceitável, os Benitez Cubero andaram mais pela segunda do que pela primeira, não justificando o seu regresso à pastagem, através duma interpretação extensiva do convénio de Washington.

António Domingues:

Ilustrações da "Sagrada Esperança" reflectem transparência da memória

No dia 4 de Setembro começava, em Luanda, a VIII Conferência Ministerial dos Países Não-Alinhados. No mesmo dia, era lançado em Luanda um álbum com seis poemas de Agostinho Neto, incluídos na obra «A Sagrada Esperança» e ilustrados pelo pintor português António Domingues. A União de Escritores Angolanos (UEA) homenageava, deste modo, a presença dos ministros do movimento dos não-alinhados. Enquanto isso, em Lisboa, António Domingues continua «submerso» na obra de Agostinho Neto. Até ao final do presente ano, o pintor pensa concluir as 12 ou 13 ilustrações que acompanharão a edição, em livro, da «Sagrada Esperança».

A edição, da responsabilidade da União de Escritores Angolanos, cujo secretário-geral é Luandino Vieira, será, à semelhança do álbum já publicado, trilingue. Nela, disse-nos António Domingues, estão contidas «as três línguas do colonialismo»: português, francês e inglês. No entanto, o pinto não sabe se o livro será distribuído fora de África. A decisão competirá à UEA.

António Domingues, que ainda este ano recebeu o segundo prémio do concurso de vitrais para o mausoléu de Agostinho Neto, referiu-nos ainda a possibilidade de vir a expor os originais das ilustrações em Luanda, URSS, S. Tomé e Príncipe e, talvez, em Lisboa.

Segundo ele, nas ilustrações estão patentes dois elementos estéticos: o esforço de interpretação dos poemas de Agostinho Neto e o respeito pela memória. «Lemos seis poemas e deles fica qualquer coisa que se vai sobrepor... Como se houvesse uma transparência que me permitisse no segundo poema ver ainda o primeiro. É esta memória que procuro respeitar», acrescentou o pintor.

O pintor português António Domingues é o autor das ilustrações da nova edição da obra de Agostinho Neto, «A Sagrada Esperança».

Uma cena do filme «Sem Consciência» realizado por Raoul Walsh, com Humphrey Bogart. Em exibição no Quarteto

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
T. 54716.3

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
T. 372358

A VICIOSA LAURA
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. [illegible]

A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblogo
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cine Camões

O DIVERTIMENTO
(interd. a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(n/ acons. men. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30

Cine Portela
T. 2524761

O BOMBARDEIRO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 21.30 e 24 h

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SEXO LOUCO
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

A JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
T. 887255

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
T. 768078

AMOR DE LEÃO
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1

ISTAMBUL
(para maiores de 16 anos)
19 h

Auditório 2

UM BISCATE
(para maiores de 16 anos)
19 h

ACTO DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 16 anos)
22 h

Gemini
T. 734009

VESTIDA PARA MATAR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 22.45

Império
T. 555144

KRAMER CONTRA KRAMER
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.45 e 21.30 h

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Londres
T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

O PERIGOSO SEDUTOR
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Nimas
T. 574362

HERÓIS E AMANTES
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

NA PONTA DO SEXO
(interd. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

AS TARDES ESCALDANTES DUMA BURGUESA FRUSTRADA
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

TRINITÁ, COW-BOY INSOLENTE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

INFERNO NO PACÍFICO
(para maiores de 13 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE
(interd. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

JOE
(interd. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

SEM CONSCIÊNCIA
(para maiores de 17 anos)
15, 17, 19 e 23.30 h

OS FILMES CANADIANOS NO FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ 21.30 h

ANGEL — O ANJO DA VINGANÇA
(para maiores 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

A VIDA DE BRIAN
(não acons. men. 13 anos)
23.30 h

Quinteto
T. 573407

MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS
(não acons. men. 13 anos)
14.30 e 17.45

O CAMINHO DO SUCESSO
(para maiores de 16 anos)
21.30 h

O EXORCISTA II
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

RUMOR DE GUERRA
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3

O CLUBE
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Star
T. 804210

O HOTEL DA PRAIA
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

MOMENTO DA VERDADE
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(Interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Dunna», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Os Gangsters Malandros», às 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «A Testemunha», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 12 anos)
AMADORA — Cinema Babilónia — «Um Lugar no Coração», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gremlins, Pequeno Monstro», às 15 e 21.30 (maiores 16 anos)
MEM MARTINS — Chaby — «Love You», às 21.30 (maiores de 18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Dragão Ataca», às 21.30 (interd. men. 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Ruas Selvagens», às 17 21.15 (maiores 18 anos)
CINE-IMPALA — «Hotel New Hampshire», às 16, 21.30 e 24 (maiores de 18 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Negócio Arriscado», às 21.30 (para maiores de 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Malucos Contra os Gangsters», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ALMADA — Incrível — «Tootsie», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie, no Rali de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 ano)
BATALHA — «Fora de Controlo», às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — «Electric Dreams — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «O Monstro», às 15.30 e 21.30 (interd. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Carmen», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala L** — «Electric Dream — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
NUN'ÁLVARES — «As Mil e Uma Noites», às 15.30 e 21.45 (não acons. men. 18 anos)
OLÍMPIA — «Amor e Dinheiro», às 14.30 (maiores de 16 anos)
PASSOS MANUEL — «Tempo de Guerra», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Violência e Sedução», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 16 anos)
SALA BEBÉ — «Starman», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 12 anos).
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
STOP — Stop 1 — «O Clube», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «A Testemunha», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «A Fúria do Sexo», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (interd. men. 18 anos)
TRINDADE — «Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 6 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

Farmácias

LISBOA — PERMANENTE — AREEIRO-APEADEIRO: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel,** Rua Infantaria 16 98B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial,** Lg. D. Estefânia 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda,** Av. João XXI 13A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia,** Alm. Linhas Torres 262B (T. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão,** Rua da Mouraria 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis,** Rua Carvalho Araújo 46B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas 7C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar,** Av. Col. Bordalo Pinheiro 98A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes,** Rua Rodrigo da Fonseca 101A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia Azevedo,** Rua Luís Camões 42B (T. 638625); **SAPADORES: Zema,** Rua General Justiniano Padrel 21A (T. 832580); **BRANDOA-AMADORA: Tavares Matos,** Rua 8 Lt. 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Gonçalves,** Rua Dr. Egas Moniz 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha,** Est. Santo Elói 4 Lt. SE (T. 990220.

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, CC. da Ajuda 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo,** Av. da Igreja 21C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle,** Av. Marquês Tomar 47 (T. 773043); **BENFICA-IGREJA: Marques,** Est. Benfica 648 (T. 700096); **CAMÕES: Andrade,** Rua do Alecrim 125-127 (T. 322328); **CAMPO SANTANA: Peninsular,** Campo Mártires Pátria 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE: Pátria,** CC. dos Mestres 30A (T. 680627); **LAPA: Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa 52-54 (T. 662246); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha,** Rua da Penha de França 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Mariuz,** CC. Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes Maf (T. 880703); **VALE FORMOSO-POÇO BISPO: Barros Gouveia,** Rua Vale Formoso de Cima 79-B (T. 855180); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro 6A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores 11A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (Tel. 938424) Permanente; **Confiança,** Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Teel. 938149) Até às 22 horasb- **Nunes,** Est. Serra Mira, Falagueira (Tel. 937543) Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança,** R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ: Quluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça,** L. 25 de Abril, 135, Apelação (Tel. 2573158); Até às 19 horas; **Cacém: Garcia,** Av. Missionários, 2 (Tel. 9242181) Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato,** R. Morés, 1 (Tel. 9212038) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA:** Calç. Rinchoa, 38 (Tel. 9262006) Até às 22 horas; **Colares: Abreja,** (Tel. 9290088; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (Tel. 2930456) Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518) Permanente; **SACAVÉM: Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia,** Av. República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498) Pemanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa,** R. Soc. Ema Piedade, 50-A (Tel. 2294182) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna,** R. dr. António Elvas, 8-A (Tel. 2290305) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido Reis, 21 (Tel. 2233028) Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira,** R. D. Silva Crisino, 15-A (Tel. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira e Pilar,** Av. República, 1 (Tel. 2073023) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima,** Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Crdoso,** B.º Cid. Setúbal, 1-B (Tel. 2291192) Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense,** EN 10, Bloco A-Loja A, Paivas (Tel. 2216824) Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho,** L. Igreja, 51 (Tel. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene,** R. José Joaq. Marques, 142 (Tel. 2310370) Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (Tel 2040250) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos Costa, 10 (Tel. 234100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil,** P. Brasil, 15 (Tel. 24788) Permanente; **Costa,** R. Misericórdia, 48 (Tel. 22760) Permanente; **Moreira Martins,** P. Olga Sarmento, 14 (Tel. 26051) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. dr. António Granjo, 2 -B (Tel. 4101161) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto,** R. Antero Quental, 9 (Tel. 2190610) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SSALVO: Ferreira Bastos,** R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar,** Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777) Permanente; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira,** R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana,** Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras,** L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430885) Permanente; **PAREDE: Aisir,** Av. Gago Coutinho, Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MODORMA: Madeira,** Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos,** R. Ferreira, J.A. 15 (Tel. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia,** R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Permanente.

Coimbra

S. JOSÉ — Al. Calouste Gulbenkian, Lote 5, r/c (à Cruz de Celas) — (T. 24697); **RODRIGUES DA SILVA** — Rua Ferreira Borges, 32 — (T. 24348).

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo
Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

SETUBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«**LUISA TODI**», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

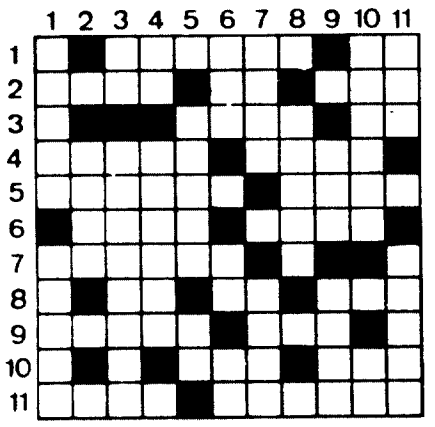
Circular e viver

NÃO FUME

EM RECINTOS FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 537



HORIZONTAIS:

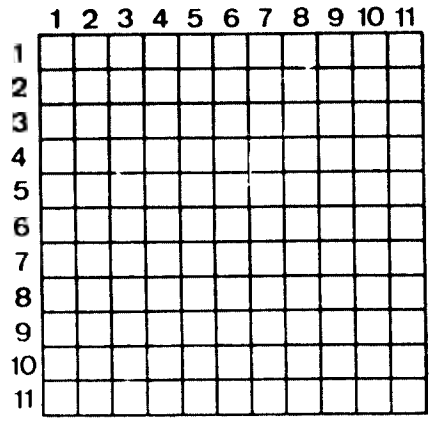
1 Artigo definido. Esposa. Antes do meio-dia.
2 Copo. Amónio (s.q). Pronome relativo.
3 Assim seja. Ruténio (s.q).
4 Escavar. Sumo.
5 Causo medo a. Aparelho para tirar água.
6 Brame. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
7 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça.
8 Osmio (s.q). Apelido. Punhado.
9 Relativo aos rins. Ecoa.
10 Seguias. Acrescentando uma vogal é palmeira da Amazónia.
11 Estavas. Cidade do estado de Minas Gerais.

VERTICAIS:

1 Atiçador. Dissipa.
2 Artigo definido. Trate por tu.
3 Mil e cem em romano. Desonra.
4 O mesmo que uma (ant e pop). Nivela.
5 Cidade de França. Vi.
6 Cidade de França. Ósmio (s.q). Antes de Cristo.
7 Nome de letra. (pl). Tosta.
8 Jamais.
9 Coragem. De preferência.
10 Madrugada. Nesse lugar.
11 Pronome possessivo. Artigo definido. Serpente.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 377



HORIZONTAIS:

1 O mais. Disfarce. (fig). Crença.
2 Suspiros. Cidade do estado de São Paulo.
3 Rachados. Lantânio (s.q).
4 Isolado. Envolve em pão ralado. (inv). Consentimento.
5 Valente (fig). Oculto.
6 Plantas têxteis do Ceara. O mesmo que amir.
7 Cidade da Galileia. Nome de mulher
8 Nome de homem. Aterrorizas
9 Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça. Senhores.
10 Ruim (s.q).
11 Planalto Meigos.

VERTICAIS:

1 Cidade dos Países Baixos. Mil e cem em romano.
2 Capital do departamento do Ródano na confluência do Ródano. Um dos Estados dos EUA nas montanhas Rochosas.
3 Abreviatura de Santíssimo. Trezentos e dois em romano.
4 Tombara. Prefixo de privação.
5 Desampararam.
6 Cousa nenhuma. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
7 Cada um dos corpos que constituem o exército. Preposição.
8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Reis.
9 Vestimenta rústica (pl).
10 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
11 Nome de frutos. Manuscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 536**

HORINZONTAIS:
1 MENTE. Trama.
2 Ero. Mói. QUE.
3 Lama. Cu.
4 Seca. Irene.
5 Serafim.
6 Rs. Ras. Cs.
7 Rapar. Cera.
8 Ulo. Ada. Ida.
9 FEDE. Animes.
10 Ame. Arta. Ta.
11 Samba. Amues.

VERTICAIS:
1 Mel. Arrufas.
2 Eras. Salema.
3 Nomes. Podem.
4 Acera.
5 Em. Arara. Aa.
6 Os. As. Dar.
7 Ti. If. Canta.
8 Crime. Iam.
9 Aquém. Rim.
10 Mu. Cadete.
11 Aéreas. Asas.

PROVÉRBIO:
Mente que fede.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 376**

HORIZONTAIS:
1 Saíra. Nanci.
2 Assa. Dará.
3 Isolo. Cl. Te.
4 Dólar. Arame.
5 Ala. Ratos.
6 Aviaremos.
7 Dia. Roa. Las.
8 Ás. Magra. Só.
9 Se.
10 Abara. Aramá.
11 Somar. Tu. És.

VERTICAIS:
1 Saída. Damas.
2 Assolais. Bo.
3 Isolava. Sam.
4 Rala. Mera.
5 Ornara. Ar.
6 Roga.
7 Carear. At.
8 Adiram. Ru.
9 Na. Atol. Ba.
10 Cremosas. Me.
11 Iates. Sobas.

Antena Um
16.00: A Gaita dos Sete Foles; **17.00:** Informação Regional; **17.15:** Música Portuguesa; **17.30:** Campanha eleitoral; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Música portuguesa; **20.15:** No estúdio e na estrada; **20.30:** Música portuguesa (cont.); **21.00:** Música portuguesa; **21.30:** Livre e directo (programa do Núcleo de Programas Desportivos); **23.30:** Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2
16.00: Música do século XX; **16.35:** Variações sobre a folia de Espanha (Scarlatti); **16.45:** O Ambrosian Opera Chorus e a Orq. Filarmónica, dir. pelo maestro Riccardo Muti, na interpretação de trechos da ópera «Nabucco» de Verdi; **17.00:** As sinfonias de Tschaikovsky; **17.48:** Música de todos os quadrantes — Música Folclórica e Tradicional do Brasil; **18.00:** Música vocal — Obras de Johannes Ciconia; **18.40:** Música de Tecla — Conclusão da transmissão integral dos 24 prelúdios para piano (Claude Debussy) **19.20:** Interpretações do organista Joaquim Simões da Hora; **19.30:** Cancioneiro popular português;

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Tarde à portuguesa; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Musical; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** Peça o que quiser; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

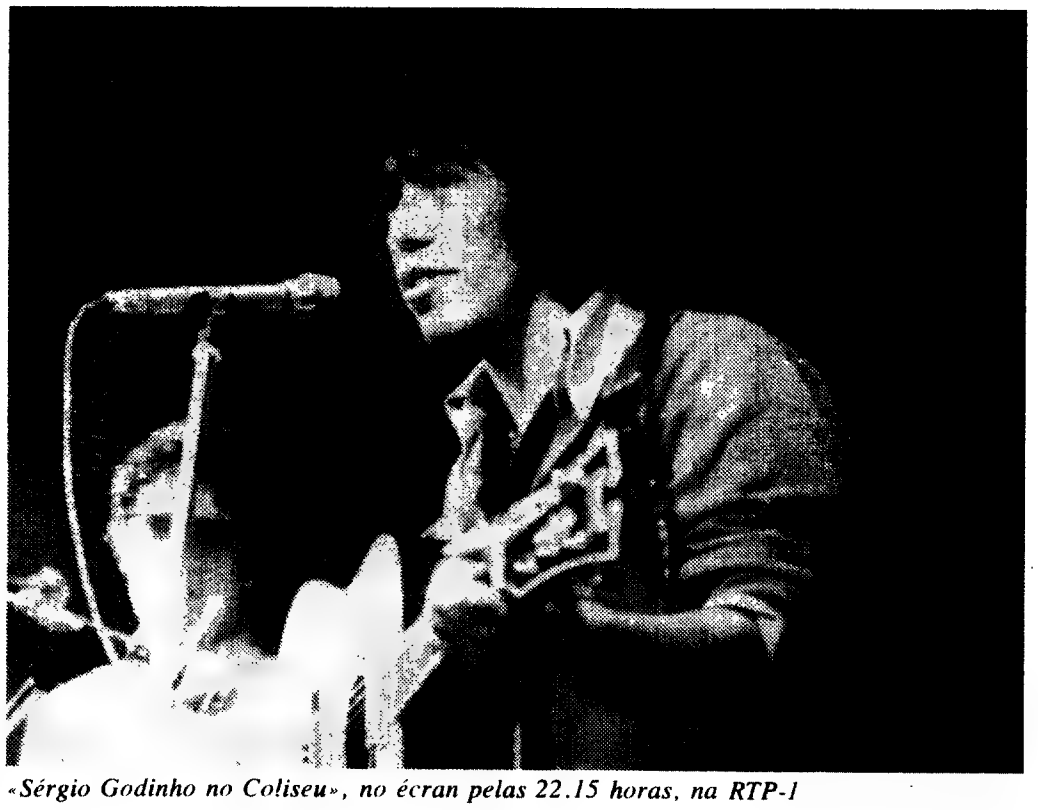
RC-FM-Estéreo
15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Pé-de-vento; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Musonautas; **22.00:** Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

Onda Média
16.00: Rua Capelo; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Memorando; **20.00:** Programa da LARR; **20.30:** Do dia para a noite; **21.00:** Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; **22.30:** Diário do Desporto; **23.00:** Club do coleccionadores; **24.00:** Som de uma noite de Verão; **02.00:** Estação de serviço.

FM -Estéreo
16.00: A cor do som; **18.00:** Entre campos; **19.30:** Transmissão do Terço; 20.00: Serra de estrelas; **21.00:** Vista Alegre; **22.00:** Oceano Pacífico; **24.00:** Último metro; **02.00:** Estação de serviço. Noticiários todas as horas.

TELEVISÃO

«Recordações»: 15.º episódio na RTP-2



«Sérgio Godinho no Coliseu», no écran pelas 22.15 horas, na RTP-1

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais novos
Animação: «A responsabilidade dos automobilistas», «Pinkie Pou», «Pontuação» e «Atenção».

18.35 — Notícias

18.50 — «O Percurso das Caravanas» e «O Que é a Ciência»
Dois documentários cedidos pela UNESCO

19.50 — O Livro Grande de Petete
«A Girafa»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Tempo de Antena
FUP; PSR; PDC

21.10 — Louco Amor
(56.º episódio): Luís Carlos começa a conversar com Renata sobre as circunstâncias que provocaram a morte de André, sem que ela perceba que está a ser gravado o seu depoimento. Ao saber que não há repórteres na «Stampa» àquela hora da noite Agenor resolve ir até à revista ver o que está a acontecer com a filha. Renata acaba por falar nos US$ 500 mil que pediu para fugir do país, e Luís Carlos dá a conversa por encerrada, pois já gravou o suficiente para provar a sua inocência perante a Justiça. Aproveitando, porém, uma discussão entre Muriel e Renata, Agenor rouba a fita do gravador. No dia seguinte, atormentado pelo drama de consciência, sabendo estar a prejudicar Luís Carlos, Agenor procura Renata para lhe dizer que ela está a agir de maneira muito errada.

22.15 — Sérgio Godinho no Coliseu
No passado mês de Junho, Sérgio Godinho ofereceu duas noites de espectáculo com as suas canções, no Coliseu dos Recreios. A festa foi intitulada «Era Uma Vez um Rapaz» e a verdade é que se assistiu à história de anos e anos de actividade do referido cantor e compositor. Pelo palco passaram nove álbuns, em 24 cantigas. O público presente no Coliseu acompanhou Sérgio Godinho na maior parte das vezes, porque o público tem nos ouvidos todos estes anos de criação do compositor-intérprete. «Era Uma Vez Um Rapaz» é, para além do tema destes espectáculos, também o título do 10.º álbum do cantor. O primeiro chama-se «Os Sobreviventes» e data de 1971. Sérgio Godinho cantou acompanhado musicalmente por Tomás Pimentel (trompete), Frazão (piano e acordeão), Rui Castro (baixo), Eduardo Abreu (flauta e sax-tenor), Carlos Guerreiro (vários instrumentos), Paleka (bateria) e Jorge Reis (sax alto). Neste programa serão mostrados alguns momentos mais significativos da festa de Sérgio Godinho no Coliseu, em que andarem no ar canções tão belas como «Etelvina», «Coro das Velhas», «Trás-os-Montes» «É terça-feira», «Quimera do Ouro», «O Porto Aqui Tão Perto» e «Tantas Vezes Fui à Guerra».

23.25 — «Ciúme, disse Ele»
Primeiro episódio. Realizador: Peter Fisher; intérprete: Angela Lansbury.

01.05 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«A Formiga Fenómeno»

20.50 — Recordações
(15.º episódio): Jane Sturgess vai ter com o seu primeiro romance de escola. Mas, nesta mesma altura a sua mãe adoece e todos esperam o pior. Argumento: Gordon Pinsent; produção e realização: Herb Roland.

21.00 — Directo/2

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP 1
13.00 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — «Os Três Dukes»
15.00 — Revista de Touros
15.30 — Desafio à Aventura
16.30 — Feira de Santarém
17.30 — Programa da Direcção de Informação
18.30 — A Amazónia de Cousteau
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Tempo de Antena
21.15 — «O Bem Amado»
22.30 — XIV Festival Ibero-Americano da Canção — OTI
01.15 — Último Jornal

RTP-2
18.30 — Troféu
20.00 — Animação
20.30 — Filmoteca TV
21.30 — Terra Mãe

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?
Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
[illegible]
1200 LISBOA
Telefone 396 [illegible]

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 19.55 — O Livro Grande de Petete
RTP 2 — 21.00 — Directo/2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871
Mais um episódio de «Louco Amor»

PORTE PAGO
DL

MARÉS DE HOJE

PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
06.46 3.80 m	00.05 1.20 m
19.16 3.60 m	12.33 1.30 m
Dia 21	
07.3.60 m	0.1.20 1.60 m
20.29 3.30 m	13.45 1.60 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	16º
VIANA DO CASTELO	16º
VILA REAL	14º
PORTO	14º
COIMBRA	17º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	17º
PORTALEGRE	16º
LISBOA	16º
ÉVORA	16º
BEJA	17º
FARO	17º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	23º
FUNCHAL	20º

Proibida pelo regime militar

Telenovela "Roque Santeiro" é agora êxito no Brasil

Uma telenovela que há dez anos fora proibida pelo regime militar brasileiro transformou-se agora num dos maiores êxitos da televisão, e tem uma audiência diária estimada em 14 milhões de pessoas no Rio de Janeiro e em S. Paulo.

«Roque Santeiro» é o nome da telenovela, baseada numa história escrita por Alfredo Dias Gomes, também o autor de um outro grande êxito da televisão brasileira, «O Bem Amado».

A história de «Roque Santeiro» inspira-se numa peça teatral de Dias Gomes intitulada «O Berço do Herói», que também foi proibida pelo regime militar brasileiro em 1965.

A peça original contava a história de uma pequena cidade que vivia do mito criado em torno de um dos seus habitantes, um valente soldado brasileiro que fora herói na segunda guerra mundial.

Um dia, porém, descobriu-se que o herói foi de facto um desertor e a peça mostra os habitantes da aldeia assassinando o homem que até aí adoravam.

Na versão televisiva, o soldado transformou-se num mítico criador de imagens de santos o qual, segundo a lenda, havia sido morto ao defender sozinho a sua cidade natal — Asa Branca — de um ataque de ladrões.

Os habitantes da cidade transformaram o herói em santo e atribuíram-lhe a reputação de obreiro de milagres.

Essa fama extravasou a localidadec e então muitos forasteiros começaram a acorrer, trazendo em eles fartos lucros para a população.

Tudo se estragou no entanto quando um dia o suposto santo, «Roque Santeiro», regressou a Asa Branca bem vivo e arrependido e disposto a contar toda a verdade: que havia colaborado com os assaltantes, escapando depois com todo o dinheiro e jóias resultantes do saque efectuado na cidade.

O regresso de «Roque Santeiro» ameaça então o poder conquistado pelos fabricantes do mito em torno da sua lenda e é aí que se inicia uma série de manobras para o esconder da população, comandadas pelo maior fazendeiro da região, por um comericante rico e pelo intendente.

Na história original, o sacerdote local também participava activamente nestas manobras, mas a telenovela transformou o personagem noutro mais simpático, de forma a não causar protestos da Igreja.

Armando Falcão, que era ministro da Justiça no Brasil quando a telenovela foi censurada, diz não se recordar das razões que determinaram a proibição, mas confessa que agora se diverte todas as noites seguindo as peripécias de «Roque Santeiro» no pequeno écran.

Portão de S. José resistiu à grua

O portão principal do Hospital de São José, em Lisboa, esteve ontem em risco de ser desmantelado para deixar entrar equipamento de construção civil que incluía uma grua.

Apesar de opiniões técnicas serem favoráveis à remoção da mais que centenária porta do Arco da Graça, trabalhada em mármore, a solução adoptada evitou o desmantelamento: o pavimento foi rebaixado e a maquinaria passou sem danos.

A obras no pavimento impedirão até domingo o trânsito automóvel para dentro do hospital, à excepção do que se destina aos doentes de urgência.

Traineira de pesca com tabaco a bordo

Um vaso da Armada deteve ontem de manhã, ao largo de Sines, uma traineira de Setúbal com 500 caixas de tabaco americano de contrabando, disse à Anop o comandante interino do porto de Setúbal.

O mestre da traineira declarou na Capitania ter recebido o tabaco no alto mar, de um cargueiro cuja proveniência não revelou.

O mestre e quatro tripulantes, estes considerados em situação ilegal, ficaram detidos depois de presentes no Tribunal de Instrução Criminal da Comarca.

/D/E/C/A/R/A/S/

LORD CARRINGTON e Rui Machete analisaram ontem o reequipamento das Forças Armadas portuguesas, nomeadamente a construção de fragatas. O secretário-geral da NATO, que visita oficialmente o nosso país, abordou com Rui Machete temas relativos à participação portuguesa na Aliança Atlântica, tendo afirmado aos jornalistas que a NATO deseja que as Forças Armadas portuguesas estejam habilitadas a cumprir cabalmente as missões que decorrem dos compromissos assumidos por Lisboa no quadro da Aliança Atlântica.

VÍTOR CRESPO, embaixador de Portugal na UNESCO, em entrevista à Anop, manifestou-se «moderadamente optimista» quanto ao futuro da organização, apesar do abandono desta pelos Estados Unidos e da ameaça da Grã-Bretanha de igual medida.

A atitude desses países foi tomada ou admitida «não tanto para abandonar a UNESCO — disse Vítor Crespo —, mas para tornar público que a organização se reorganize, se modernize, estude os seus modos de funcionamento». «A verdade — acrescentou — é que todos os países, mesmo os mais críticos, estão empenhados em que a UNESCO possa funcionar da melhor forma possível».

ABÍLIO HERLANDER: radicado há cerca de 25 anos no Brasil, o antigo intérprete musical de «Tabernero» é um dos artistas incluídos na série de reportagens com portugueses residentes no grande continente sul-americano que o nosso jornal, pelo repórter Neves de Sousa, realizou durante duas semanas em São Paulo, S. José de Campos, Sorocaba e Rio de Janeiro. A partir de amanhã, nas páginas do seu «DL».

MÁRIO SOARES recebe hoje mais um apoio formal à sua candidatura à Presidência da República, vindo do maior sindicato operário da UGT — soube-se de fonte sindical. O Primeiro-Ministro em exercício e líder socialista está presente no seminário que o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA) efectua hoje e amanhã nos arredores de Lisboa. O seminário tem por tema 'A adesão de Portugal à CEE e as suas repercursões sobre os sectores da metalurgia'.

ERNÂNI LOPES faz hoje, em Conselho de Ministros, uma exposição sobre a reestruturação de várias áreas da vida nacional, tendo em conta os «adquiridos comunitários». A concessão da montagem das digitais, a organização dos mercados de produtos hortícolas e pecuários, e o caso da Universidade Livre (de que já foi presente um relatório do ministro da Educação, à luz do diploma sobre ensino superior privado e cooperativo) serão outros pontos de uma agenda sobrecarregada.

HOSNI MUBARAK, presidente do Egipto, que ontem (como noticiámos) escalou Lisboa e se encontrou com Ramalho Eanes e Mário Soares, disse aos jornalistas que, apesar da brevidade da escala, 'se sentia em casa' e que planeava visitar oficialmente Portugal, país que já o convidou por diversas vezes, salientou. Sobre a sua próxima visita a Portugal, prevista e já anunciada para este ano, Mubarak confirmou que o assunto tinha sido discutido durante o encontro com Eanes, mas acrescentou não haver ainda uma data marcada.

O problema da sede nacional da "Associação 25 de Abril"

Segundo informações que reputamos verídicas apesar das promessas de membros do Governo e da boa esperança que resultou das garantias dadas aos representantes da «Associação 25 de Abril», a ordem de despejo emanada do general CEME. Jorge Salazar Braga, continua válida e ameaça a vida normal da associação. A data de execução da ordem iníqua aproxima-se e é legítimo recear pela sorte da «Associação 25 de Abril» dada a manifesta indiferença das autoridades que não passaram das boas palavras e das ofertas fantasiosas.

Por outro lado o CEME, numa atitude infeliz, parece obstinado nessa afirmação de autoritarismo anti-Abril.

Como se sabe, alguns deputados manifestaram, em moção apresentada à Assembleia da República, a sua preocupação com a situação criada à «Associação 25 de Abril», sendo de esperar que, aqueles que são candidatos às novas eleições, não deixem de se referir à insólita «ordem de despejo» durante a campanha eleitoral.

Espera-se, igualmente, que numa das suas intervenções eleitorais, a dr.ª Manuela Eanes tenha ocasião de defender o dever nacional de respeitar os militares de Abril e de fazer recuar, com todas as consequências, a decisão do general CEME. Também o tema deverá, segundo consta, ser abordado por candidatos da APU e pelo candidato socialista Manuel Alegre.

Comprar a prestações é agora mais fácil

Continuação da pág. 1

30% na entrada e um prazo máximo de 18 meses. Este regime não foi mexido, aplicando-se a portaria hoje publicado no "Diário da República" a artigos pertencentes aos regimes de excepção e a alguns que estavam no regime geral. Trata-se portanto de electrodomésticos, artigos de desporto, livros e outros bens que, na maior parte dos casos, implicavam o pagamento de mais de 30% de entrada e um número variável de prestações.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
20 DE SETEMBRO
1985

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

AS ESTREIAS DA SEMANA

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSASA

A partir de hoje no Condes e Hollywood, sala 2.

Uma dona de casa aborrecida passa a vida a ler os anúncios dos jornais. Há um em particular que lhe chama a atenção.

Trata-se de Jim e Susana que combinam encontrar-se através de uma dessas mensagens. Roberta atenta, decide ir ao encontro também.

A Realizar: Susan Seidelman.

Principais Intérpretes: Madonna, Rosanna Arquette e Aidan Quinn.

A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO

Desde ontem no Castil.

Uma comédia francesa habitual: um homem apaixona-se pela noiva do seu melhor amigo. Tenta resistir... resistirá?...

A Realizar: Bertrand Blier.

Principais Intérpretes: Isabelle Huppert, Thierry Lhermitte, Coluche, Farid Chopel e Daniel Colas.

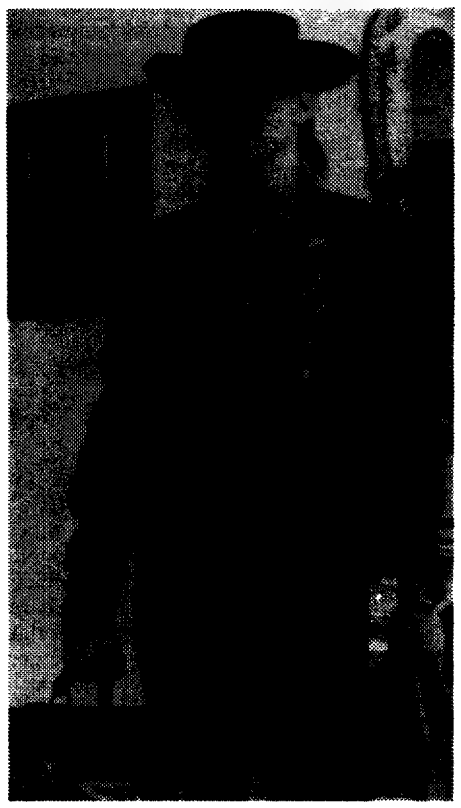
O PERIGOSO SEDUTOR

A partir de hoje no Mundial.

Entre a intriga, o suspense, a acção e o humor, Giacomo vive as aventuras de James Bond, como se fossem suas. Todas as noites revive as peripécias do Agente Secreto 007, até que um dia ele vê realizados os seus sonhos quando é raptado por gangsters que o confundem com um perigoso agente.

A Realizar: Philippe Clair.

Principais Intérpretes: Aldo Maccione, Edwige Fenech, Jacques François e Philippe Clair.



Madonna em «Desesperadamente procurando Susana», **a principal estreia da semana**

Um filme jovem e bem simpático (na foto: Emílio Esteves e Ally Sheedy em «O clube»)

O clube

É indubitível que **O Clube** não é um filme que desperte entusiasmos rasgados. Então porquê a onda de simpatia que o vem acolhendo junto da crítica lisboeta? Porque, com todas as suas insuficiências, **O Clube** é um filme que **acredita** no cinema – e o tempo vai para fitas que ou iludem essa problemática, ou fazem da descrença o seu próprio objecto.

A juventude deste filme vem daí: não é comum que o poder dos diálogos esteja assim em evidência, que a aposta numa situação seja tão vincada, que a crença nos actores como entidades capazes de dar vida a personagens aconteça de forma tão escancarada. Não há em **O Clube** nada de novo, há um revigoramento de coisas que andam algo arredadas do nosso convívio cinematográfico.

Quando se diz que **O Clube** é um filme simpático, estamos talvez a tomar à letra essa palavra: entre o nosso desejo de acreditar na ficção e o **écran** estabelece-se uma comunhão de interesses. Digamos que esta fita parece ignorar o cansaço – e torna velhas as querelas sobre a morte do cinema.

Cinemas S. Jorge e Quarteto
(para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

DUNE
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19.30, 21 e 24 h

ALFA 2

HERBIE NO RALLYE DE MONTE CARLO
de Vincent McEveety
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

A TESTEMUNHA
de Peter Weir

A chegada de Peter Weir ao cinema americano não se fez pela porta grande. Não se dirá que aconteceu sem estrondo **A Testemunha** é uma produção confortável, Harrison Ford é uma vedeta de primeira grandeza) mas é justo verificar que Weir não veio com vontade de se impor a qualquer preço.

Depois de **O ano de todos os perigos** era previsível que o realizador australiano fizesse um crescendo na espectacularidade. Ao invés, temos direito a uma fita intimista, discreta, cheia de sentimentos fortes que acontecem com elegância formal e tumulto interior — sem fanfarra, sem fogo de artifício. Um excelente filme que não se enfeita para parecer melhor.

Deste ponto de vista, **A testemunha** é um filme surpreendente, agradavelmente surpreendente. Passada quase por inteiro numa comunidade Amish da Pensilvânia — que vivem segundo regras religiosas e padrões de vida

que estão imutáveis há dois séculos — esta fita é uma história policial que desliza para uma história de amor que se situa no seio de um irredutível antagonismo cultural: um polícia de Filadélfia e uma jovem viúva amish, mundos disjuntos.

Numa breve nota como esta não é possível levar por diante muitas considerações. Mas o espaço que me resta ainda basta para afirmar que **A Testemunha** revela uma bela actriz: Kelly McGillis, fixem-lhe o nome.

(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 24 h

ALFA CLUB

DESAPARECIDO EM COMBATE
de Joseph Zito
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319
A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
STRMAN
de John Carpenter
O que há de deslumbrante no cinema é a luz, o jogo fantástico de sombras que criam, na tela, um mundo à semelhança no nosso, mas com uma vantagem essencial: o que vemos é imaginário — desejado temido consentido, partilhado — mas sempre e só ficção.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— T. 547163
AMOR ENTRE MULHERES
de Robert Van Ackeren
Parece que ao sublime filme de Van Ackeren está destinado o fado do equívoco: metido no Avis, no meio de uma programação soft porno, quem diria que está aqui uma visita ritualizada ao inferno do desejo impossível?
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
DUNE
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
A VICIOSA LAURA
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
de Bertrand Blier
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
de Vicent McEveety
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

Filmes em estreia

OS AMANTES DE MARIA ..... ★ ★ ★ ★ ★
STARMAN ..... ★ ★ ★ ★
DUNE ..... ★ ★ ★ ★
A TESTEMUNHA ..... ★ ★ ★ ★
REACÇÃO EM CADEIA ..... ★ ★ ★
A OCASIÃO DA ROSA ..... ★ ★ ★
JOGO DO FALCÃO ..... ★ ★

Filmes em reposição

AMOR ENTRE MULHERES ..... ★ ★ ★ ★
EXCALIBUR ..... ★ ★ ★
HOTEL DA PRAIA ..... ●

CINEBLOCO

— T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky

Prossegue o espectacular êxito desta fita que o russo Andrei Mikhalkov Konchalovsky foi rodar aos Estados Unidos — para graça de Nastassja Kinski, nunca olhada com a envolvência trágica e apaixonada que tem em **Os amantes de Maria.**

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols

É certo que Mike Nichols, o realizador de **Reacção em cadeia** não parece ter grandes ideias de cinema na cabeça. Mas os filmes, contrariamente ao que uma visão simplificada da «política dos autores» pode levar a crer, não são apenas **mise en scène,** são também argumento, actores, cenários, fotografia, música, montagem... E pode acontecer que, sendo o realizador um sujeito vulgar (é o caso), a sua personalidade não chegue para inquinar as hipotéticas boas coisas que de outros lados venham.

Acontece isso com **Reacção em cadeia** que começa por nos lembrar como é importante um bom argumento (e Nora Ephron e Alice Arlen assinam aqui um daqueles argumentos que resistem a — quase — qualquer malfeitorias), não se esquece que os actores são pedra fulcral de qualquer filme (e Meryl Streep é, mais uma vez, esmagadora na forma como ergue a vulgaridade de Karen Silkwood, operária inconformada), tem tempo para dar e ver a textura imagética (a esverdinhada fotografia de Miroslav Ondricek é de uma justeza total, mas a cenografia desgostante também é um pilar dessa desolação visual).

Em suma: Salvo a realização, tudo neste filme é exemplar do melhor cinema. Vale a pena não perder.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
de Rainer Werner Fassbinder
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

O BOMBARDEIRO
de Michele Lupo
(não acons. men. 13 anos)
16 e 21.45 h.
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h.

ESTÚDIO SHEZA

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
O GRANDE CONCERTO ROCK
de Saul Swimmer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
AMOR DE LEÃO
de Agnés Varda
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
de James Komack
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 2

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
* Ver nota crítica no espaço do Cinebloco
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
Desejaríamos que esta história de espionagem tivesse posto a tónica na questão moral e menos na explanação factual. O filme fica aquém da expectativa — mas Sean Penn convence-nos que está ali um actor a não perder de vista.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009
VESTIDA PARA MATAR
de Brian de Palma
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30
Sábados: sessão também às 24 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
* Ver nota crítica no espaço do Fonte Nova.
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
de Susan Seidelman
Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)

IGOPER

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h.

IMPÉRIO

— T. 555134
KRAMER CONTRA KRAMER
de Robert Benton
(não acons. a menores de 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

O JOGO DO FALCÃO
de John Schlesinger
* Ver nota crítica no espaço do Fonte Nova.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
O PERIGOSO SEDUTOR
de Philippe Clair
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
HERÓIS E AMANTES
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
NA PONTA DO SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
AS TARDES ESCALDANTES DE UMA BURGUESA FRUSTRADA
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
TRINITÁ, O COW-BOY INSOLENTE
de E.B. Clucher
(não acons men., 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
EMANNUELLE
(interdito men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

SEM CONSCIÊNCIA
de Bretaigne Windust
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

O ANJO DA VINGANÇA
de Neil Jordan
(Para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

A OCASIÃO DA ROSA
de Salvatore Piscelli
O desamparo (ético, estético, político) de um cinema que filma a margem e resiste. O desamparo é simpático? É. E Marina Suma Suma revela-se-nos uma actriz capaz de despertar no espectador sentimentos vários e mesmo contraditórios: vale a pena olhá-la.
(não acons. men. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

SALA 4

O CLUBE
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

QUINTETO

— T. 573407
O CAMINHO DO SUCESSO
de Sidney Poitier
(para maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21 h

ROMA

— T. 889192
A FÚRIA DO HERÓI
de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
O TRITURADOR
de Michel Winner
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

SALA 3

O CLUBE
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
EXCALIBUR
de John Boorman
(interdito men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
HOTEL DA PRAIA
de Michel Lang
A reposição de uma tontice es-

tival.
(não acons. men. 18 anos)
de segunda a sexta: 15, 18 15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
A PRIMEIRA MISSÃO
de Jerry Paris
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
DUNE
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
O MOMENTO DA VERDADE
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
15, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
MÚSICA NO CORAÇÃO
de Robert Wise
(para todos)
15, 18 15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
JUVENTUDE VIOLENTA
de Sean S. Cunningham
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Atsuo Sekimoto
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

...E AINDA

Este espaço é especialmente dedicado à programação dos cineclubes e de outras associações culturais com actividades no campo do cinema.

Para que este serviço informativo possa ser tão amplo quanto o desejamos agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano – 1200 LISBOA.**

FORUM PICOAS

Continua a decorrer o Ciclo «No 40.º Aniversário do Fim da 2.ª Guerra Mundial» com a seguinte programação: **O Baile dos Malditos**, de Edward Dmytryk (dia 20, às 21.30); **Os Nus e os Mortos**, de Raoul Walsh (dias 21 e 22, às 16, 19 e 22); **A 5.ª Ofensiva**, de Stipe Delic (dias 23 e 24, às 21.30); **A Esquadrilha do Ataque**, de Sorei Matsubayashi (dias 25 e 26, às 21.30).

INSTITUTO FRANCO PORTUGUÊS

Este instituto apresenta no dia 24, pelas 18.30 e 21.30 o filme de Philipe Labro **L'Héritier**, uma produção de 1972. Este filme é exibido no original e está inserido no ciclo de cinema policial iniciado no passado dia 10.

MONTIJO

Camões, de Leitão de Barros é o filme que o Ateneu Popular do Montijo exibe na sua sede no próximo dia sábado, à 21.30.

PERNES

Mais uma vez no Cine-Alviela se exibe uma fita portuguesa, desta vez **Os Abismos da Meia-Noite**, de António Macedo, galardoado com a Prémio Instituto Português de Cinema de 1984.

PORTO

Uma importante retrospectiva de Ingmar Bergman está a decorrer no Auditório Carlos Alberto, no Porto, promovida pela revista «Cinema Novo». Para esta semana temos a seguinte programação: dia 20, **Em Busca da Verdade**; dia 21, **Face a Face**; dia 22, **Da Vida das Marionetas**; dia 23, **Lição de Amor**; dia 24, **A Máscara**; dia 25, **A Força do Sexo Fraco**; dia 26, **O 7.º Selo**.

VISEU

Como sempre o Auditório da Feira de S. Mateus é o local escolhido pelo Cineclube de Viseu para a passagem da película de Erich Rohmer **Paulina na Praia**, hoje, às 21.30. Também como vem sendo habitual no domingo, pelas 11 horas, exibe-se para os mais pequenos uma fita de desenhos animados intitulada **As Olimpíadas da Bicharada**, no mesmo recinto.

O delicioso «Paulina na praia» de Rohmer está hoje e... Viseu

Um cadáver de...

Há diversas salas que promovem sessões tardias com os filmes em exibição no restante horário: consulte a nossa cartaleira, aqui mesmo ao lado. Neste espaço indicam-se, apenas, as sessões especiais da meia-noite e, de um modo seleccionado, em sentido lato.

SEXTA-FEIRA, 20

Sexo Louco, de Dino Risi (City Cine, às 23.45 h)
O Preço do Escândalo, de Yves Boisset (Quarteto, às 23.30 h)
A Cidade Branca, de Alain Tanner (Quarteto, às 23.30 h)
O Vale das Sombras, de Dick Richards (Quarteto, às 23.30 h)
Outono Escaldante, de Valério Zurlini (Quarteto, às 23.30 h)
Exorcista II, de John Boorman (Quinteto, 24 h)

SÁBADO, 21

Revelação, de James Toback (Quarteto, às 00.45 h)
Os Seus e Vingativos, de Edward Dmytryk (Quarteto, às 00.45 h)
Fugitivo, de Miloš Forman (Quarteto, às 00.45 h)
Electra, de Michael Cacoyannis (Quarteto, às 00.45 h)
Quintal – Abecedário Zero, de Peter Hyams (Quinteto, 24 h)
Sexo Louco, de Dino Risi (City Cine, às 23.45 h)
A Vida é um Romance, de Alain Resnais (Star, 24 h)

DOMINGO, 22

Sexo Louco, de Dino Risi (City Cine, 23.45 h)
A Noite Foi-se Para Amar, de Robert Altman (Quinteto, 24 h)
Um Cadáver de Sobremesa, de Robert Moore (Quarteto, às 23.30 h)
Bad Boys, de Rick Rosenthal (Quarteto, às 23.30 h)

SEGUNDA-FEIRA, 23

Bad Boys, de Rick Rosenthal (Quarteto, às 23.45 h)
Um Cadáver de Sobremesa, de Robert Moore (Quarteto, às 23.30 h)
Oh! Amigos Meus II, de Mario Monicelli (Quinteto, 24 h)
Atlantic City, USA, de Louis Malle (City Cine, 23.45 h)

TERÇA-FEIRA, 24

Atlantic City, USA, de Louis Malle (City Cine, 23.5 H0
Um Cadáver de Sobremesa, de Robert Moore (Quarteto, às 23.30 h)
Bad Boys, de Rick Rosenthal (Quarteto, às 23.30 h)
Vejo Tudo Nu, de Dino Risi (Quinteto, 24 h)

QUARTA-FEIRA, 25

Al Capone, de Steve Carver (Quinteto, 24 h)
Atlantic City, USA, de Louis Malle (City Cine, 23.45 h)
Um Cadáver de Sobremesa, de Robert Moore (Quarteto, às 23.30 h)
Bad Boys, de Rick Rosenthal (Quarteto, às 23.30 h)

QUINTA-FEIRA, 25

Nosferatu, o Fantasma da Noite, de Werner Herzog (Quinteto 24 h)
Atlantic City, USA, de Louis Malle (City Cine, 23.45 h)
Um Cadáver de Sobremesa, de Robert Moore (Quarteto 23.30 h)
Bad Boys, de Rick Rosenthal (Quarteto, 23.30 h)

TEATRO TEATRO TEATR

AS ESTREIAS

Em cena, no Instituto Franco-Português a primeira estreia da semana, com a peça francesa **Embalagem Perdida**; nos Jardins do Palácio Foz estreou ontem e continua hoje e amanhã um espectáculo intitulado **Sob o Signo do Cão**, colagem de textos de poetas portugueses. Entretanto, regressou à Casa da Comédia esse espectáculo belo e enigmático que é **Savannah Bay**, texto de Marguerite Duras. E no Centro de Arte Moderna prepara-se a estreia de **Pilades**, de Pasolini, sob a direcção de Mário Feliciano.

ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De quarta a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
Fininho mas Jeitosinho, de Joao Bettencourt. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenaçao: Carlos César. Cenografia: Octavio Clérigo. Interpretaçao: António Cordeiro, Carlos César, Carlos Miguel, Cristina Oliveira, David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Senna, Paulo César e Simone de Oliveira.
Um texto aquém do espectáculo aquém de alguns intérpretes. A perder.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30, e 22.45).
Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: Joao Vasconcelos F. Correia Martins e Nuno Nazarethe Fernandes. Encenaçao: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernanda Mendes, Henrique Santana Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.
O recomeço da revista à portuguesa.

O outro teatro

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco de Borja, 24, (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 18.00).
Savannah Bay, de Marguerite Duras. Encenação e Cenografia. Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.
A beleza feita verbo; o verbo feito teatro. O teatro de Duras, La Féria, Glicínia e Zita. Imperdoável não ver.

CINEMA ALVALADE

Av. Roma, 100
Tel. 89 74 80
A Queda de um Anjo, de Camilo Castelo Branco pelo Grupo de Teatro de Campolide.
A sátira de um grande escritor mais oportuna do que nunca.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av. Luís Bivar, 91
Tel. 54 45 74
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).
Embalagem Perdida, de Vera Feyder. Encenaçao: Ricardo Marquez. Cenografia Mario Braga Bonito. Interpretação: Carlos Carvalheiro e Lucinda Loureiro.
Indispensável ver este espectáculo por várias razões e por uma razão rara: descobrir uma grande comediante. Cucha Carvalheiro, para quem não a conheça, é a grande revelação deste espectáculo. Ou o prazer da arte de representar.

TEATRO VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00 e 21 45).
Jardim de Outono, de Lilian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretaçao: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana Fernanda Coimbra, Helena Felix, José Brás, Luisa Ortigoso e Vítor Hugo. **Teatro Estúdio de Lisboa.**
Um espectáculo indispensável por aquilo que vale e porque a companhia de Luzia Maria Martins e Helena Félix acaba de ser penalizada pelo Ministro da Cultura, ao que se supõe pela qualidade do trabalho apresentado.

Teatro & COPOS

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 36
Tel. 32 60 37
(todas as noites, às 24 h)
Não Há P'ra Ninguém. Interpretação: Cindy Grash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.
Um espectáculo de travesti que está a obter grande êxito.

CASCAIS ESPAÇO TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B
Tel. 286 79 33
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00).
Duas Anedotas Provincianas, de Alexander Vampilov. Tradução: Helena Ramos e Artur Ramos. Encenaçao: Artur Ramos. Interpretação: Anna Paula, António Marques Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B.
Um dos raros autores soviéticos chegados a Portugal. Uma sátira cheia de crítica e de humor. Um regalo indispensável.

ÉVORA
III FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO DE AMADORES
De hoje, 20, a 4.ª feira, 25, realiza-se em Évora o III Festival Nacional de Teatro Amador com a participação dos seguintes grupos: SOIR de Évora. (Na Terra dos Procópios; TEB, do Barreiro (**História de Animais e Outros que Tais**); Cooperval, do Porto (**O Auto da Compadecida**); GICC da Covilha (**Ardente Paciência**), Teatro de Mértola (**O Papão e o Sonho**); Objectiva de Gouveia (**O Tartufo**); Sociedade de Sintra (**O Último Acto**), Gota de Lisboa (**Uma Cama para Édipo**), Gra-

Antes da temporada (5)

Temos de voltar atrás nesta caminhada imaginária por um ano teatral que só em parte vai ser possível percorrer (o MC é quem manda, n'é?). Cometemos um erro, que queremos imediatamente rectificar, quando escrevemos aqui que o TEC tinha ainda um espectáculo em atraso. Tal não é exacto. De facto, o TEC apresentou os dois espectáculos a que o contrato o obrigava (**Arraia-Mlúda** e **Duas Anedotas Provincianas**) pelo que o espectáculo a estrear na Sala Experimental do Teatro Nacional, com a peça **Virgínia**, é um espectáculo extra. Já agora não queremos deixar de chamar a atenção para o trabalho que o TEC está a desenvolver em especial junto das escolas do concelho. Tenha-se em conta, de resto, que o mais importante é assinalar o que os grupos tiveram a menos e não o que os grupos tiveram a mais (e que está longe de ser demasiado). Nesta óptica, interessa assinalar e confirmar as injustiças que penalizaram, especialmente, grupos como o Campolide, A Barraca, o TEL e o Teatro Hoje.

D'A Barraca, precisamente, ainda não revelámos o programa previsto e que agora só em parte poderá ser cumprido. O grupo está a trabalhar numa peça de Hélder Costa, **Damião de Góis – Um Homem é Um Homem**, como se sabe, peça premiada pela RTP, juntamente com o **Jeep em Segunda-Mão**. Outras peças programadas pela A Barraca e agora prejudicadas: **O Diabo tem Sempre Razão**, de Dario Fo, e **O Grilo**, de Hélder Costa. Dir-se-ia que, com alguma originalidade, o MC não aprecia que o grupo tenha um dramaturgo e produza as suas peças. Será por se tratar de um autor português?

Outro grupo ainda aqui não referido, no que diz respeito a projectos para 85/86, é o Novo Grupo (Teatro Aberto). A equipa conduzida por João Lourenço está a preparar a co-produção com o Teatro Nacional daquele que será certamente um dos espectáculos do ano: nada menos do que a peça de Brecht, **Mãe Coragem**, com encenação de João Lourenço. Além disso, o Novo Grupo programou: **Tu e Eu**, de F. K. Waechter, para estreia em breve, e **Volpone**, Ben Jonson, encenação de Norberto Barroca (uma novidade). O Teatro Ibérico propõe-se comemorar o cinquentenário da morte (do assassínio) de Lorca com a encenação de **Bodas de Sangue**, trabalho de José Branco Gil, tendo Anna paula no elenco. O grupo propôs ainda a peça de Gil Vicente **Dom Duardos**, ainda uma encenação de Norberto Barroca, e **A Vida do Rei Eduardo II**, de Marlowe via Brecht, encenação de Blanco Gil, com Mário Viegas no protagonista, ao que supomos, projecto prejudicado.

O Teatro do Século apresentou-se com uma programação bastante ambiciosa que a decisão do ministro veio decapitar quase inteiramente. O grupo propunha-se apresentar: **Aventuras e Desventuras de um D. João**, colagem de textos de Shakespeare, com encenção de Guilherme Filipe, **Os Negros** de Jean Genet, encenação de Rogério de Carvalho, **Evocação do Pântano**, textos de vários autores, encenação de Rui Filipe, e **Otelo**, de Shakespeare, encenação de J. Valentim Lemos. Supomos que o subsídio de montagem que lhe foi atribuído (de 1 500 contos) implicará a montagem da peça de Genet, mas ignoramos se o grupo está disposto a aceitar essa imposição.

O Grupo Maizum desapareceu das listas de subsídios pelo que de nada sabemos sobre a sua continuação. O grupo propunha-se apresentar um texto de Adolfo Gutkin com o título **Tutankamon e sua Rainha**. Adolfo Gutkin, precisamente, tinha uma proposta que não deixava de se apresentar com interesse, um espectáculo com Adelaide João sobre o **Dom João**, de Camus. Este projecto não foi subsidiado. Outros projectos não subsidiados: Empresa Portuguesa de Espectáculos, com **O Meu Amor É Traiçoeiro**, de Vasco de Mendonça Alves; Teresa Garcia Fernandes, com **A Caça ao Snark** adaptação de Lewis Caroll, com Helena Serrão, João Lagarto e José Lopes; Adriano Luz/António Cardoso/Luzia Paramés, com **Os Gatos**, de A. Luz e L. Paramés; Elisa Lisboa, com **Paixão**, de Eugene O'Neill, encenação de Guilherme Filipe; Diogo Dória, com **Os Credores**, de Strindberg, com José Wallenstein, Virgílio Castelo e Susana Borges; Teatro de Sempre, com **O Irmão**, de David Mourão-Ferreira, encenação de Fernanda Figueiredo; Teatro Bobo, com **Balada dos Cães**, de Horácio Manuel (espectáculo para crianças); Alta Recreação, com **Alves ¹ C.ª**, adaptação de Eça, por João Lagarto e Rui Peixoto; Carlos Lamego/Helena Mendonça, com **A Pulga da Velha Senhora**, de José Martins Garcia; Lucinda Loureiro, com **A Morte do Cómico**, de Raul Brandão, adaptação de Miguel Abreu; Máscara, com uma criação colectiva a partir de **Os Lusíadas** (lembramos que este grupo tinha sido subsidiado em anos anteriores); Armando Caldas, com **O Noivado do Dafundo**, de Garrett, e **O Ilustre Conferencista**, de Roque e Lyra; João Silva, com **Os Vigilantes** (?); Manuel Marcelino, com **Homem Certo em Casa Certa**, de Carlos Coutinho, com Ângela Pinto e João Grosso; Pedro Pinheiro, com **O Regresso da Guerra**, de Ruzzante Alberto Lopes, com **Sísifo, ou a Vontade Perdida**, de Alberto Lopes, com Lucinda Loureiro e Luís Lucas; Teatro de Todos os Tempos, com **Antágona**, de António Pedro ou **Este Animal Estranho**, de Gabriel Arout, ou **Hiroshima Mon Amour**, de Marguerite Duras; João Sarabando, com **Pluft, o Fantasminha**, de Maria Claro Machado (espectáculo para crianças); Aplauso, com **Está Lá Fora um Inspector**, de J. B. Priestley, encenações de Herlânder Peyroteo; Lia Gama-/Alexandre Melo, com **As Quatro Estações**, de Arnold Wesker; Alexandre Sousas, com **Requiem para D. Quixote**, de Dannis MacShade/Dinis Machado (curioso projecto!); António Alfredo, com **Um Lisboeta é Assim**, de António Alfredo.

Vejamos outros projectos, estes com subsídios de montagem: 1.º Acto, com **Auto dos Anfitriões**, de Camões, e **A Severa**, de Júlio Dantas (não sabemos qual o projecto a concretizar; a atribuição de um subsídio de 1000 contos a este grupo constitui uma das decisões mais infelizes do MC em virtude da situação de irregularidade, pelo menos moral, em que o grupo se encontra); Teatro ABC, com **Arsénico e Rendas Velhas**, de Joseph Kesselring, com Mariana Rey Monteiro (outra decisão bastante discutível, a de atribuir um subsídio a uma empresa de teatro comercial que se propõe fazer uma velha peça norte-americana; será uma questão de época?); Companhia de Teatro de Lisboa/Graça Lobo, com dois projectos, a peça **Enredos**, de M. Esteves Cardoso, e **Hedda Gabler** ou **Ghosts** (sic), de Ibsen (supomos que o grupo encenará uma peça de Ibsen para o que obteve um subsídio maior do que tinha pedido!); Io Appoloni, com dois projectos: **Mela**, de Dacia Maraini, e **Liberdade em Bremen**, de R. W. Fassbinder (supomos que o subsídios de 800 contos se destina à peça de Fassbinder, um velho sonho da Io, que será encenada por Jorge Listopad); Reportório, Pequeno Teatro, com cinco peças em carteira: **Lágrimas Amargas de Petra von Kant**, de Fassbinder, **Os Maridos Peraltas e as Mulheres Sagazes**, de Nicolau Luiz (curiosa ideia de recuperar o mais célebre autor do teatro de cordel); **Desperta e Canta**, de Clifford Odets; **Vieste para Morrer**, de Orlando Neves, **Raposão** de Ben Jonson. No elenco: Alina Vaz, Alma Flora, Leonor Poeira, etc. (supomos que o grupo optará pela peça de Fassbinder com o subsídio de 1500 contos); Geraldo Tuché, com a adaptação de **O Tesouro**, conto de Eça; Teatro Columbina, de Leiria, com **Um Dia Bem Preenchido**, **Farsa do Mestre Pathelin**, e um terceiro espectáculo (projecto prejudicado pelo facto do ter obtido um subsídio de apenas 800 contos); O Teatro de Portalegre, com um subsídio de 1500 contos, apresentou os seguintes projectos: **As Cartas Nunca Mentem**, de Ana Maria Machado; **Autos Vicentinos**; e **Histórias de Hakim**, de Norberto Ávila; o Teatro em Movimento, de Bragança, com um subsídio igual, apresentou a seguinte proposta: **As Pulhas**, de António Cabral, **Falatório** de Ruzzante, **Al-godim e Al-godão**, de Maria Isabel de Mendonça Soares.

Ainda dois projectos sem qualquer subsídio: Contra-Regra, com o seguinte plano: **Um Mês no Campo**, de Turgueniev; **Menina e Moça**, adaptação da obra de Bernardim Ribeiro; **Jeux de Robin et Marion** (lembramos que o grupo de trabalho do CT propôs um subsídio de montagem para este grupo, recomendação a que o ministro deu o destino de muitas outras: o cesto dos papéis); Teatro Crusa, com **A Prova**, de Marivaux, uma criação colectiva dirigida por Joel Constantino, um espectáculo para crianças. Este grupo propunha-se reanimar o Teatro de Marvila. Para a semana terminaremos este inventário de projectos para 85/86.

Carlos Porto

Sobre Antes da Temporada **ver «DL-Cartaz», de 23-8, 30-8, 6-9 e 13-9-85.**

viva (**Yerma**); Grupo Operário de Coimbra (**Aventuras do Capitão Ambrósio**).

Évora cheia de teatro.

SETÚBAL

1.º FESTIVAL DE ARTE E CULTURA DO DISTRITO DE SETÚBAL

Teatro no 1.º Festival de Setúbal com o Teatro de Amadores da Quinta da Lomba (**Histórias a Preto e Branco**); Teatro Ensaio do Barreiro (**Na Terra dos Procópios**); Teatro Amadores da S.R. União Pragalense (**Uma Certa Vanguarda**). De domingo, 22, a terça, 24.

Também teatro em Setúbal.

TEATRO DE BOLSO DO TAS

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 29 130

(Às sextas, sábados e domingos, às 21.30).

Luísa Todi, de Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Cenografia: Rui Mesquita e J. Teófilo Duarte. Música: José Rodrigues (Azoia); Interpretação: Asdrúbal Teles Pereira, Célia David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, João Pompeu, Manuela Bola, Manuela Couto, Mimi, Nuno Mello.

Um momento cómico que justifica a ida a Setúbal. Uma maneira portuguesa de fazer teatro.

Margens

Aquilino, dramaturgo

Como se sabe, está a comemorar-se o primeiro centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro. O genial escritor foi autor de duas peças de teatro qual, aliás, não pertencem ao número das suas obras maiores: **Tombo no Inferno**, peça em 3 actos, e **O Manto de Nossa Senhora**, peça em um acto, que teve a particularidade de ter sido escrita a pedido do grande mestre de teatro, Araújo Pereira. **Tombo no Inferno** teve a sua estreia, pelas mãos de Igrejas Caeiro, em Outubro de 1969, no Teatro Maria Matos, que inaugurou.

Julian Beck (1925/1985)

Com a morte de Julian Beck (Nova Iorque, 14.9.1985) morre um pouco mais o Living Theatre que ele fundou com Judith Malina, sua companheira de sempre, em 1951; morre um pouco mais o teatro de contestação, o teatro revolucionário que marcou os anos e que seria legenda, algo folclórico, do Maio de 68 (**O Paraíso Já**, em Avinhão).

O teatro existe por causa das necessidades do público. O público tem necessidade de revolução. Por isso, se o teatro deve servir para alguma coisa, que o seja para levar à prática, para pôr em acção a revolução. Os actores devem guiar o público para a acção revolucionária. Sem isso não é o teatro do presente, sem isso não é um teatro comprometido no aqui e agora. Na minha opinião um teatro como esse não tem interesse nem utilidade pois não responde a nenhuma carência profunda. Quando um homem está moribundo, podemos fazer duas coisas por ele: tentar curá-lo, tentar suavizar o seu sofrimento. O mundo está prestes de explodir. Não quero administrar-lhe um calmante, não quero mentir-lhe.

Palavras de Julian Beck e Jean-Jacques Lebel.

Esqueçamos tudo do Living Theatre, cujos primeiros espectáculos, simbolicamente foram apresentados na própria casa dos seus fundadores; esqueçamos tudo de Julian Beck – conservemos apenas a memória da utopia de uma teatro feito por todos em que o realismo consistia em exigir o impossível ou de como a imaginação deveria ser poder. Esqueçamos tudo, incluindo a melancólica e melancolizante passagem do Living por Portugal, tudo menos isto: o teatro. E por isso lembremos Julian Beck.

Medalha para César de Oliveira

A C.M.L. atribuiu, **por unanimidade**, a César de Oliveira a **medalha de mérito municipal** de prata por ocasião da comemoração dos seus 25 anos de actividade teatral.

Como estava anunciado realizou-se no Teatro ABC, na passada segunda-feira, dia 16, a festa de homenagem ao conhecido autor, precisamente 25 anos depois da sua noite de estreia nesse mesmo local. Participaram actores, encenadores, autores, o presidente da SPA, amigos e admiradores do César, que através de números que ele escreveu ou através de palavras pessoais exprimiram a sua admiração e a sua amizade. Releve-se a revelação de Nuno Nazareth Fernandes como autor e intérprete, numa rábula revisteira que justificou a piada do homenageado dizendo que o conhecido compositor vai passar a integrar a equipa de autores do poema. Comovido, César de Oliveira agradeceu a homenagem a que assistiu o Primeiro-Ministro, acompanhado por sua esposa. (Estamos ou não em tempo de eleições?) Foi ainda descerrada uma lápide no átrio do ABC.

RDP – Programa 2

(Hoje, sexta, às 21.30; segunda, dia 23, às 11.30).

Dicionário Sonoro do Teatro – fasc. 15. **Descentralização** e **Diderot**.

Realização de Luís Filipe Costa.

RTP – 2

(Segunda, 23, às 20.30)

O Príncipe de Hamburgo, de Henrich von Kleist.

Um dos grandes textos do teatro europeu que permitiu a Gérard Philippe uma das suas criações geniais. Nada sabemos sobre o espectáculo televisivo.

Teatro na Festa

Referimos a participação de actores na **Festa do Avante!** Falta referir a participação de dois cenógrafos na construção da reconstituição do **Arco da Rua Augusta**, com o pintor Rogério do Amaral, um dos atractivos da festa. Trata-se dos mais antigos e laboriosos construtores de cenários do nosso teatro que têm percorrido todas as nossas salas, do Parque ao São Carlos e à Gunbenkian. Referimo-nos evidentemente aos **Irmãos Ernâni e Rui Martins**.

A letra do teatro

Ter ou não Ter – Eis a Questão (?), de Eduarda Dionísio. Caderno Contra Regra – n.º 1. Edição policopiada, fora do mercado. Lisboa/1985.

Neste texto, Eduarda Dionísio faz uma análise da situação do teatro português e em especial do grupo a que pertence, o Contra-Regra, uma vez mais vítima do desamor em que é tido pelos poderes oficiais. Num tom irónico que o tema merece, a autora refere problemas tão importantes como **A vida dos políticos e a vida dos comediantes, A diferença entre um comediante e um profissional de teatro. As funções da cultura e o problema dos subsídios, Os gostos dos ministros e as escolhas da imprensa cultural**. Um texto polémico que devia tirar algum sono aos homens da governação se eles tivessem ainda a capacidade de se incomodarem com estas coisas.

Theater 1985

O n.º anual da revista **Theater Heute**, 180 páginas deslumbrantes com fotos de alguns dos grandes espectáculos dos últimos anos e textos de **Michael Billington, Martins Essiin, Joachim Kaiser, Hellmut Karasek, Siegfried Melchinger, Franco Quadri;** entrevistas com **Kroetz, Heiner Mulher** e **Dario Fo**; além de tudo o mais.

Sublinhados

Duas palavras definem e qualificam a decisão ministerial sobre a concessão de subsídio para a próxima temporada teatral: um escândalo. (...) ...Tudo isto, que abertamente contraria as propostas do Conselho (de Teatro), deixa antever um futuro (ainda mais) sombrio para o teatro português. (Luiz Francisco Rebello – Suplemento cultural de «o diário» – 8-9-85).

Na realidade é difícil descortinar no despacho do Ministro da Cultura que distribuiu os subsídios para a próxima temporada outra intenção que não seja a de destruir uma parte do teatro português, tornando inútil o esforço de organização e de melhoria qualitativa observada nos últimos anos. (...) Poder-se-ia pensar que se trata de pura incompetência: o ministro, tendo caído de pára-quedas no meio de um teatro que não conhece e nunca manifestou desejo de conhecer, tomou decisões erradas, mas, coitado, estava de boa-fé... Esta tese, porém, só seria aceitável se o ministro da Cultura não tivesse podido informar-se suficientemente junto do Conselho de Teatro, se não tivesse sido alertado para os aspectos errados que já se manifestavam na proposta elaborada pelos seus Serviços – e que ele agravou consideravelmente – se não tivesse podido dispôr de dados de análises suficientes para compreender que não é desta maneira apressada, irrealista, que se resolvem os problemas do teatro português. (...) Precisamos de um Ministério da Cultura que exista não para inviabilizar o desenvolvimento do teatro ou para anular os esforços sobre-humanos que se fazem neste sector e que causam o espanto e a incredulidade dos nossos colegas estrangeiros, quando connosco contactam, mas para apoiar e ajudar o teatro, o teatro que existe, na sua diversidade, na riqueza dos seus vários projectos, na potencial qualidade a que não pode chegar sem os meios financeiros de que a actividade teatral dispõe nos meios civilizados.

Ao fim e ao cabo tudo isto é um problema de civilização. (Joaquim Benite – Suplemento cultural de «o diário» – 8-9-85).

Raul Di

«Viúva Alegre»
no Teatro de S. Luiz

«A Viúva Alegre» de Franz Léhar em versão portuguesa de Acácio Antunes e Luís Cajão: uma oportunidade para os artistas portugueses do Teatro de S. Carlos porem mais uma vez à prova às suas aptidões músico-teatrais. Decisivo não é o facto de a opereta ser cantada em português mas o facto de a eficácia de comunicação assim alcançada ser colocada ao serviço de um todo teatralmente coerente. Isso pressupõe métodos de trabalho como os que foram utilizados, por exemplo, para a «Mahagonny». E não se diga que a «ligeireza» da «Viúva Alegre» consente concessões à improvisação e à falta de rigor inadmissíveis na «Mahagonny». Para que as personagens da opereta de Léhar ganhem toda a intencionalidade caricatural com que foram concebidas em 1905 e a projectem numa actualidade reconhecível pelo espectador de hoje é necessário trabalhá-las com persistência e em profundidade, numa perspectiva de análise músico-dramatúrgica que permita, além do mais, ultrapassar aquela impressão de «indescritível banalidade» que já Karl Kraus lhe encontrava. Porque Léhar não é Offenbach, e se a recepção de Offenbach é muitas vezes ambígua, em Léhar a ambiguidade começa logo no palco, naquele permanente «namoro» feito às plateias, embalando-as, adulando-as.

Enfim, um bico de obra para encenar, quando se não quer ficar ao nível de um espectáculo mais ou menos tributário dos dotes vocais deste ou daquele cantor sendo o resto apenas «décor» para que a música exerça o seu potencial de sedução.

«Viúva Alegre» feita em português mas produzida à maneira tradicional da «ópera italiana»? Provavelmente. Portanto, não esperemos de mais, não esperemos que estas récitas nos tragam verdadeiro **teatro musical:** será a melhor atitude para fazer justiça aos valores músico-teatrais individuais que se insinuem, aos momentos em que apesar de tudo possa acontecer realmente **teatro,** a tal ou tal aspecto da realização em que a sátira possa emergir com alguma capacidade de acção sobre o público (acção no sentido de o estimular como espectador pensante).

Esta nova produção do Teatro de S. Carlos subirá à cena no **Teatro de S. Luiz** em Lisboa, nos dias 23, 24, 25, 26 e 27 de Setembro às 20.30, e no dia 22 às 16 horas.

M.V.C

ELENCO

Zuleika Saque (22, 24 e 26)/Helena Vieira (23, 25 e 27), Elsa Saque (22, 24 e 26)/Lia Altavilla, (23, 25 e 27), F. Serafim (22, 24 e 26)/Vaz de Carvalho (23, 25 e 27), Vasco Gil (22, 24 e 26)/José Manuel Araújo (23, 25 e 27), Alice Marinho (22, 24 e 26)/Glória Saraiva (23, 25 e 27), Beatriz Horta (22, 24 e 26)/Helena Cláudio (23, 25 e 27), Maria Ramos (22, 24 e 26)-/Fernanda Rovira (23, 25 e 27), António Saraiva (22, 24 e 26)/Joel Costa (23, 25 e 27), António Silva (22, 24 e 26)/C. Guilherme (23, 25 e 27), Hugo Casaes, Teresa Gomes, Isabel Assis Pacheco, Pizanny Burnay, Alberto Silveira, José de Freitas, Luís Horta.

Direcção Musical: Manuel Ivo Cruz
Encenação: Carlos Otero
Cenografia: Gianni Ratto

Dar música

Raul Duo Ouro Negro

Então é assim: a Paula Branco, toca guitarra ritmo e é irmã gémea da Isabel Branco, que toca viola baixo. A Filomena Guerra que quando era pequenina gostava de brincar com agulhas de «crochet», cresceu, achou que as agulhas eram parecidas com baquetas e agora toca bateria. Depois o Paolo Nasi, o único «o» da banda, junta-se-lhes e toca guitarra solo. Todos juntos dão pelo nome de Fancy One, o grupo revelação de 1984, no Rock Rendez-Vous, que este fim-de-semana nos dá música na Ocarina, que já tem o chão pintado de fresco. E pronto para a semana há mais.

MARIA GUINOT

A cançonetista dá espectáculos, nos dias 20, 22 e 25, respectivamente, em Espinho, Faro e Lisboa.

RAUL DUO OURO NEGRO

Tem um concerto no dia 22 em Vila do Rei, pelas 21.30 h.

JORGE PALMA

O cantor do «Lado Errado da Noite» actua, no dia 21, no Centro Cultural Roque Gameiro, na Amadora.

BANDO DO BECO

Constituído por Ana Costa, na voz, Eduardo de Sousa, na guitarra, Beto, no baixo, Joaquim Firmino, no sax, João Parreira e Carlos Pereira, na bateria, o Bando actua nos dias 20, 21 e 22 no distrito do Porto.

Maria Guinot

Jorge Palma

RÁDIO

A obra completa de Bruce Springsteen é agora finalmente reeditada. A somar aos discos que já circulavam no mercado, e não se esgotaram, vêm-se fundar originais nunca previamente editados em Portugal.

Não é caso virgem este o de um grande cantor de rock, há muito figura cimeira nos Estados Unidos e outros mercados importantes, só muito tarde ver a sua qualidade e o seu prestígio reconhecidos em Portugal. Tal já se havia passado com David Bowie, que só após o seu comercial e dançante «Let's Dance», viu o seu nome e seus discos realçados na Rádio.

É com «Born In USA», seguramente o mais comercial de todos os discos de Springsteen, e o mais fraco de todos eles (se descontarmos talvez as duas obras iniciais) que o «boss» deixa de ser ignorado na Rádio. Num repente, arautos vários dos tops e sucessos fáceis, e que com o poder dos seus microfones tanto influenciam a produção discográfica nacional, descobriram o homem e o herói, descobriram a «mina».

Durante anos e anos esses senhores nunca lograram olhar as capas e as letras daqueles estranhos discos, ou se o faziam, pouco mais coragem tinham que apontar a agulha à primeira faixa do primeiro lado.

Com «Born In Usa», disco repleto de sucessos fáceis – reflectindo-se nos vários singles extraídos posteriormente do álbum – a Rádio descobriu finalmente aquele que é, nas palavras de Augusto M. Seabra «um dos dois únicos novos grandes americanos». E o rescaldo feliz (as editoras têm olhos na cara) é a publicação integral da sua obra.

A Rádio tem uma capacidade enorme de formar opinião e gostos (musicais, neste caso) e pena é que os use tantas vezes de forma leviana, o que a leva a perder tantos e tantos comboios. Embora esta história tenha um epílogo feliz.

RUI CARTAXO

RÁDIO COMERCIAL

GRANDE PRÉMIO – Aos domingos, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de Jorge Pego e Pedro Castelo.

Nos domingos em que há Fórmula 1, e só neste, é num horário relativamente flexível, oiça-se a melhor cobertura nacional dos Grandes Prémios. Às vezes, até os comentadores da RTP os «compram», só dando a mão à palmatória depois de chamados à pedra» (caso do último domingo)

LANÇA-CHAMAS – Aos sábados, das 17 às 18, em FM Estéreo, realização de António Sérgio.

O hard-rock/heavy metal, nos seus cambiantes originais e imaginativos.

CÍRCULO EM FM – De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

Já me aconteceu crescer em mim uma vontade imensa de correr à livraria mais próxima e comprar o livro anunciado, só pela leitura tremenda de veracidade que José Ramos faz de excertos de alguns livros (no caso era o «Para Sempre» de Vergílio Ferreira, que bem parece merecer tal leitura emocionante).

MORRISON HOTEL – De 3.ª a 6.ª, das 0.15 às 2, em FM Estéreo, realização de Rui Morrison.

É neste hotel que tanto diz aos amantes dos Doors, grupo seminal de rock, que Rui Morrison mostra respeitar a tradição e ousa continuá-la.

RDP

ANTENA 1 – Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Francisco Ameral

[illegible] encontros íntimos, que tão ingloriamente [illegible] e por ali tudo consegue com um [illegible] disse e com propósito.

[illegible] 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena [illegible]

«Viúva Alegre»
no Teatro de S. Luiz

«A Viúva Alegre» de Franz Lehar em versão portuguesa de Acácio Antunes e Luís Cajaó uma oportunidade para os artistas portugueses do Teatro de S. Carlos porem mais uma vez à prova às suas aptidões musico-teatrais. Decisivo não é o facto de a opereta ser cantada em português mas o facto de a eficácia de comunicação assim alcançada ser colocada ao serviço de um todo teatralmente coerente. Isso pressupõe métodos de trabalho como os que foram utilizados, por exemplo, para a «Mahagonny». E não se diga que a «ligeireza» da «Viuva Alegre» consente concessões à improvisação e a falta de rigor inadmissíveis na «Mahagonny». Para que as personagens da opereta de Léhar ganhem toda a intencionalidade caricatural com que foram concebidas em 1905 e a projectem numa actualidade reconhecível pelo espectador de hoje é necessário trabalhá-las com persistência e em profundidade, numa perspectiva de análise musico-dramaturgica que permita, alem do mais, ultrapassar aquela impressão de «indescritível banalidade» que já Karl Kraus lhe encontrava. Porque Léhar não é Offenbach, e se a recepção de Offenbach é muitas vezes ambigua, em Léhar a ambiguidade começa logo no palco, naquele permanente «namoro» feito às plateias, embalando-as, adulando-as.

Enfim, um bico de obra para encenar, quando se não quer ficar ao nível de um espectáculo mais ou menos tributário dos dotes vocais deste ou daquele cantor sendo o resto apenas «décor» para que a música exerça o seu potencial de sedução.

«Viuva Alegre» feita em português mas produzida à maneira tradicional da «opera italiana». Provavelmente. Portanto não esperemos de mais, não esperemos que estas receitas nos tragam verdadeiro **teatro musical**: será a melhor atitude para fazer justiça aos valores musico-teatrais individuais que se insinuem aos momentos em que apesar de tudo possa acontecer realmente **teatro**, a tal ou tal aspecto da realização em que a sátira possa emergir com alguma capacidade de acção sobre o público (acção no sentido de o estimular como espectador pensante)

Esta nova produção do Teatro de S. Carlos subirá à cena no **Teatro de S. Luiz** em Lisboa, nos dias 23, 24, 25, 26 e 27 de Setembro às 20.30 e no dia 22 às 16 horas

M.V.C

ELENCO

Zuleika Saque (22, 24 e 26)/Helena Vieira (23, 25 e 27) Elsa Saque (22, 24 e 26)/Lia Altavilla (23, 25 e 27) F. Serafim (22, 24 e 26)/Vaz de Carvalho (23, 25 e 27) Vasco Gil (22, 24 e 26)/José Manuel Araújo (23, 25 e 27) Alice Marinho (22, 24 e 26)/Gloria Saraiva (23, 25 e 27) Beatriz Horta (22, 24 e 26)/Helena Cláudio (23, 25 e 27) Maria Ramos (22, 24 e 26)/Fernanda Rovira (23, 25 e 27) Antonio Saraiva (22, 24 e 26)/Joel Costa (23, 25 e 27) Antonio Silva (22, 24 e 26)/C. Guilherme (23, 25 e 27) Hugo Casaes Teresa Gomes Isabel Assis Pacheco Pizanny Burnay Alberto Silveira Jose de Freitas Luis Horta

Direcção Musical, Manuel Ivo Cruz
Encenação, Carlos Otero
Cenografia: Gianni Ratto

Dar música

Raul Duo Ouro Negro

Então é assim: a Paula Branco, toca guitarra ritmo e é irmã gémea da Isabel Branco, que toca viola baixo. A Filomena Guerra que quando era pequenina gostava de brincar com agulhas de «crochet», cresceu, achou que as agulhas eram parecidas com baquetas e agora toca bateria. Depois o Paolo Nasi, o único «o» da banda, junta-se-lhes e toca guitarra solo. Todos juntos dão pelo nome de Fancy One, o grupo revelação de 1984, no Rock Rendez-Vous, que este fim-de-semana nos dá música na Ocarina, que já tem o chão pintado de fresco. E pronto para a semana há mais.

MARIA GUINOT

A cançonetista dá espectáculos, nos dias 20, 22 e 25, respectivamente, em Espinho, Faro e Lisboa.

RAUL DUO OURO NEGRO

Tem um concerto no dia 22 em Vila do Rei, pelas 21.30 h.

JORGE PALMA

O cantor do «Lado Errado da Noite» actua, no dia 21, no Centro Cultural Roque Gameiro, na Amadora.

BANDO DO BECO

Constituído por Ana Costa, na voz, Eduardo de Sousa, na guitarra, Beto, no baixo, Joaquim Firmino, no sax, João Parreira e Carlos Pereira, na bateria, o Bando actua nos dias 20, 21 e 22 no distrito do Porto.

Maria Guinot

Jorge Palma

RÁDIO

A obra completa de Bruce Springsteen é agora finalmente reeditada. A somar aos discos que já circulavam no mercado e não se esgotaram, vêm-se fundar originais nunca previamente editados em Portugal.

Não é caso virgem este o de um grande cantor de rock, há muito figura cimeira nos Estados Unidos e outros mercados importantes, só muito tarde ver a sua qualidade e o seu prestígio reconhecidos em Portugal. Tal já se havia passado com David Bowie, que só após o seu comercial e dançante «Let's Dance», viu o seu nome e seus discos realçados na Rádio.

É com «Born in USA», seguramente o mais comercial de todos os discos de Springsteen, e o mais fraco de todos eles (se descontarmos talvez as duas obras iniciais) que o «boss» deixa de ser ignorado na Rádio. Num repente, arautos vários dos tops e sucessos fáceis, e que com o poder dos seus microfones tanto influenciam a produção discográfica nacional, descobriram o homem e o herói, descobriram a «mina».

Durante anos e anos esses senhores nunca lograram olhar as capas e as letras daqueles estranhos discos, ou se o faziam, pouco mais coragem tinham que apontar a agulha à primeira faixa do primeiro lado.

Com «Born in Usa», disco repleto de sucessos fáceis – reflectindo-se nos vários singles extraídos posteriormente do álbum – a Rádio descobriu finalmente aquele que é, nas palavras de Augusto M. Seabra «um dos dois únicos novos grandes americanos». E o rescaldo feliz (as editoras têm olhos na cara) é a publicação integral da sua obra.

A Rádio tem uma capacidade enorme de formar opinião e gostos (musicais, neste caso) e pena é que os use tantas vezes de forma leviana, o que a leva a perder tantos e tantos comboios. Embora esta história tenha um epílogo feliz.

RUI CARTAXO

RÁDIO COMERCIAL

GRANDE PRÉMIO – Aos domingos, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de Jorge Pego e Pedro Castelo.
Nos domingos em que há Fórmula 1, e só neste, e num horário relativamente flexível, oiça-se a melhor cobertura nacional dos Grandes Prémios. Às vezes, até os comentadores da RTP os «compram», só dando a mão à palmatória depois de chamados à pedra» (caso do último domingo)

LANÇA-CHAMAS – Aos sábados, das 17 às 18, em FM Estéreo, realização de António Sérgio.
O hard-rock/heavy metal, nos seus cambiantes originais e imaginativos.

CÍRCULO EM FM – De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de José Ramos.
Já me aconteceu crescer em mim uma vontade imensa de correr à livraria mais próxima e comprar o livro anunciado, só pela leitura tremenda de veracidade que José Ramos faz de excertos de alguns livros (no caso era o «Para Sempre» de Vergílio Ferreira, que bem parece merecer tal leitura emocionante).

MORRISON HOTEL – De 3.ª a 6.ª, das 0.15 às 2, em FM Estéreo, realização de Rui Morrison.
É neste hotel que tanto diz aos amantes dos Doors, grupo seminal de rock, que Rui Morrison mostra respeitar a tradição e ousa continuá-la.

RDP

ÍNTIMA FRACÇÃO – Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; realização de Francisco Amaral
Ambientes, paisagens e encontros íntimos, que tão ingloriamente procuraremos por aqui e por ali, tudo conseguido com um punhado de canções e textos ditos a e com propósito.

PROGRAMA DA MANHÃ – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, na Antena 1; realização de João Mendenegro.
A informação séria e útil, uma alegria contagiante, um acordar vivo e atento.

MOVIMENTO – As 3.ªs e 6.ªs, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Luís Caetano, com colaboração de Carlos Sena.
Artes, letras, espectáculos, tudo resumido e não falhando o essencial é o menos visto.

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS – Aos sábados, das 20.40 às 21.15, no Programa 2 (repete às 2.ªs às 13.40); programa de António Cartaxo, com realização de José Manuel Gonçalves.
Os músicos, as orquestras, os seus tempos e vivências em encadeamentos interessantes e apetecanarios.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA-FACTOS – Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.
O mais apetecido magazine de informação, só suplantado pelo «Expresso», volta vivo e atento às campanhas... espera-se.

ESTEREOFONIAS – Aos sábados, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de João Porto.
A estereofonia também é isto: som claro, límpido, vindo de todos os quadrantes.

ENTRECAMPOS – De 2.ª a 5.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo; realização de João Chaves.
Réplica menor do «Círculo em FM» da concorrência, cumpre com os objectivos de serena divulgação de produtos comerciais.

VISTA ALEGRE – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Manuel Menezes.
Alegram-se os «Amigos de Alex» e outros apaixonados pela grande música dos 60: ela está bem viva neste espaço.

SABADO. 21

RTP-1

13.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«A Arca de Noé» e «Circoflé».
14.00 – **«Os Três Duques»**
Durante uma reunião, os fazendeiros locais queixam-se a Boss Hogg de lhes terem roubado os tractores. Daisy, agora jornalista da «Gazeta de Hazzard» faz a cobertura fotográfica da reunião, mas Boss aconselha-a a ter cuidado. Como não podia deixar de ser, Boss está por detrás do roubo e o seu plano é incriminar os Dukes. A quem é que Daisy poderá ainda ser útil?
15.00 – **Revista de Touros**
15.30 — **Desafio à Aventura**
16.30 – **Feira de Santarém**
17.30 – **Panorama**
18.30 – **«Festival Pop Rosa de Ouro de Montreux»**
19.45 – **Totoloto**
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.30 – **Campanha Eleitoral**
21.15 – **O Bem Amado**
22.30 – **XIV Festival Ibero-Amerricano da Canção-OTI**
Transmissão directa de Sevilha.
01.15 – **Último Jornal**

«O Bem Amado»

RTP-2

18.30 – **Trofeu**
20.00 – **Animação**
Em 1943, no estúdio da Warner, o realizador Robert McKimson dirigiu «Esposa Selvagem», cujo tema permanece actual: a dura existência de uma dona de casa, esmagada por tarefas domésticas, as quais não perturbam o seu impávido e exigente marido! Dois filmes completam este programa: «Ardor Amoroso», de Aca Ilíc, uma bela história de amor vivida por um casal de pássaros engaiolados; e «O Abominável Coelho da Neve», de Charles Jones, que assinala uma estranha aventura de Bugs Bunny e Daffy Duck em pleno Himalaia...
20.30 – **Filmoteca TV**
21.30 – **Terra mãe**

«Terra Mãe»

«O Grande Senhor»

DOMINGO. 22

RTP-1

10.30 – **70 Vezes 7**
11.00 – **Eucaristia Dominical**
12.00 – **Tempo dos Mais Novos**
Era uma Vez o Espaço — «O Cão Vagabundo»
13.05 – **TV Rural**
13.40 – **Fórmula J**
15.30 – **Sessão da Tarde**
«A Senda dos Elefantes» — Ver destaque aos Filmes da TV.
17.15 – **I Concurso Eurovisão de Bailado.**
Trata-se da gravação do 1.º concurso para jovens bailarinos, efectuado na Itália este ano, no passado dia 16 de Junho. Comentários de Vera Varella Cid.
18.35 – **No Mundo dos Fraggles**
Um transistor descobre a fórmula de chegar ao rock e os Fraggles decidem fazer as malas e partir para a terra prometida: Uma loja que vende carpetes com desconto!
19.00 – **Top Disco**
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.30 – **Campanha eleitoral**
21.00 – **Era uma vez um músico...**
«Rachmaninoff»: Uma pequena história em que se dá a conhecer um pouco da vida do grande compositor, através d'alguém que com ele de perto viveu. Ouviremos o concerto N.º 2 interpretado por Svistoslav Richter e a Orquestra Nacional de Leninegrado e o Prelúdio N.º interpretado por Danielle Laval.
21.30 – **O Grande Senhor**
22.30 – **Domingo Desportivo**
23.30 – **Último Jornal.**

«O Carteirista»

RTP-2

18.45 – **Novos Horizontes**
19.15 – **Nós... Por Cá**
20.00 – **Adágio**
20.30 – **Canal Livre**
«Sintra e o Romantismo»
21.30 – **Cineclube**
«O Carteirista»: ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA. 23

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Vila Faia**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
Inclui a «Volta ao Mundo com Willy Fog»
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Desportivamente**
Temas de actualidade desportiva em entrevista e reportagens.
19.20 – **O Mundo da Ciência**
19.55 – **O Livro Grande de Petete**
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **Boletim Meteorológico**
20.35 – **Campanha Eleitoral**
21.00 – **«Louco Amor»**
21.45 – **Badarosíssimo**
O artista convidado do segundo programa de Badaró, é Paco Bandeira.
22.45 – **Opinião Pública**
23.25 – **Último Jornal**

«A volta ao Mundo com Willy Foz»

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
«Serafim, Agente Secreto»
20.00 – **Documentário**
20.30 – **RTP Madeira**
A Terra e o Povo – «Porto Santo II»
21.00 – **Telefilme**
«Perseguição»
22.30 – **Jornal da Noite**

TERÇA-FEIRA. 24

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Vila Faia**
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
«Bell e Sebastião»
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Século XX — O Mundo em Guerra»**
19.45 – **«Boletim Meteorológico para a Agricultura»**
19.55 – **Desenhos Animados**
«O Livro Grande de Petete»
20.00 – **Telejornal**
20.30 – **Boletim Meteorológico**
20.35 – **Campanha Eleitoral**
21.00 – **Louco Amor**
21.45 – **O Corpo Humano**
22.15 – **Actual**
23.15 – **Tudo em Família**
23.45 – **Ultimo Jornal**

«No Reino de Nápoles»

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
«Videopólis»
20.00 – **Videopólis**
A relação entre os concertos e os videos, com actuações de Eric Clapton, Wham, Mick Jagger e Bob Seger, entre outros.
21.00 – **Sessão das 9**
«No Reino de Nápoles»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.40 – **Jornal da Noite**

QUARTA-FEIRA. 25

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Fim de Século**
Comédia de costumes alfacinhas, cuja acção se passa em 1890, «Fim de Século» é inspirada no estilo de Eduardo Schwalbach com texto de Sérgio Porthman e realização de Herlander Peyroteo.
15.52 – **Campeonato Mundial de Futebol**
«Checoslováquia-Portugal». Transmissão directa, via Eurovisão.
18.00 – **Tempo dos Mais Novos**
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Trânsito**
19.20 – **Telemundo**
19.55 – **O Livro Grande de Petete**
«O Pneu»
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.30 – **Campanha Eleitoral**
21.00 – **Vamos Jogar no Totobola**
21.15 – **Louco Amor**
21.45 – **Noite de Cinema**
«O Vigilante»: ver destaque aos filmes da TV.
23.40 – **Último Jornal**

RTP-2

17.57 – **Campeonato Mundial de Futebol**
Transmissão, via Eurovisão, do jogo Suécia-RFA.
– 19.45 – **Desenhos Animados**
«As Misteriosas Cidades do Ouro»
20.00 – **A Arte e as Coisas**
«Caminhos Imgainários».
20.30 – **O Mundo em Extinção**
Qunao há uns anos a equipa da Granada visitou o Afeganistão para fazer um filme que venceu então um prémio, vivia lá uma tribo nómada de gente orgulhosa e independente que se dedicava à criação de iaques e carneiros — os Kirghiz. Mais tarde, quando os russos invadiram o Afeganistão, apesar dos protestos do mundo inteiro, a Granada regressou para investigar a luta dos Kirghiz que, juntamente com milhares de afegãos procuraram refúgio nos países vizinhos, fugindo aos exércitos soviéticos.
21.30 – **Itinerários Artísticos**
«De Verona a Bolonha»: O itinerário artístico de hoje parte de Verona para Mântua, a cidade dos frescos de Mantegna. Depois para Ferrara, a cidade de silêncio e de misterios como a definiu Giorgio di Chirico e um dos centros da pintura metafísica. A viagem termina em Bolonha.
22.30 – **Jornal da Noite**

QUINTA-FEIRA. 26

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Fim de Século**
Para aquele prédio da Rua dos Fanqueiros foi viver uma suspeita cantora lírica, frequentada por uma augusta personagem. Prepara-se um atentado...
18.02 – **Tempo dos Mais Novos**
«As Aventuras de Marco Polo»
18.35 – **Notícias**
18.50 – **Desporto**
19.20 – **A Mulher no Mundo**
«Senegal»
19.55 – **O Livro Grande de Petete**
«A Químicas dos Animais»
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.30 – **Campanha Eleitoral**
21.00 – **Triangular**
22.45 – **A Montanha Mágica**
Primeiro episódio: Hans Castorp, de 23 anos, vai visitar o seu primo Joachim Ziemssen que se encontra internado num conhecido sanatório em Davos. Hans que planeava ficar junto do primo durante 3 semanas, acaba por lá se deixar ficar. Para sua grande surpresa acabou por encontrar um grupo de filósofos, jogadores e sonhadores. E quase sem dar por isso, Hans penetra na vida dessa sociedade decadente.
23.15 – **Último Jornal**

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
«Recruta Bailey».
20.00 – **Conheça Melhor**
Neste programa teremos oportunidade de ver uma simbiose interessante entre imagens do passado e do presente da Áustria. Os seus monumentos, as suas paisagens, as suas gentes e as suas culturas proporcionam-nos uma viagem de rara beleza.
20.30 – **Munch — Pintor da Angústia**
21.40 – **Encontros com Tânia Achot**
Tânia Achot, pianista, entrevistada por Lobo Antunes. Interpretação de 7 prelúdios de Rachmaninoff e «Momento Musical», do mesmo compusitor.
22.30 – **Jornal da Noite**

«A Montanha Mágica»

SEXTA-FEIRA. 27

RTP-1

12.00 – **Notícias**
12.05 – **Espaço 12/13**
12.45 – **Notícias**
13.00 – **Fim de Século**
«Terroristas» improvisados, criadagem e coscuvilheiros envolvem as vizinhas rivais, esposas de ministeriáveis, numa intriga — e o atentado sai frustrado...
18.02 – **Tempo dos Mais Novos**
Animação, «A Toupeira e os Fósforos»: A Toupeira encontrou uma caixa de fósforos, o que foi motivo de brincadeira na companhia do Rato, pois serve para balouço, barquinho, carro, etc.
18.30 – **Notícias**
18.45 – **Dia da Marinha**
19.55 – **O Livro Grande de Petete**
«O Seguro»
20.00 – **Telejornal**
20.27 – **Boletim Meteorológico**
20.30 – **Campanha Eleitoral**
21.00 – **Louco Amor**
21.45 – **Som directo com José Cid**
José Cid, com as suas últimas criações, será o principal interveniente em mais este programa da série «Som Directo», gravado na zona da Mealhada. Além de José Cid, participam como seus convidados a Banda Tribo, Jorge Ferreira e o grupo «Oh Ai Oh Linda».
22.45 – **«Crime, disse Ela»**
Primeiro episódio.
00.45 – **Último Jornal**

«Crime, disse ela»

RTP-2

19.30 – **Desenhos Animados**
20.00 – **Recordações**
21.00 – **Directo/2**
22.30 – **Jornal da Noite**

OS FILMES DA TELEVISÃO

A SENDA DOS ELEFANTES
(USA-1954)

Choque de valores entre uma jovem empregada de livraria e seu irmão, um proprietário de uma plantação no Ceilão.

De William Dieterle, realizador alemão que trabalhou durante muitos anos nos EUA, relembramos as suas películas «Sister Carrie», «Fog Over Frisco» e «Portrait of Jennie» e o seu filme bíblico «O Corcunda de Notre Dame», de 1939, que contou com as excelentes participações de Charles Laughton e Maureen O'Hara. Seus inícios foi baseado com David O. Selznick e Jennifer Jones, data a sua carreira foi decaindo até 1958, ano em que regressou ao seu país.

Realização: William Dieterle
Principais intérpretes: Elizabeth Taylor, Danne Andrews, Peter Finch, e Abraham Sofaer.
(Domingo, às 15.30, na RTP-1)

O CONFIDENCIAL
(França - 1959)

Embora segundo o realizador não tenha pensado na obra de Dostoievsky Crime e Castigo, este filme acaba por acompanhar parte desta drama sobejamente conhecido. Trata-se da vida de um homem que adorava roubar, não por necessidade, não por lucro, mas sim por prazer. Um dos melhores filmes de Robert Bresson, cineasta indispensável conhecer.

Realização: Robert Bresson
Principais intérpretes: Martin Lasalle, Pierre Étaix, Marika Green, Pierre Lemarié e Jean Palegrai.
(Domingo, às 21.30, na RTP-2)

NO REINO DE NÁPOLES
(RFA-1978)

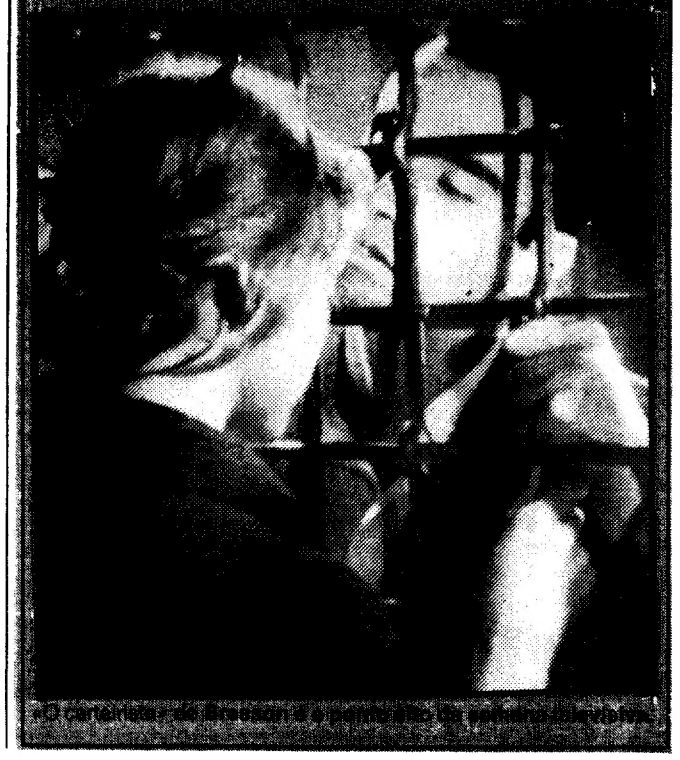
Retrato da cidade de Nápoles, a primeira a ser libertada em 1943 do regime fascista, abarca o período entre 1943 até ao princípio dos anos 70. O realizador Werner Schroeter, cineasta alemão nascido em 1945 iniciou a sua carreira devido à sua importante actividade teatral, factor importante no tratamento dos seus filmes.

Realização: Werner Schroeter.
Principais intérpretes: Lisina Trouche, Antonio Orlando, Renata Zamengo, Romeo Gird, Dino Mele, Margareth Clementi, Raul Gimenez, Cristina Donadio e Ida di Benedetto.
(Terça-feira, às 21, na RTP-1)

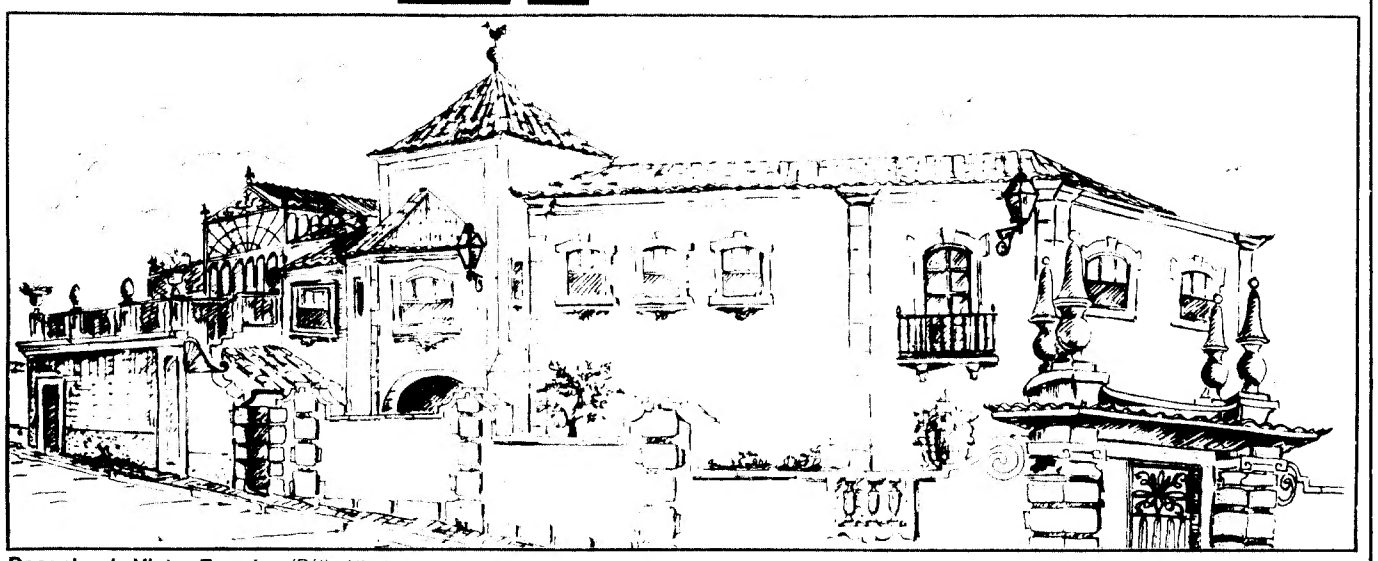
O VIGILANTE
(USA-1974)

Uma especialista em escutas e espionagem privada, durante um trabalho de rotina descobre as funestas consequências que a sua actividade pode ter para as pessoas por ele investigadas, quando se decide envolver pessoalmente num caso que lhe desperta a curiosidade. Coppola denuncia neste filme o uso sem escrúpulos do progresso técnico e do sistema sociomoral que permite esse abuso na intimidade de cada pessoa.

Da primorosa interpretação de Gene Hackman, que valeu à consagração depois dos seus trabalhos em Bonnie and Clyde, French Connection (depois deste ano 77 a sua carreira [illegible] ou a decair devido a [illegible]



EXPOSIÇÕES



Desenho de Victor Ferreira (Pátio Alfacinha)

No Outono aparecerão os novos figurinos. Continuará a validade dos modelos já conhecidos para quem aprecia uma certa contenção, mas os novos cortes, por definição, são portadores de sensacionalismo e geralmente adoptados por grupos mais em evidência e mais agitados ou agitadores (no bom sentido do termo, é claro).

Situando-nos, como nos situamos, numa das extremidades do mundo (que para chegar à América é pelo outro lado que se vai), as mercas das novas modas terão de ser feitas lá longe, nos centros produtores de bom gosto e novidade, esperando eu que os nossos enviados neste momento gastem os sapatos por essas bandas de novidades, para que elas não nos cheguem demasiado envelhecidas. Eles vão trazer tudo bem observado, bem pensado e poderão dizer de que maneira devemos gostar. Claro que podemos recusar as futuras novidades, mas não me parece bem, já que tal atitude denunciaria uma maneira de ser periférica, acanhada de subeuropeanos.

Há criadores, entre nós, que teimam em seguir caminhos peculiares, mas esses não podem apostar nos mercados internacionais. E não porque os seus produtos estejam arredados da qualidade. E não porque não contenham um grau de novidade que os torna apreciados nos grandes centros do bom gosto. Creio que a razão é outra: os nossos enviados estão demasiado ocupados a informar-nos o que por lá se passa e não têm tempo de dizer lá o que se passa po cá. Não têm temp, não têm peso económico e se calhar não têm vontade nenhuma.

Portanto, atenção à moda de Bona, Paris, Roma, Nova Iorque ou Tóquio.

(Por mero acaso estive a falar sobre a arte.)

Porfírio Alves Pires

- **CURSO'85**
  Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42, 3.ª a 6.ª-feira, 15-20; sáb e dom. 15-19.
  Gravura (até 27/9)
- **UM ROSTO PARA FERNANDO PESSOA**
  Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom., 10-17, 4.ª e sáb., 14-19.30
  Pintura, gravuras, desenhos, medalhas, objectos, vídeo e instalações (até 30/7)
- **«UM OLHAR SOBRE AS RESERVAS – TAPETES ORIENTAIS»**
  Gal. da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª e dom., 10-17; 4.ª e sáb., 14-19.30
  Colecção de objectos de arte da Fundação (até 30/7)
- **ILÍDIO SALTEIRO**
  Gal. Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13
  Pintura (até 16/10)
- **ALFREDO LUZ**
  Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 2, 14-24, excepto 3.ª
  Pintura (até 7/10)
- **JEFFERY RUBIN**
  Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20
  Fotografia (inaugura a 20)
- **A COR E O DESENHO DO BRASIL**
  Fundação Gulbenkian
  Pintura, gravura e desenho
- **COLECTIVA**
  Gal. Palma, Calçada da Palma de Baixo, 6
  Pintura e escultura
- **MÁRIO RIBEIRO e ROSÁRIA LOPES**
  Museu do Traje, Parque do Monteiro-Mor, 3.ª a dom. 10-13 e 14.30-17
  Design de moda (até 25/10)
- **PINTURA PORTUGUESA**
  Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª
- **PASOLINI**
  Centro de Arte Moderna
- **NAZARETH COSTA**
  Fundação Gulbenkian
  Pintura
- **GAETANA SALA DE ESTAR**
  Gal. Emi, Palácio das Alcáçovas, R. Cruz dos Poiares, 111, 15-19, excepto sáb. e dom.
  Desenhos, objectos e acrílicos, sobre papel
- **COLECTIVA**
  Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20
- **VÍTOR FERREIRA**
  Páteo Alfacinha, Rua do Guarda-Jóias

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Dias 20, 25, 27 e 30: Herman José.
Dias 23 e 24: Fernando Pereira e a sua Banda.
Dia 21: Pedro Barroso e Julian Del Vale e ainda o Son Andino

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica
(Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Zé Americano (música variada).

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Quintas, sextas e sábados: Belle Dominique (travesti).
Segundas e terças: Novos talentos.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Sextas e sábados: Bandas de folk, ragtime, blue e jazz.
Terças: Zé Metelo e Rui Rocha (cantares de Coimbra).
Quartas: Zé Neto (música francesa).
Quintas: Dueto Ema e Paulo.

BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas e terças: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas: Nelinho (música brasileira).
Quintas: Mingo (música afro-brasileira).
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento.

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra ao domingo
Todos os dias: O grupo Rio Transa Samba (música brasileira).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
(à Graça)
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

CLAVE DE TO
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Sexta: Espectáculo de travesti.
Sábado: William e Willy.
Segunda: Poesia por Maria Dulce.
Terça: Poesia africana por Elsa Noronha.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
(às Janelas Verdes)
Encerra às segundas
De terça a domingo: Gilberto Garcia («Noites Brasileiras»).

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: Banda do Rodapé (música brasileira).

GAMBLER'S
Rua de Buenos Aires, 26-C
Telef. 675808
Sextas: Mingo e Mané.
Segundas e sábados: Susan Court.
Terças: Pedro Carmos e Zé Matos.
Quartas: Paulo Rocha.
Quintas: William e Willy.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo.
Sábados: Victor Rui.
Segundas: Abel de Melo (fado vadio).
Terças: Silvestre Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Paula Duke.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos
Terças: William.
Quartas e sábados: Susan Court.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 13 e 14: Jazz com Paulo Pessoa, David Gausden, Jorge Reis e Zé Salgueiro.

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira.

PIMM'S PUB
Rua Vale de St.º Ant.º (aos Caminhos-de-Ferro)
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia & Mel.
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio.

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
(à Praça das Flores)
Sextas e sábados: Os Afro-Samba.
Domingos: Martini.
Segundas: Zuca.
Quartas: Hélder.
Quintas: Joel e Luís Paulo.

TIPÓIA-BAR
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

VENDEDORES DE JORNAIS
Rua das Trinas, 55
(Madragoa)
Sexta e sábado: Os Yellow Blues.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinha e José Matos (música brasileira).
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Zé Matos.
Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa).
Quartas: Mingo (música brasileira)
Quintas: José Matos e Pedro Carmo.

OS FILMES DA TELEVISÃO

A SENDA DOS ELEFANTES
(USA-1954)

Choque de valores entre uma jovem empregada de livraria e seu marido, um proprietário de uma plantação no Ceilão.

De William Dieterle, realizador alemão que trabalhou durante muitos anos nos EUA, relembramos as fitas com Bette Davis «Fog Over Frisco» e «Fashions» e o seu filme tido como o melhor «O Corcunda de Notre Dame», de 1939, que contou com as excelentes participações de Charles Laughton e Maureen O'Hara. Nos anos 40 colabora com David O. Sezmick e Jannifer Jones, mas a sua carreira foi decaindo até 1958, ano em que regressou ao seu país.

Realização: William Dieterle

Principais intérpretes: Elizabeth Taylor, Danna Andrews, Peter Finch, e Abraham Sofaer.

(Domingo, às 15.30, na RTP-1)

O CARTEIRISTA
(França - 1959)

Embora segundo o realizador não tenha pensado na obra de Dostoievsky **Crime e Castigo**, este filme acaba por acompanhar parte deste drama sobejamente conhecido. Trata-se da vida de um homem que adorava roubar, não por necessidade, não por lucro, mas sim por prazer. Um dos melhores filmes de Robert Bresson, cineasta indispensável conhecer.

Realização: Robert Bresson

Principais intérpretes: Martin Lasalle, Pierre Étaix, Marika Green, Pierre Lemarié e Jean Palegrai.

(Domingo, às 21.30, na RTP-2)

NO REINO DE NÁPOLES
(RFA-1978)

Retrato da cidade de Nápoles, a primeira a ser libertada em 1943 do regime fascista, abarca o período entre 1944 até ao princípio dos anos 70. O realizador Werner Schroeter, cineasta alemão nascido em 1945 iniciou a sua carreira devido à sua importante actividade teatral, factor importante no tratamento dos seus filmes.

Realização: Werner Schroeter.

Principais intérpretes: Liana Trouche, Antonio Orlando, Renata Zamengo, Romeo Giro, Dino Mele, Margareth Clementi, Raul Gimenez, Cristina Donadio e Ida di Benedetto.

(Terça-feira, às 21, na RTP-1)

O VIGILANTE
(USA-1974)

Uma especialista em escutas e espionagem privada, durante um trabalho de rotina descobre as funestas consequências que a sua actividade pode ter para as pessoas por ele investigadas, quando se decide envolver pessoalmente num caso que lhe desperta a curiosidade. Coppola denuncia neste filme o uso sem escrúpulos do progresso técnico e do sistema sociomoral que permite esse abuso na intimidade de cada pessoa.

Da primorosa interpretação de Gene Hackman, que obteve a consagração depois dos seus trabalhos em **Bonnie and Clyde** e **French Connection** (depois dos anos 70 a sua carreira começou a decair devido a filmes mal escolhidos), destaque também para os jovens actores que mais tarde viriam a afirmar-se como sólidas certezas: Harrison Ford, em **Guerra das Estrelas**, **Os Salteadores da Arca Perdida**, **Indiana Jones e o Templo Perdido**, **Blade Runner** e [illegible], John Cazale, em **O Caçador**, Teri Garr em **Do Fundo do Coração** e [illegible], Frederick Forrest, em [illegible] e **Hammett**.

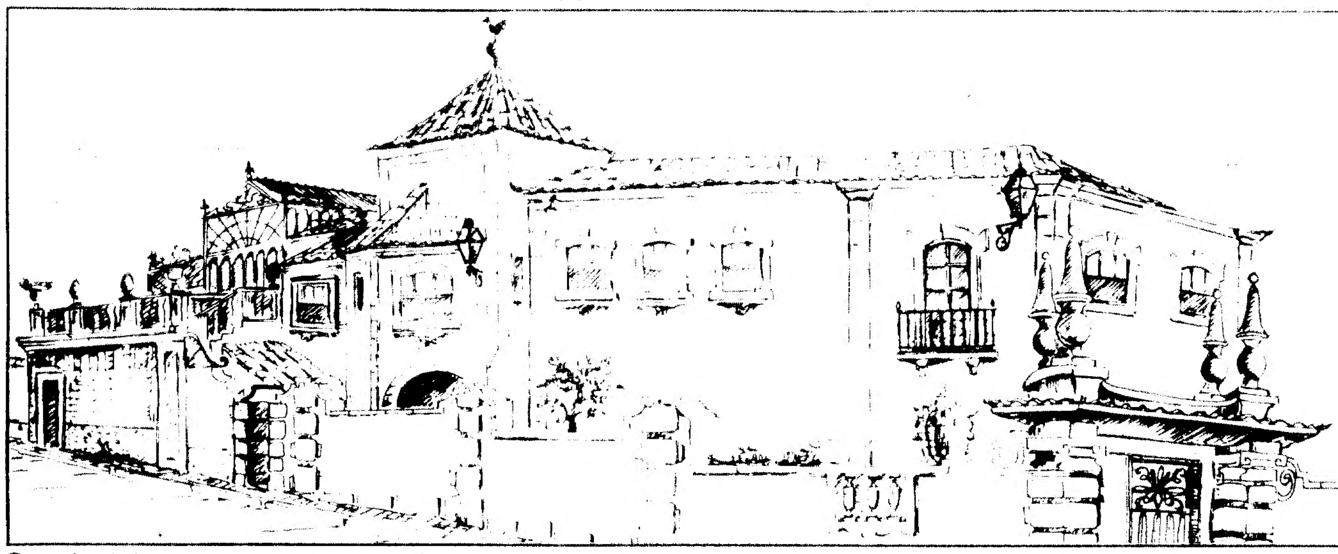
Realização: Francis Ford Coppola.

Principais intérpretes: Gene Hackman, [illegible], Frederick Forrest, John Cazale, [illegible], Teri Garr [illegible] Ford.

(Quarta-feira, à 21.45, na RTP-1)

«O carteirista» de Bresson é o ponto alto da semana televisiva.

EXPOSIÇÕES



Desenho de Victor Ferreira (Pátio Alfacinha)

No Outono aparecerão os novos figurinos. Continuará a validade dos modelos já conhecidos para quem aprecia uma certa contenção, mas os novos cortes, por definição, são portadores de sensacionalismo e geralmente adoptados por grupos mais em evidência e mais agitados ou agitadores (no bom sentido do termo, é claro).

Situando-nos, como nos situamos, numa das extremidades do mundo (que para chegar à América é pelo outro lado que se vai), as mercas das novas modas terão de ser feitas lá longe, nos centros produtores de bom gosto e novidade, esperando eu que os nossos enviados neste momento gastem os sapatos por essas bandas de novidades, para que elas não nos cheguem demasiado envelhecidas. Eles vão trazer tudo bem observado, bem pensado e poderão dizer de que maneira devemos gostar. Claro que podemos recusar as futuras novidades, mas não me parece bem, já que tal atitude denunciaria uma maneira de ser periférica, acanhada de subeuropeanos.

Há criadores, entre nós, que teimam em seguir caminhos peculiares, mas esses não podem apostar nos mercados internacionais. E não porque os seus produtos estejam arredados da qualidade. E não porque não contenham um grau de novidade que os torna apreciados nos grandes centros do bom gosto. Creio que a razão é outra: os nossos enviados estão demasiado ocupados a informar-nos o que por lá se passa e não têm tempo de dizer lá o que se passa po cá. Não têm temp, não têm peso económico e se calhar não têm vontade nenhuma.

Portanto, atenção à moda de Bona, Paris, Roma, Nova Iorque ou Tóquio.

(Por mero acaso estive a falar sobre a arte.)

Porfírio Alves Pires

- **CURSO'85**
  Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42, 3.ª a 6.ª-feira, 15-20; sáb e dom. 15-19.
  Gravura (até 27/9)
- **UM ROSTO PARA FERNANDO PESSOA**
  Centro de Arte Moderna. R. Nicolau Bettencourt, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. 10-17, 4.ª e sáb., 14-19.30
  Pintura, gravuras, desenhos, medalhas, objectos, vídeo e instalações (até 30/7)
- **«UM OLHAR SOBRE AS RESERVAS – TAPETES ORIENTAIS»**
  Gal. da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna 45, 3.ª e dom., 10-17; 4.ª e sáb., 14-19.30
  Colecção de objectos de arte da Fundação (até 30/7)
- **ILÍDIO SALTEIRO**
  Gal. Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13
  Pintura (até 16/10)
- **ALFREDO LUZ**
  Varandinha d'Alfama, Beco da Corvinha, 2, 14-24, excepto 3.ª
  Pintura (até 7/10)
- **JEFFERY RUBIN**
  Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20
  Fotografia (inaugura a 20)
- **A COR E O DESENHO DO BRASIL**
  Fundação Gulbenkian
  Pintura, gravura e desenho
- **COLECTIVA**
  Gal. Palma, Calçada da Palma de Baixo, 6
  Pintura e escultura
- **MÁRIO RIBEIRO e ROSÁRIA LOPES**
  Museu do Traje, Parque do Monteiro-Mor, 3.ª a dom. 10-13 e 14.30-17
  Design de moda (até 25/10)
- **PINTURA PORTUGUESA**
  Gal. Almada Negreiros, Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª
- **PASOLINI**
  Centro de Arte Moderna
- **NAZARETH COSTA**
  Fundação Gulbenkian
  Pintura
- **GAETANA SALA DE ESTAR**
  Gal. Emi, Palácio das Alcaçovas, R. Cruz dos Poiares, 111, 15-19, excepto sáb. e dom.
  Desenhos, objectos e acrílicos, sobre papel
- **COLECTIVA**
  Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20
- **VÍTOR FERREIRA**
  Páteo Alfacinha, Rua do Guarda-Jóias

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Dias 20, 25, 27 e 30: Herman José.
Dias 23 e 24: Fernando Pereira e a sua Banda.
Dia 21: Pedro Barroso e Julian Del Vale e ainda o Son Andino

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica
(Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Zé Americano (música variada).

BAR CONCERTO SOLOMIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Quintas, sextas e sábados: Belle Dominique (travesti).
Segundas e terças: Novos talentos.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Sextas e sábados: Bandas de folk, ragtime, blue e jazz
Terças: Zé Metelo e Rui Rocha (cantares de Coimbra).
Quartas: Zé Nelo (música francesa).
Quintas: Dueto Ema e Paulo

BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas e terças: Fernando Castro e Vasco Gil.
Quartas: Nelinho (música brasileira).
Quintas: Mingo (música afro-brasileira).
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento.

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra ao domingo
Todos os dias: O grupo Rio Transa Samba (música brasileira).

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
(à Graça)
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

CLAVE DE TO
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Sexta: Espectáculo de travesti
Sábado: William e Willy.
Segunda: Poesia por Maria Dulce.
Terça: Poesia africana por Elsa Noronha.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
(às Janelas Verdes)
Encerra às segundas
De terça a domingo: Gilberto Garcia («Noites Brasileiras»).

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: Banda do Rodapé (música brasileira)

GAMBLER'S
Rua de Buenos Aires, 26-C
Telef. 675808
Sextas: Mingo e Mané.
Segundas e sábados: Susan Court.
Terças: Pedro Carmos e Zé Matos.
Quartas: Paulo Rocha.
Quintas: William e Willy.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo.
Sábados: Victor Rui.
Segundas: Abel de Melo (fado vadio).
Terças: Silvestre Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Paula Duke.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos
Terças: William.
Quartas e sábados: Susan Court.

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 13 e 14: Jazz com Paulo Pessoa, David Gausden, Jorge Reis e Zé Salgueiro

KOK-NOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira.

PIMM'S PUB
Rua Vale de St.º Ant.º (aos Caminhos-de-Ferro)
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia & Mel.
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
(à Praça das Flores)
Sextas e sábados: Os Afro-Samba.
Domingos: Martini.
Segundas: Zuca.
Quartas: Hélder.
Quintas: Joel e Luís Paulo

TIPÓIA-BAR
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

VENDEDORES DE JORNAIS
Rua das Trinas, 55
(Madragoa)
Sexta e sábado: Os Yellow Blues.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinha e José Matos (música brasileira).
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo.
Segundas: Zé Matos.
Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa).
Quartas: Mingo (música brasileira).
Quintas: Zé Matos e Pedro Carmo.

«Jardim de Outono» no TEL

Melhores médias de público

«Jardim de Outono» é a peça da dramaturga norte-americana Lilian Heliman, que Luzia Maria Martins encena, no Teatro Vasco Santana. O espectáculo, em cena há dois meses, tem tido as melhores médias de assistência desde há quatro anos para o Teatro Estúdio de Lisboa; cerca de 90 pessoas por sessão.

«Isto não é um milagre. Temos feito uma grande campanha junto de bancos, sindicatos. E esta é uma peça que pensei desde logo que poderia agradar ao grande público. Atrair as três faixas etárias», afirma a encenadora.

A peça ocupa-se dos dramas de todos os dias, os temas tratados são universais. Luzia refere-se à «falta de comunicação entre as pessoas, que sonham muito, mas sonham só, sem nunca agirem de modo a realizar esses sonhos e que falharam porque se deixaram embalar pelas emoções».

Na história, um grupo de amigos, encontra-se todos os anos. «Um velho amigo é elemento catalisador das emoções. Fazem-se perguntas: o que é a vida? Que erros cometi? As pessoas julgam que estão a compreender-se e do ponto de vista do que é a nossa essência, não estão».

Luzia Maria Martins fala de vivermos «numa época de acerto de contas anual. Antigamente as pessoas faziam-no quando chegavam aos 30, aos 40 anos. Aí perguntam-se se estavam no bom caminho. Hoje, no ano seguinte já não é nada do que se pensava no anterior. Certos valores humanos estão perdidos».

AUTOBIOGRAFIA

A par com Tenesse Williams, Lilian Heliman é considerada uma das grandes dramaturgas do teatro norte-americano. Luzia fala com vivo interesse da autora. «O texto é muito belo. Era uma mulher muito honesta, uma professora universitária, que falava de teatro nas aulas, mas dizia que não tinha nada para ensinar».

Tentar a publicação da autobiografia, em três volumes de Lilian Heliman tem sido uma das tarefas da encenadora. «Já falei com duas editoras. Ela começou como argumentista em Hollywood, mas depois achou que se estava a vender, passou por um período de grande boémia, e quando a guerra civil de Espanha rebentou, tomou um rumo diferente. Fez uma grande campanha para ali ajudar as forças antifascistas. Foi também às várias frentes de batalha da Rusgia, onde tinha grandes amigos como Eisenstein.»

«Ela era o tipo de revolucionária de que gosto, sem frases feitas, lutava contra as forças fascistas de uma maneira eficiente». Em Portugal, até agora, havia sido representada uma única peça da autora, «As Raposas» protagonizada por Eunice Muñoz, a mesma que Bette Davis fez no cinema.

Com o filme «Júlia» as pessoas voltaram a falar em Lilian Heliman, já que o argumento da película é constituído por um pedaço de autobiografia da autora. No seu livro dá um apanhado do panorama social, literário e político dos Estados Unidos e da Europa entre os anos 30 e 60 e tal. «Mesmo formalmente é uma autobiografia muito original».

IRONIAS

«Jardim de Outono» foi a penúltima peça escrita pela dramaturga antes de se dedicar à docência universitária. «Pensei que valia a pena encenar esta peça porque Portugal só tinha visto um texto seu. Ultimamente têm saído noutros países muitas obras dedicadas ao trabalho dela. O nosso teatro independente tem feito um grande esforço para revelar autores importantes, mas não podemos fazer tudo porque não temos meios. Para que o nosso público fique mais enriquecido há ainda muitos autores que falta fazer».

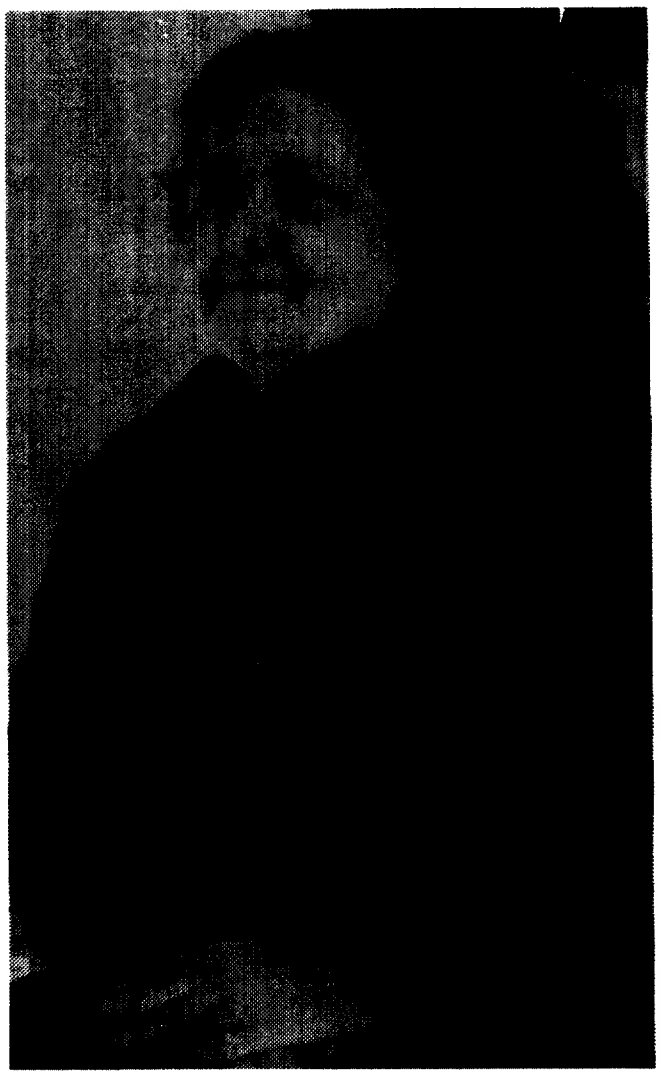
O espectáculo em cena no Teatro Vasco Santana teve um subsídio de montagem do Ministério da Cultura de 1300 contos, 325 dos quais tiveram de ir para a Caixa de Previdência. «A Fundação Gulbenkian deu-nos 150 contos que deram para cobrir os bilhetes das pessoas que vieram com cartões de 50 por cento de desconto».

É o terceiro ano consecutivo que esta companhia de teatro não obtém subsídio anual do Ministério da Cultura. «Fomos mais uma vez punidos do subsídio regular. Isto de andar de montagem em montagem desmonta o plano que uma pessoa faz para um ano de trabalho».

«As companhias deveriam ter um plano para três anos, para que pudesse ser bem desenvolvido, obedecer a determinada temática. Nos países europeus, os subsídios são dados numa percentagem que me parece adequada. A companhia apresenta o seu programa e recebe 80 por cento do valor total, os outros 20 por cento terá de ir buscar às bilheteiras».

«Injustíssima» é como Luzia define a decisão do ministro de Cultura, «ao fim de 21 anos de trabalho, parece-me uma má recompensa. O TEL passou uma fase má, ou porque os subsídios não chegavam, ou por fracasso da minha escolha, ou por falta de estruturas que envelheceram e não havia dinheiro para as renovar, mas começámos a recuperar há três anos atrás».

Parece ironia do destino que «quando começámos a recuperar é que nos cortaram o subsídio. Este ano foi para nós particularmente feliz, em termos de bons espectáculos, é muito dolorosa a falta de subsídio, pois fizemos uma grande esforço».



Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO

Carmen Mendes

Mendes Carmen

– actriz

Hermínia Mendes nasceu a 22 de Abril de 1927, em Lisboa. Depois de uma curta frequência da Escola Machado de Castro emprega-se numa modista até que, em 1947, por intermédio de um amigo bailarino, é contratada por Piero Bernardon para integrar o grupo de **girls** do Teatro Variedades. Faz então também figuração no filme **Três Espelhos**.

A carteira profissional só seria obtida em 1949. Como **girl** tem a sua estreia profissional na revista «Ela aí está», no Teatro Avenida. Começa então a lenta ascensão na difícil hierarquia do teatro de revista. Em 1953 (em «Eva no Paraíso», no Teatro Apolo) é já discípula, depois consegue atingir o estatuto de actriz secundária. Despede-se da revista em 1957, com «Há Horas Felizes», no Teatro Variedades e, a conselho de Vasco Santana, transfere-se para a comédia.

Seria, aliás, ao lado de Vasco Santana que faria, no ano seguinte, «Um Fantasma Chamado Isabel», de Henrique Santana, no T. Monumental. Quando, após a morte de seu pai, Henrique Santana forma a Companhia Teatro Alegre, Carmen Mendes passa a integrá-la.

Durante anos trabalha quase sem interrupção em comédias: «Eu Não Sou Eu», «A Mala de Bernardette», «Aqui Há Fantasmas», «Morra Agora e Pague Depois», «A Linha da Sorte» ou «A Barraca» são alguns dos muitos espectáculos em que intervém.

Num interregno na sua actividade na comédia, em 1964, Carmen Mendes faz uma estada de 6 meses em Moçambique, durante a qual representa, em Lourenço Marques, «O Dia Seguinte» de Luís Francisco Rebelo que considera um dos pontos altos da sua carreira.

Abandona a Companhia Teatro Alegre em 1966 e, desde então, a sua actividade teatral acontece plena de hiatos. Alguns do seus trabalhos: «Bocage – Alma Sem Mundo», de Luzia Maria Martins, enc. autora, no Teatro Vasco Santana (1967), «Quando Ela se Despiu», no T. Sá da Bandeira, no Porto (1969), «O Crime do Padre Amaro», de Artur Portela Filho e Mafalda Mendes de Almeida (sobre texto de Eça de Queiroz) enc. Armando Cortez, no T. Maria Matos (1978), «A Família», de Oduvaldo Viana Filho, enc. José Osuña, no T. Maria Matos (1979), «A Gravata», de Alfonso Paso, enc. Maria Helena Matos, no T. Monumental (1980), «Jardim de Outono», de Lilian Hellman, enc. Luzia Maria Martins, no T. Vasco Santana (1985).

Para além do teatro, Carmen Mendes, em particular na década de 60, grande actividade na televisão. Mas é no cinema que atinge o topo do cartaz.

FILMOGRAFIA: Três Espelhos de Ladislao Vajda, figuração (1947); **O Grande Elias**, de Arthur Duarte, figuração (1950); **Duas Causas**, de Henrique Campos (1952); **Parabéns Sr. Vicente**, de A. Duarte (1953); **O Noivo das Caldas**, de A. Duarte (1956); **Perdeu-se um marido**, de H. Campos (1956); **Dois Dias no Paraíso**, de A. Duarte (1957); **Sangue Toureiro**, de Augusto Fraga (1957); **O Tarzan do 5.º Esquerdo**, de A. Fraga (1958; **O Primo Basílio**, de António Lopes Ribeiro (1959); **Raça**, de A. Fraga (1960); **Um Dia de Vida**, de A. Fraga (1962); **Aqui Há Fantasmas**, de Pedro Martins (1963); **29 Irmãos**, de A. Fraga (1964); **A Voz do Sangue**, de A. Fraga (1965); **A Caçada do Malhadeiro**, de Quirino Simões (1968); **Traição Inverosímil**, de A. Fraga (1970); **A Recompensa**, de A. Duarte (1976-/77); **O Tempo Vazio**, CM super-8 de João Paulo Ferreira (1982).

*Carreira talhada a partir do mais baixo patamar (**girl** na revista, figurante no cinema), só no «écran» ascendendo até à cabeça de cartaz, esta actriz conseguiu, na década de 60, ser o mais importante rosto feminino do cinema comercial.*

*Nunca tendo estado na vertente do nacional-cançonetismo e sendo a sua incursão na comédia (em **Aqui Há Fantasmas**) mera consequência da sua actividade teatral (integrava então o elenco da Companhia Teatro Alegre que esteve na base do filme), Carmen Mendes foi, no cinema, o rosto da vertente dramática.*

Que dizer do seu trabalho, se o destino das actrizes de cinema é servirem os filmes e se esses filmes, sem excepção, marcam a agonia patética de uma geração de cineastas?

*Que dizer, por exemplo, da Maria de **29 Irmãos** ou da Ana de **A Caçada do Malhadeiro** senão que a credibilidade de Carmen Mendes se afunda ante a incredibilidade do entrecho, a inabilidade da realização, a mediocridade do conjunto?*

Nunca esta actriz teve cineastas com outras ambições a usar o seu trabalho. Avaro destino, opção errada, vá lá saber-se . . .

José de Castro e Carmen Mendes em «29 irmãos»